

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS - UEMG
UNIDADE ACADÊMICA DE PASSOS

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

(RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 378, DE 15 DE MARÇO DE 2023 que aprova alterações no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Unidade Acadêmica de Passos)

PASSOS - MG
2023

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS - UEMG
UNIDADE ACADÊMICA DE PASSOS
PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**COMISSÃO DE REFORMULAÇÃO E ADEQUAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA, UNIDADE PASSOS (2022)**

Prof. Dr. Adelino Francklin

Profa. Dra. Elidia Vicentina de Jesus Ribeiro

Profa. Dra. Giovana Pereira Sander

Profa. Dra. Isabel Noemi Campos Reis

Profa. Ma. Juliana Cristina Bomfim

Profa. Dra. Karina Elisabeth Serrazes

Profa. Dra. Márcia Pereira Cabral

Profa. Dra. Taís Aparecida de Moura

EQUIPE DE REVISÃO TEXTUAL

Profa. Dra. Bruna Toso Tavares

Profa. Dra. Mayra Moreyra Carvalho

PROFESSORAS COLABORADORAS

Profa. Dra. Camila Rosa de Oliveira

Profa. Dra. Luna Abrano Bocchi

Profa. Dra. Marília Del Ponte de Assis

Profa. Dra. Yara de Cássia Alves

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS - UEMG
UNIDADE ACADÊMICA DE PASSOS
PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

REITORIA

Reitora: Lavínia Rosa Rodrigues

Vice-reitor: Thiago Torres Costa Pereira

Chefe de gabinete: Raoni Bonato da Rocha

Pró-reitora de graduação: Michelle Gonçalves Rodrigues

Pró-reitor de extensão: Moacyr Laterza Filho

Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação: Vanesca Korasaki

Pró-reitor de planejamento, gestão e finanças: Silvia Cunha Capanema

UNIDADE ACADÊMICA DE PASSOS

Diretor: Hipólito Ferreira Paulino-Neto

Vice-diretor: Vinícius de Abreu D'Ávila

COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Coordenadora: Elidia Vicentina de Jesus Ribeiro

Subcoordenadora: Márcia Pereira Cabral

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ADCT** – Ato das Disposições Constitucionais Transitórias
- CAPES** – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CEAD** – Coordenadoria de Ensino a Distância
- CEE** – Conselho Estadual de Educação
- EAD** – Educação a Distância
- FESP** – Fundação de Ensino Superior de Passos
- IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- NDE** – Núcleo Docente Estruturante
- PNE** – Plano Nacional de Educação
- PPC** – Projeto Pedagógico do Curso
- PROGRAD** – Pró-Reitoria de Graduação
- PSO** – Prova de Segunda Oportunidade
- SU/SEE-MG** – Secretaria de Educação de Minas Gerais - Subsecretaria de Ensino Superior
- TCC** – Trabalho de Conclusão de Curso
- UEMG** – Universidade do Estado de Minas Gerais

SUMÁRIO

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	8
2 APRESENTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO	9
3 BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL.....	11
3.1 A Universidade do Estado de Minas Gerais	11
3.2 A Unidade Acadêmica de Passos.....	11
4 O CURSO DE PEDAGOGIA DA UEMG PASSOS.....	13
4.1 Justificativa de oferta	13
4.2 Aspectos legais do curso	14
4.3 Concepção e objetivos do curso.....	16
4.4 Perfil do(a) discente egresso(a).....	17
4.5 Estrutura e flexibilização curricular.....	18
4.6 Matriz curricular para estudantes ingressantes.....	21
4.6.1 Resumo da distribuição da carga-horária	25
4.6.2 Elenco das Disciplinas Optativas	25
4.6.3 Pré-requisitos	25
4.7 Ementas das disciplinas obrigatórias e optativas.....	26
1º PERÍODO	26
2º PERÍODO	30
3º PERÍODO	34
4º PERÍODO	40
5º PERÍODO	45
6º PERÍODO	51
7º PERÍODO	57
8º PERÍODO	63
DISCIPLINAS OPTATIVAS.....	69
4.8 Atividades de extensão	76
4.9 Prática Pedagógica	77
4.10 Estágio Supervisionado	77
4.11 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	78
4.12 Sistemas e normas de avaliação da aprendizagem no curso	79
4.12.1 Quanto à Avaliação das Disciplinas	80
4.12.2 Quanto ao Exame Especial	83
5 CORPO DOCENTE.....	84
6 COLEGIADO E COORDENAÇÃO DE CURSO	85
7 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE).....	86

8 INFRAESTRUTURA PARA O DESENVOLVIMENTO DO CURSO	87
8.1 Salas de aulas	87
8.2 Laboratório de informática	87
8.3 Centro de Ciências.....	88
8.4 Laboratório Pedagógico	88
8.4.1 Brinquedoteca	90
8.4.2 Grupos de pesquisa.....	91
8.5 Bibliotecas física e virtual.....	93
8.6 Coordenadoria de Ensino a Distância (CEAD)	94
8.7 Universidade Aberta para a Maturidade (UNABEM)	95
9 REGISTRO ACADÊMICO E MATRÍCULA	95
9.1 Formas de acesso	95
9.2 Fases de matrícula.....	96
9.3 Cancelamento do registro acadêmico	96
9.4 Trancamento de matrícula.....	97
9.5 Regime especial de estudos e licença maternidade	97
9.6 Solicitação de reingresso.....	98
10 APOIOS E SERVIÇOS AOS ESTUDANTES.....	98
10.1 Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE).....	98
10.2 Serviço de Atendimento ao Estudante (SAE)	99
11 PROGRAMAS INSTITUCIONAIS DE APOIO	99
11.1 Programa Estadual de Assistência Estudantil (PEAEs)	99
11.2 Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica (PEMA).....	100
11.3 Programa Institucional de Apoio à Pesquisa (PAPq).....	100
11.4 Programa de Apoio à Extensão (PAEx).....	101
11.5 Intercâmbio	101
12 POLÍTICA DE AVALIAÇÃO	101
12.1 Avaliação Institucional	101
12.2 Sistema de avaliação do Projeto Pedagógico do Curso	102
REFERÊNCIAS.....	103
APÊNDICES	104
Apêndice I – Regulamento para as Atividades de Extensão	105
Apêndice II - Regulamento para as Práticas Pedagógicas.....	107
Apêndice III - Regulamento para Estágio Supervisionado Obrigatório.....	109
Apêndice IV - Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	121

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome do curso: Licenciatura em Pedagogia
Endereço: Avenida Juca Stockler, 1130, Bairro Belo Horizonte, Passos, MG, Brasil. CEP: 37900-106
Renovação de reconhecimento: Resolução SEDECTES nº 016, de 7 de fevereiro de 2017, publicada em 09/02/2017.
Modalidade: Presencial
Número inicial de vagas anuais previstas: 40
Número de turmas previstas para ingresso anual: 01
Turno de funcionamento: Noturno
Semanas letivas: 18
Dias letivo semestral: 100
Dias letivos semanais: 06 dias (de segunda-feira a sábado) ¹
Formas de acesso: Vestibular da instituição; Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM); Sistema de Seleção Unificada (SiSU); Reopção, Transferência e Obtenção de novo título.
Regime de matrícula: Por disciplina
Tempo mínimo de integralização: 04 anos
Tempo máximo de integralização: 06 anos
Carga horária total do curso: 3.690 horas-relógio (4.428 horas-aula)

¹ A [PORTARIA 2.117/2019](#)- Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior. Portanto, como prevê a referida portaria, o curso poderá oferecer carga horária modalidade de EaD, até o limite de 40%, após a análise e aprovação do Colegiado de Curso.

2 APRESENTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

O presente documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), da unidade acadêmica de Passos. As concepções presentes neste PPC têm como parâmetro as seguintes legislações:

- **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- **Resolução CNE/CP nº 01, de 15 de maio de 2006**, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura;
- **Resolução CNE/CP nº 02, de 20 de dezembro de 2019**, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e instituiu a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação);
- **Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004**, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- **Decreto nº 9.656, de 27 de dezembro de 2018**, que altera o decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS;
- **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**, que dispõe sobre o estágio de estudantes;
- **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva** (Brasília, janeiro de 2008);
- **Resolução CNE nº 02, de 15 de junho de 2012**, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- **Resolução CNE nº 01, de 30 de maio de 2012**, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015**, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
- **Resolução CNE/CES nº 07, de 18 de dezembro de 2018**, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira;

- **Resolução COEPE/UEMG nº 249, de 06 de abril de 2020**, que regulamenta a compensação de faltas e a avaliação de rendimento acadêmico no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais e dá outras providências.
- **Portaria nº 2117, de dezembro de 2019**, dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.

Além das leis, pareceres, decretos e resoluções mencionadas, a reforma curricular deste PPC atende igualmente às determinações do Conselho Estadual de Educação (CEE) de Minas Gerais e às regulamentações da UEMG que serão citadas na seção referente aos aspectos legais do curso.

Destaca-se ainda que a presente reformulação, revisão e adequação do PPC foi pensada coletivamente pelos(as) docentes membros(as) de uma comissão, indicados(as) pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Pedagogia, a partir das discussões realizadas na comunidade acadêmica. Durante as reuniões da comissão, foram realizados debates com o objetivo de criar uma estrutura curricular compatível com os anseios e as aspirações da comunidade acadêmica, visando uma formação de excelência e qualidade. Cabe ressaltar que a comissão cuidou de analisar, alterar, rediscutir e atualizar o PPC atendendo as diretrizes curriculares nacionais e demandas profissionais no âmbito regional e nacional.

Por fim, a proposta deste documento foi apresentada ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) que realizou recomendações pertinentes. Tal proposta também foi apresentada ao Colegiado do Curso, órgão que realizou outras recomendações e, posteriormente, aprovou o PPC. Todas as recomendações e preocupações voltaram-se à formação de qualidade dos(as) estudantes, abrangendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a necessidade da aproximação entre o Ensino Superior e a Educação Básica, a articulação teórico-prática e a necessidade de afirmar a educação em direitos humanos, todos como instrumentos essenciais para a formação do(a) profissional da Pedagogia e, conseqüentemente, para a educação brasileira.

3 BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL

3.1 A Universidade do Estado de Minas Gerais

A UEMG foi criada em 1989, mediante determinação expressa no art. 81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT) da Constituição do Estado de Minas Gerais, tendo a sua estrutura regulamentada na Lei nº 11.539, de 22 de julho de 1994, vinculada à Secretaria de Educação de Minas Gerais – Subsecretaria de Ensino Superior (SU/SEE-MG). Esta lei definiu a Universidade como uma autarquia de regime especial, pessoa jurídica de direito público, com sede e foro em Belo Horizonte, patrimônio e receita próprios, autonomia didático científica, administrativa e disciplinar, incluída a gestão financeira e patrimonial.

Trata-se de uma universidade que adota um modelo *multicampi*, constituindo-se, por meio de várias unidades acadêmicas, como uma alternativa aos modelos convencionais de instituição de ensino, contribuindo para o desenvolvimento regional. Neste contexto, o que a diferencia das demais universidades é o compromisso com o estado de Minas Gerais e com todas as regiões nas quais se insere em parcerias não apenas estatais, mas também com os municípios e empresas públicas e privadas.

Atualmente, a UEMG possui 20 unidades, presentes em 16 cidades do estado de Minas Gerais, nas quais oferece 125 cursos de graduação, sendo a terceira maior universidade pública do estado (UEMG, 2022, on-line).

3.2 A Unidade Acadêmica de Passos

O município de Passos está localizado na região do sudoeste do estado de Minas Gerais e, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2021, sua população² foi estimada em 115.970 pessoas, considerando uma área territorial de 1.338,070 km² (2021).

² Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/passos/panorama>. Acesso em: 03 mai. 2022.

A Unidade Acadêmica de Passos foi criada inicialmente como Fundamento da Faculdade de Filosofia de Passos (1963), tendo sido instituída por Decreto em 1965³, quando passou a ser denominada Fundação de Ensino Superior de Passos (FESP). A partir de então, destacou-se quanto à oferta de uma formação acadêmica consistente, em especial na formação de profissionais para o magistério. A partir de 1980, foram criadas faculdades nas áreas de Engenharia (1980); Enfermagem (1981); Direito (1994); Informática (1994); Administração (2002); Serviço Social (2002); Moda (2002); Nutrição (2002); Educação Física (2003) e Comunicação Social (2004). Depois de 50 anos de existência da FESP, foi regulamentada a absorção desta Fundação pela UEMG, por meio do Decreto nº 46.479, de 03 de abril de 2014, quando a extinta fundação se tornou unidade acadêmica de Passos da UEMG.

Atualmente, a unidade Passos é a maior instituição de ensino superior do município, contribuindo para o dinamismo das economias da cidade e da região, bem como para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, prestação de serviço à comunidade e engajamento na responsabilidade com o processo acadêmico.

Os cursos de graduação ofertados na unidade Passos demonstram o sólido compromisso desta universidade com a sociedade. São eles Administração; Agronomia; Biomedicina; Ciências Biológicas; Ciências Contábeis; Direito; Educação Física; Enfermagem; Engenharia Ambiental; Engenharia Civil; Engenharia de Produção; Estética e Cosmética; Física; Gestão Comercial; História; Letras; Matemática; Medicina; Moda; Nutrição; Pedagogia; Publicidade; Jornalismo; Serviço Social e Sistemas de Informação. A instituição oferta também cursos de especialização *lato sensu* e o mestrado profissional em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente. .

São oferecidas oportunidades para que estudantes realizem sua formação em nível superior, ampliando horizontes, transformando e concretizando projetos de vida. Isso fica evidente por meio de dados obtidos pelos questionários socioeconômicos aos vestibulandos, que revelam como perfil frequente estudantes de Passos e cidades vizinhas, pertencentes a

³ “A FESP foi instituída pelo Decreto do Estado de Minas Gerais nº 8.495, de 15 de julho de 1965, conforme disposto na Lei de Criação nº 2.933, de 6 de novembro de 1963, modificada pela Lei nº 6.140, de 10 de novembro de 1973, com alterações feitas pelos Decretos Estaduais 16.998, de 20 de fevereiro de 1975; 22.076, de 28 de maio de 1982; 24.254, de 07 de fevereiro de 1985; 30.815, de 28 de dezembro de 1989 e 36.258, de 17 de outubro de 1994”. In.: Projeto Político Pedagógico: curso de graduação em Pedagogia/Licenciatura. UEMG, Unidade Acadêmica de Passos, 2016, p. 10-11.

lares com renda familiar restrita, sendo também característico o processo formativo marcadamente constituído de estudantes egressos das redes públicas de ensino.

É, portanto, na perspectiva de valorizar a importância da educação pública, gratuita, democrática e incluyente que este PPC busca contribuir com o projeto nacional para a educação brasileira consubstanciado nas metas a serem atingidas pelo Plano Nacional de Educação (PNE), Lei nº 13.005/14, que tem como diretrizes: (i) erradicação do analfabetismo; (ii) universalização do atendimento escolar; (iii) superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação; (iv) melhoria da qualidade da educação; (v) formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade; (vi) promoção do princípio da gestão democrática da educação pública; (vii) promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do país; (viii) estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do produto interno bruto (PIB), que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade; (ix) valorização dos (as) profissionais da educação e (x) promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental. Diante deste contexto, compreende-se ser fundamental a oferta da licenciatura em Pedagogia, tendo em vista que a formação de profissionais para o magistério é essencial à articulação necessária para a consolidação das metas do PNE.

No momento, o presente Colegiado do Curso apresenta uma reformulação curricular que se faz necessária para adequar o curso de Pedagogia às normativas da UEMG e às atuais diretrizes curriculares nacionais relacionadas à formação inicial em nível superior para cursos de licenciatura.

4 O CURSO DE PEDAGOGIA DA UEMG PASSOS

Nesta seção será apresentado um detalhamento do curso.

4.1 Justificativa de oferta

É sabido que a região sudoeste do estado de Minas Gerais tem uma ligação histórica com o estado de São Paulo, com o qual faz fronteira, visto que várias gerações migraram em busca de trabalho e de formação universitária para este estado, mais precisamente, para a capital e para outras cidades do interior paulista como, por exemplo, Campinas, São Carlos, Ribeirão Preto e Franca. Nesse sentido, observa-se uma demanda em nossa região, na qual o fluxo anual de vestibulandos interessados nas mais diversas áreas de formação é grande. Dessa maneira, ressalta-se que a extinta mantenedora FESP destacou-se, ao longo dos anos, na cidade de Passos, como uma importante instituição de ensino superior, oferecendo, por exemplo, formação para os profissionais da educação, entre outras áreas.

Na mesma direção, a UEMG, de modo a atender as demandas da região do estado de Minas Gerais e até de outros estados brasileiros, se configura como uma universidade, como mencionado, em 2022, com 20 unidades acadêmicas, presentes em 16 cidades mineiras. No que se refere à unidade de Passos, com destaque para o curso de Licenciatura em Pedagogia, que tem por finalidade formar professores e professoras para atuarem na Educação Básica, com bebês, crianças, adolescentes, jovens e adultos, em gestão em educação e, também, em contextos de educação não formal, busca-se propiciar uma formação de excelência, humana, integral e de qualidade. Cabe destacar que, mediante estudos complementares e, caso o futuro pedagogo e futura pedagoga tenham interesse, poderão, também, atuar, por exemplo, em hospitais, associações, escolas indígenas e remanescentes de quilombos, museus ou demais campos que reconheçam sua atuação.

Portanto, o curso de Licenciatura em Pedagogia justifica-se pela sua oferta e relevância uma vez que, por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão, visa contribuir para a produção e para a divulgação do conhecimento científico e sua interlocução com a comunidade, por intermédio de processos educativos, culturais e científicos, de identificação e de enfrentamento dos problemas e demandas sociais.

4.2 Aspectos legais do curso

Para a elaboração da proposta de reformulação do curso de Pedagogia, foram observadas, principalmente, as diretrizes nacionais voltadas à formação de professores, bem

como levou-se em consideração os aspectos legais da educação superior do Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais e da UEMG, sendo estes:

- **Resolução CEE nº 482/2021**, que estabelece normas relativas à regulação da Educação Superior do Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais;
- **Decreto nº 46.352/2013**, que institui o Estatuto da Universidade do Estado de Minas Gerais;
- **Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (2015-2024)** da Universidade do Estado de Minas Gerais;
- **Resolução COEPE/UEMG nº 132/2013**, que regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos cursos de graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais e institui procedimentos e limites para matrícula.
- **Resolução COEPE/UEMG nº 374/2017**, que estabelece o Regimento Geral da Universidade do Estado de Minas Gerais;
- **Resolução COEPE/UEMG nº 249/2020**, que regulamenta a compensação de faltas e a avaliação de rendimento acadêmico no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais e dá outras providências;
- **Resolução COEPE/UEMG nº 273/2020**, que regulamenta a composição e o funcionamento dos Colegiados de Curso de Graduação, estabelece normas complementares para a criação de Departamentos Acadêmicos na Universidade do Estado de Minas Gerais;
- **Resolução COEPE/UEMG nº 284/2020**, que regulamenta a composição e o funcionamento dos Núcleos Docentes Estruturantes – NDEs, no âmbito de cada curso de graduação;
- **Resolução UEMG/COEPE nº 287/2021**, que dispõe sobre o desenvolvimento de atividades de extensão como componente curricular obrigatório dos cursos de graduação;
- **Resolução COEPE/UEMG nº 323/2021**, que dispõe sobre a abordagem curricular de conteúdos transversais em Gestão e Inovação nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação.

4.3 Concepção e objetivos do curso

O curso de Pedagogia da UEMG Passos tem por finalidade propiciar uma sólida formação, de modo a assegurar a autonomia intelectual aos pedagogos e pedagogas para atuarem na educação básica – com bebês, crianças, adolescentes, jovens e pessoas adultas –, em contextos de educação não formal e em Gestão em Educação, buscando propiciar uma formação de excelência, humana, integral e de qualidade, que respeite a diversidade e que valorize os Direitos Humanos, a inclusão e os cuidados com o meio ambiente.

Além disso, especificamente, tem-se por objetivos:

- Habilitar pedagogos(as) para a docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na Modalidade Normal e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar;
- Formar pedagogos(as) críticos(as) e reflexivos(as) quanto ao contexto político, social, histórico e cultural que entrelaçam a realidade do campo educacional;
- Contribuir para o aprofundamento e a reflexão teórico-metodológica no campo do ensino, pesquisa e extensão em educação;
- Incentivar o conhecimento científico-acadêmico por meio de publicações e produções científicas, intermediadas com as diversas áreas de conhecimentos que envolvem a educação;
- Formar pedagogos(as) aptos(as) a atuarem na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições escolares e não- escolares;
- Formar pedagogos(as) que propiciem a seus estudantes o desenvolvimento da cosmovisão para a proteção e para a conservação dos recursos ecológicos do planeta, vislumbrando que a sobrevivência e a dignidade das gerações futuras sejam garantidas.
- Propiciar aos licenciandos e às licenciandas que, ao longo do processo formativo, tenham a oportunidade de refletir acerca dos problemas socioculturais e educacionais, a partir de uma perspectiva inclusiva, no que toque às questões do público-alvo da educação especial, das relações étnico-raciais, de gênero, sexualidade, faixas geracionais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, entre outras.

- Ofertar condições para que futuros pedagogos e futuras pedagogas possam relacionar as múltiplas linguagens às práticas pedagógicas, por meio do uso das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICs) no contexto educacional.

Ressalta-se ainda, que o(a) egresso(a) do curso de Pedagogia, caso tenha interesse em trabalhar em outros espaços de atuação do(a) pedagogo(a) como, por exemplo, hospitais, empresas, ONGs, escolas indígenas e remanescentes quilombolas, entre outros, poderá buscar estudos complementares (cursos de Pós-Graduação *lato sensu*), inclusive na UEMG e/ou em outras instituições de ensino superior.

4.4 Perfil do(a) discente egresso(a)

No que diz respeito ao perfil do(a) discente egresso(a), observa-se que a Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, Art. 24, dispõe: “As IES deverão organizar um processo de avaliação dos egressos de forma continuada e articulada com os ambientes de aprendizagens.”. De acordo com os objetivos específicos previstos para a formação do(a) futuro(a) pedagogo(a), referenciado no art. 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia (BRASIL, 2006), o(a) egresso(a) do curso de Pedagogia deverá estar apto(a) a:

- I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- II - compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;
- III - fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- V - reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- VI - ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- VII - relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;

- VIII - promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- IX - identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- X - demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;
- XI - desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- XII - participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- XIII - participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- XIV - realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios 19 ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;
- XV - utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- XVI - estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

4.5 Estrutura e flexibilização curricular

A estrutura curricular do curso de Pedagogia tem como base a legislação vigente que reconhece que a formação de professores exige uma sólida formação básica, com conhecimentos dos fundamentos científicos e sociais de suas competências profissionais e a interação entre teorias e práticas pedagógicas.

Sua organização prevê a articulação de disciplinas e componentes curriculares em três grupos: o Grupo I, composto pelos núcleos de formação básica e pedagógica, que compreendem os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos; o Grupo II, constituído pelas disciplinas de formação específica, e o Grupo III, formado pelos estágios supervisionados, atividades extensionistas, componentes de pesquisa e práticas pedagógicas.

Integram o Grupo I as disciplinas de Filosofia da Educação I e II; Sociologia da Educação I e II; História da Educação I e II; Psicologia da Educação I e II; Gêneros Acadêmicos; Didática I

e II; Políticas e Legislação da Educação Básica; Educação em Direitos Humanos; História da África e da Cultura Afro-brasileira; Libras; e Planejamento e Avaliação Educacional. Também integram este Grupo as disciplinas optativas e eletivas. Sua carga horária no curso totaliza 1.188 horas-aula (990 horas-relógio). Essas disciplinas propiciam aos estudantes a inserção nos diferentes campos de pesquisa e estudos teóricos que compõem a área de humanidades, contribuindo para uma formação ética e cidadã, bem como a construção de conhecimentos pedagógicos essenciais ao exercício pleno da docência.

O Grupo II é composto pelas seguintes disciplinas obrigatórias: Educação Infantil I e II; Teorias do Currículo e Educação; Diversidade e Pluralidade Cultural: implicações educacionais; Educação Especial e Processos Inclusivos; Metodologia de Pesquisa em Educação I e II; Conhecimentos Matemáticos na Educação Infantil; Formação do Professor Leitor-contador de Histórias: letramento e oralidade; Pedagogias Culturais, Docência e Conhecimentos Escolares; Gestão Educacional e Escolar; Conteúdo e Metodologia do Ensino de Geografia; Conteúdo e Metodologia do Ensino de Matemática; Alfabetização e Letramento; Conteúdo e Metodologia do Ensino de Artes; Conteúdo e Metodologia do Ensino de História; Alfabetização Matemática; Conteúdo e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa; Conteúdo e Metodologia do Ensino de Ciências; Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos; Educação Não Escolar; Estatística Aplicada à Educação; Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação na Prática Pedagógica I e II; Práticas de Educação Ambiental para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Corpo e Movimento; Prática de Ensino e Orientação de Estágio I, II, III e IV; e também pelas disciplinas optativas e eletivas. Sua carga horária teórica no curso totaliza 1.836 horas-aula (1.530 horas-relógio).

O Grupo III é formado pelos componentes curriculares de Atividades de Extensão I, II, III e IV; Estágio Supervisionado Obrigatório I, II, III e IV; TCC I e II; e pelas práticas pedagógicas articuladas às seguintes disciplinas que compõem o Grupo II: Diversidade e Pluralidade Cultural: implicações educacionais; Educação Especial e Processos Inclusivos; Conhecimentos Matemáticos na Educação Infantil; Formação do Professor Leitor-contador de Histórias: letramento e oralidade; Conteúdo e Metodologia do Ensino de Geografia; Conteúdo e Metodologia do Ensino de Matemática; Alfabetização e Letramento; Conteúdo e Metodologia do Ensino de Artes; Conteúdo e Metodologia do Ensino de História; Alfabetização Matemática; Conteúdo e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa; Conteúdo e Metodologia do Ensino

de Ciências; Práticas de Educação Ambiental para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental; e Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos. Sua carga horária prática no curso totaliza 1.512 horas-aula (1.260 horas-relógio).

Ressalta-se que as Atividades de Extensão, Estágio Supervisionado Obrigatório, TCC e Práticas Pedagógicas estão articulados às disciplinas dos Grupos I e II de forma a garantir a flexibilização curricular.

As disciplinas que constituem o grupo de formação básica e pedagógica e o grupo de disciplinas específicas associam as dimensões teórico-práticas as práticas pedagógicas e atividades de extensão, distribuídas ao longo do curso e ao Estágio Supervisionado e ao Trabalho de Conclusão de Curso, buscando a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Essa organização das disciplinas e componentes curriculares em três grupos atende às determinações da Resolução CNE/CP nº 02, de 2019. Conforme o que estabelece a Resolução COEPE/UEMG nº 132/2013, as disciplinas do curso são ofertadas aos estudantes de graduação nas seguintes condições:

I – Disciplinas Obrigatórias: são disciplinas que constam no PPC e são imprescindíveis à formação teórico-prática do(a) licenciado(a) em Pedagogia.

II – Disciplinas Optativas: são disciplinas que constam no PPC e que dizem respeito à área de formação dos(as) estudantes, permitindo aprofundamento de estudos em alguns campos do conhecimento. No curso de Pedagogia da unidade Passos, as disciplinas optativas são oferecidas 100% na modalidade Educação a Distância (EAD).

III – Disciplinas Eletivas: fazem parte do elenco de disciplinas ofertadas pela UEMG e têm como objetivo a ampliação da formação geral dos(as) estudantes. Essas disciplinas têm por característica singular a necessidade de serem cumpridas pelos(as) estudantes em outro(s) curso(s) da UEMG ou em outra instituição com comprovação no histórico escolar, o que justifica o fato da disciplina eletiva não estar elencada no ementário correspondente à matriz curricular do curso.

O(A) estudante deverá cursar 2 (dois) créditos em disciplina eletiva, cumprindo ao menos 30 horas (36 horas/aulas). Assim, a realização de créditos/carga horária excedente à carga horária de 30 horas (36 horas/aulas) é de livre realização por parte do(a) estudante, entretanto, a carga horária excedente cumprida não será contabilizada para a integralização da carga horária total do curso.

As disciplinas optativas e eletivas, somadas à oferta de componentes curriculares por créditos, possibilitam a flexibilização curricular e favorecem uma formação diferenciada, atendendo aos interesses e expectativas dos estudantes. Embora a carga horária das optativas e eletivas esteja alocada em determinados períodos, o(a) estudante poderá cursá-las a qualquer momento do curso a partir do 2º período, desde que haja disponibilidade de vagas e que a matrícula nela não exceda o limite de créditos semestrais, conforme disposto na Resolução COEPE/UEMG nº 132, de 13 de dezembro de 2013.

A carga horária total do curso é de 4.428 horas-aulas equivalentes a 3.690 horas-relógio, devendo ser integralizada em, no mínimo, 4 (quatro) anos e no máximo 6 (seis) anos.

Essa carga horária é distribuída em semestres de 18 (dezoito) semanas, divididas em 6 (seis) dias letivos; as aulas presenciais ocorrerão de segunda-feira a sexta-feira, podendo também, ocorrer aos sábados. Ressaltamos que para Disciplinas com C.H ofertadas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial a regulamentação atual é a Portaria MEC nº 2.117/2019, no entanto, caso seja necessário a oferta de alguma disciplina na modalidade a distância, a solicitação deverá ser submetida e aprovada pelo colegiado do curso, pois respeitando a resolução, o curso poderá oferecer carga horária modalidade de EaD, até o limite de 40%.

Para a integralização da carga horária do curso, as disciplinas (componentes curriculares) estão assim distribuídas: 2916 horas-aulas (2430 horas-relógio) teóricas; 504 horas-aulas (420 horas-relógio) destinadas às práticas pedagógicas; 486 horas-aulas (405 horas-relógio) destinadas ao Estágio Supervisionado Obrigatório; 450 horas-aulas (375 horas-relógio) destinadas às atividades de extensão; e 72 horas-aulas (60 horas-relógio) destinadas ao Trabalho de Conclusão de Curso.

4.6 Matriz curricular para estudantes ingressantes

LEGENDA:

OB: Disciplina Obrigatória

OP: Disciplina Optativa

ECS: Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

AE: Atividade de Extensão

TCC: Trabalho de Conclusão de Curso

T: Teórica

PP: Prática Pedagógica

Matriz curricular do curso de Pedagogia - UEMG – Passos

PERÍODO	DISCIPLINAS (Componente Curricular)	CARGA HORÁRIA					CRÉDITOS	CATEGORIA	TOTAL
		DISCIPLINAS		AE	TCC	ECS			
		T	PP						
1º	Diversidade e Pluralidade Cultural: implicações educacionais	72	36				6	OB	
	Filosofia da Educação I	72					4	OB	
	Gêneros Acadêmicos	72					4	OB	
	História da Educação I	72					4	OB	
	Psicologia da Educação I	72					4	OB	
	Atividades de Extensão I			108			6	OB	
	Subtotal (Hora-aula)	360	36	108					504
	Subtotal (Hora-relógio)	300	30	90					420
	Subtotal (Créditos)	20	2	6			28		28
2º	Didática I	72					4	OB	
	Educação Especial e Processos Inclusivos	72	36				6	OB	
	Filosofia da Educação II	72					4	OB	
	História da Educação II	72					4	OB	
	Psicologia da Educação II	72					4	OB	
	Optativa I	36					2	OP	
	Atividades de Extensão II			108			6	OB	
	Subtotal (Hora-aula)	396	36	108					540
	Subtotal (Hora-relógio)	330	30	90					450
Subtotal (Créditos)	22	2	6			30		30	
3º	Didática II	72					4	OB	
	Educação Infantil I	72					4	OB	
	História da África e da Cultura Afro-brasileira	36					2	OB	
	Metodologia de Pesquisa em Educação I	36					2	OB	
	Sociologia da Educação I	72					4	OB	
	Teorias do Currículo e Educação	72					4	OB	
	Optativa II	36					2	OP	
	Atividades de Extensão III			126			7	OB	

	Subtotal (Hora-aula)	396		126				522
	Subtotal (Hora-relógio)	330		105				435
	Subtotal (Créditos)	22		7		29		29
4º	Conhecimentos Matemáticos na Educação Infantil	36	36			4	OB	
	Educação Infantil II	72				4	OB	
	Formação do Professor Leitor-contador de Histórias: letramento e oralidade	72	36			6	OB	
	Pedagogias Culturais, Docência e Conhecimentos Escolares	72				4	OB	
	Políticas e Legislação da Educação Básica	72				4	OB	
	Sociologia da Educação II (2 aulas aos sábados)	72				4	OB	
	Atividades de Extensão IV			108		6	OB	
	Subtotal (Hora-aula)	396	72	108				576
	Subtotal (Hora-relógio)	330	60	90				480
	Subtotal (Créditos)	22	4	6		32		32
5º	Alfabetização e Letramento	72	36			6	OB	
	Conteúdo e Metodologia do Ensino de Geografia	72	36			6	OB	
	Conteúdo e Metodologia do Ensino de Matemática	72	36			6	OB	
	Planejamento e Avaliação Educacional	72				4	OB	
	Prática de Ensino e Orientação de Estágio I	36				2	OB	
	Estágio Supervisionado Obrigatório I				126	7	OB	
	Eletiva	36				2	OB	
	Subtotal (Hora-aula)	360	108			126		594
	Subtotal (Hora-relógio)	300	90			105		495
	Subtotal (Créditos)	20	6			7	33	33
6º	Alfabetização Matemática	36	36			4	OB	
	Conteúdo e Metodologia do Ensino de História	72	36			6	OB	
	Conteúdo e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	72	36			6	OB	
	Gestão Educacional e Escolar	72				4	OB	
	Metodologia de Pesquisa em Educação II	36				2	OB	
	Prática de Ensino e Orientação de Estágio II	36				2	OB	
	Estágio Supervisionado Obrigatório II				126	7	OB	

	Subtotal (Hora-aula)	324	108			126			558	
	Subtotal (Hora-relógio)	270	90			105			465	
	Subtotal (Créditos)	18	6			7	31		31	
7 ^o	Conteúdo e Metodologia do Ensino de Ciências	72	36				6	OB		
	Educação em Direitos Humanos	36					2	OB		
	Educação Não Escolar	72					4	OB		
	Estatística Aplicada à Educação	36					2	OB		
	Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos	72	36				6	OB		
	Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação na Prática Pedagógica I	36					2	OB		
	Prática de Ensino e Orientação de Estágio III	36					2	OB		
	Estágio Supervisionado Obrigatório III					108	6	OB		
	TCC I (componente curricular)				36		2	OB		
	Subtotal (Hora-aula)	360	72		36	108				576
	Subtotal (Hora-relógio)	300	60		30	90				480
	Subtotal (Créditos)	20	4		2	6	32			32
8 ^o	Conteúdo e Metodologia do Ensino de Artes	72	36				6	OB		
	Corpo e Movimento	72					4	OB		
	Libras	72					4	OB		
	Práticas de Educação Ambiental para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental	36	36				4	OB		
	Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação na Prática Pedagógica II	36					2	OB		
	Prática de Ensino e Orientação de Estágio IV	36					2	OB		
	Estágio Supervisionado Obrigatório IV					126	7			
	TCC II (componente curricular)				36		2	OB		
	Subtotal (Hora-aula)	324	72		36	126				558
	Subtotal (Hora-relógio)	270	60		30	105				465
	Subtotal (Créditos)	18	4		2	7	31			31
		TOTAL GERAL (Hora-aula)	2916	504	450	72	486			4428
	TOTAL GERAL (Hora-relógio)	2430	420	375	60	405			3690	
	TOTAL GERAL (Créditos)	162	28	25	4	27	246		246	

4.6.1 Resumo da distribuição da carga-horária

RESUMO	CARGA-HORÁRIA		CRÉDITOS
	HORA-AULA	HORA-RELÓGIO	
Carga Horária Aulas Teóricas	2916	2430	162
Carga Horária Aulas Práticas Pedagógicas	504	420	28
Estágio Supervisionado Obrigatório	486	405	27
Atividades de Extensão	450	375	25
TCC	72	60	4
Carga Horária Total do curso	4428	3690	246

4.6.2 Elenco das Disciplinas Optativas

DISCIPLINA OPTATIVA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
Contribuições de Paulo Freire para a Educação das Crianças	36	2
Literatura Infantil	36	2
Plurais Formas de Escritas: leitura e interpretação	36	2
Políticas, Legislação e Gestão Educacional e Escolar em Minas Gerais	36	2
Propostas Pedagógicas com Bebês e Crianças no Cotidiano da Creche	36	2
Questões Contemporâneas e Aproximações com o Campo Educacional	36	2
Tópicos Especiais em Educação	36	2
Tópicos Complementares em Educação	36	2

4.6.3 Pré-requisitos

Disciplina/Componente Curricular	Pré-requisito
Filosofia da Educação II	Filosofia da Educação I

Psicologia da Educação II	Psicologia da Educação I
História da Educação II	História da Educação I
Didática II	Didática I
Sociologia da Educação II	Sociologia da Educação I
Educação Infantil II	Educação Infantil I
Metodologia de Pesquisa em Educação II	Metodologia de Pesquisa em Educação I
Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação na Prática Pedagógica II	Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação na Prática Pedagógica I

4.7 Ementas das disciplinas obrigatórias e optativas

1º PERÍODO

DIVERSIDADE E PLURALIDADE CULTURAL: IMPLICAÇÕES EDUCACIONAIS	
Carga Horária: 108 (72 T + 36 PP)	Período: 1º
Abordagem metodológica: T () T/PP (X)	
EMENTA	
<p>Estudo da interseccionalidade entre etnia, raça, racialização, gênero, sexualidade, identidade, diversidade e diferença. Educação para relações étnico-raciais, pluralidade étnico-cultural e suas implicações no processo de conhecimento e significação do mundo. Populações étnicas e diáspora. Racismo, discriminação e perspectiva didático-pedagógica de educação antirracista. Temas transversais no campo da educação.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>LOURO, Guacira Lopes. O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. <i>E-book</i>.</p> <p>MUNANGA, Kabengelê. Negritude: Usos e Sentidos. São Paulo: Pearson, 2019. <i>E-book</i>.</p> <p>MUNDURUKU, Daniel. O banquete dos deuses. São Paulo: Global editora, 2015. <i>E-book</i>.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

ABRAMOWICZ, Anete; SILVERIO, Valter (org.). **Afirmando diferenças**: montando o quebra-cabeças da diversidade na escola. Campinas: Papyrus, 2015. *E-book*.

DAMATTA, Roberto. **Relativizando**: uma introdução à antropologia social. Petrópolis, Rocco, 6. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho**: ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. *E-book*.

MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o racismo na escola**. 2. ed. Brasília: MEC/Secad; Unesco, 2005. *E-book*.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO I	
Carga Horária: 72	Período: 1º
Abordagem metodológica: T (X) T/PP ()	
EMENTA	
A importância da Filosofia na Educação. Os campos de estudos da Filosofia. O ensino de Filosofia no Brasil. Filosofia e Educação. Os pressupostos epistemológicos da Educação. Axiologia. A tarefa ontológica da Filosofia da Educação. Educar para o pensar. Concepções de Educação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando : introdução à filosofia. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003.	
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da educação . 3. ed. São Paulo, Moderna, 2006.	
CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia . 14. ed. São Paulo: Editora Ática, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ALVES, Rubem. A alegria de ensinar . 11. ed. São Paulo: Papyrus, 2007.	
BOFF, Leonardo. Saber cuidar : ética do humano – compaixão pela terra. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.	
KOHAN, Walter Omar; LEAL, Bernardina (org.). Filosofia para crianças : em debate. Petrópolis: Vozes, 1999.	
ROCHA, Ronai. Filosofia da Educação . São Paulo: Editora Contexto, 2022. <i>E-book</i> .	
GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. Filosofia da Educação : livro do professor. São Paulo: Ática, 2006. <i>E-book</i> .	

GÊNEROS ACADÊMICOS	
Carga Horária: 72	Período: 1º
Abordagem metodológica: T (X) T/PP ()	
EMENTA	
<p>Desenvolvimento da competência discursiva dos alunos em relação a práticas de leitura, escrita e oralidade próprias da esfera acadêmica. Análise de estratégias de leitura e de aspectos gerais e específicos da construção da coesão e da coerência textuais. Planejamento, escrita e reescrita de gêneros típicos da esfera relacionados a atividades didáticas, como fichamentos, resumos, resenhas, seminários e outros, em articulação com a apropriação da noção de plágio. Compreensão da dimensão dialógica, heterogênea e dinâmica da linguagem e de sua importância em todos os campos da vida em sociedade.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. Como produzir textos acadêmicos e científicos. São Paulo: Contexto, 2021. <i>E-book</i>.</p> <p>MARCUSCHI, Luiz Antonio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.</p> <p>RODRIGUES, Daniela Lopes Ignácio. Escrita de pesquisa e para a pesquisa. Belo Horizonte: Editora PUCMinas, 2018.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ALMEIDA, Mário de Souza. Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2014. <i>E-book</i>.</p> <p>FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. Oficina de texto. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.</p> <p>ELIAS, Vanda Maria; KOCH, Ingedore Villaça. Ler e Escrever: estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2010. <i>E-book</i>.</p> <p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. A coesão textual. 22 ed. São. Paulo: Editora Contexto, 2010. <i>E-book</i>.</p> <p>VAL, Maria das Graças Costa. Redação e textualidade. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2016.</p>	

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I	
Carga Horária: 72	Período: 1º
Abordagem metodológica: T (X) T/PP ()	
EMENTA	

A História da Educação enquanto campo de investigação. Sujeitos, espaços, instituições e práticas educativas da Antiguidade até o século XX. A educação antiga. A educação cristã e secular na Idade Média. O desenvolvimento das universidades. Os sentidos de infância. A constituição da escola elementar e da escola secundária. A educação moderna, as ideias pedagógicas e os métodos de ensino. As instituições escolares e a formação docente no período contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil**. São Paulo: Moderna, 2006.

BOTO, Carlota. **A liturgia escolar na Idade Moderna**. Campinas: Papyrus, 2019.

CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: Unesp, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro, LTC: 2021.

GAUTHIER, Clermont; TARDIF, Maurice (org.). **A Pedagogia: teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias**. Petrópolis: Vozes, 2014.

MARROU, Henri-Irénée. **História da Educação na Antiguidade**. São Paulo: EPU, 1975.

ROSA, Maria da Glória de. **A história da educação através dos textos**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1993.

VEYNE, Paul (org.). **História da vida privada: do Império Romano até o ano mil**, v. 1. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I

Carga Horária: 72

Período: 1º

Abordagem metodológica: T (X) T/PP ()

EMENTA

Aspectos históricos e epistemológicos da Psicologia e da Psicologia da Educação. Principais teorias da Psicologia e suas contribuições para os processos educativos. Desenvolvimento humano: aspectos físicos, cognitivos e biopsicossociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologias uma introdução ao estudo de psicologia**. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.

GUILHERME, Alexandre Anselmo. **Psicologia escolar e educacional: um guia didático**. Porto Alegre: Editora EdIPUC-RS, 2021.

FELDMAN, Robert S. **Introdução à psicologia**. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>COLL, César. Desenvolvimento psicológico e educação psicologia da educação escolar, v. 2. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2015.</p> <p>GOULART, Íris Barbosa. Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações a prática pedagógica. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.</p> <p>GUSI, Elisângela Gonçalves Branco. Psicologia da educação. Curitiba: Contentus, 2020.</p> <p>HISATUGO, Carla Luciano Codani; REZENDE, Manuel Morgado; HELENO, Maria Geralda Viana; GOMES, Míria Benincasa. Psicologia da saúde na escola: Lições e desafios. São Paulo: Vetor, 2018.</p> <p>NOLEN-HOEKSEMA, Susan; FREDRICKSON, Bárbara; LOFTUS, Geoffrey; LUTZ, Christel. Introdução à psicologia de Atkinson & Hilgard. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.</p>

2º PERÍODO

DIDÁTICA I	
Carga Horária: 72	Período: 2º
Abordagem metodológica: T (X) T/PP ()	
EMENTA	
<p>Compreensão dos pressupostos teóricos da Didática e sua inter-relação com a Pedagogia. A didática e seus fundamentos filosóficos e sociológicos. Estudos sobre os ensinamentos de Comenius e a Didática Magna. Entendimento dos elementos principais do pensamento pedagógico de Rousseau. A relação entre Didática, escola e sociedade. Estudos sobre a Pedagogia contemporânea e principais autores: Pestalozzi, Dewey, Marx, Montessori. A análise das tendências pedagógicas na prática escolar. A Didática e as teorizações sobre educação: a produção de estudos sobre ensino. A Didática e a democratização do ensino. As principais teorias educacionais, seus pressupostos e abordagens e as contribuições para a educação atual. Fundamentos da ação docente e a compreensão das diferentes propostas de ensino-aprendizagem.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CANDAU, Vera Maria (org.). Rumo a uma nova didática. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.</p> <p>CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Ana Maria Pessoa de. (org.). Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. 2. ed. Pioneira Thomson, 2018. <i>E-book</i>.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: UNESP, 1999.

JOÃO LUIZ GASPARIN. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Autores associados, 2020. *E-book*.

MACHADO, Nilson José. **Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. (org.). **Alternativas no ensino de didática**. 12. ed. Campinas: Papyrus, 2011. *E-book*.

PARO, Vitor Henrique. **Crítica da estrutura da escola**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

EDUCAÇÃO ESPECIAL E PROCESSOS INCLUSIVOS	
Carga Horária: 108 (72 T + 36 PP)	Período: 2º
Abordagem metodológica: T () T/PP (X)	
EMENTA	
Discussão dos aspectos históricos e éticos da Educação Especial. Estudo dos principais documentos legais e diretrizes que garantem o atendimento e a inclusão do estudante público-alvo da educação especial (EPAEE) em uma perspectiva inclusiva. Currículo e Desenho Universal de Aprendizagem. Conhecimentos básicos da etiologia das deficiências, transtornos, necessidades e potencialidades. Desenvolvimento e aprendizagem dos EPAEE. Práticas de ensino: tecnologia assistiva/Comunicação alternativa e aumentativa. Plano Educacional Individualizado.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BIANCHETTI, Lucídio; FREIRE, Ida Mara (org.). Um olhar sobre a diferença: interação, trabalho e cidadania . 12. ed. Campinas: Papyrus, 2012.	
MANTOAN, Maria Teresa Egler. Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus Editorial, 2015. <i>E-book</i> .	
SILVA, Aline Maira da. Educação especial e inclusão escolar: história e fundamentos . Curitiba: Intersaberes, 2012.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BRASIL, MEC. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva . Brasil: MEC, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf . Acesso em: 28 out. 2021.	
FÁVERO, Eugênia Augusta Gonzaga; PASSOS, Luisa de Marillac Xavier dos; MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Atendimento educacional especializado: aspectos legais e orientação pedagógica . Brasília: MEC/SEESP; SEED, 2007.	
FIGUEIREDO, Rita Vieira de; MANTOAN, Maria Teresa Eglér, et.al. Caminhos de uma formação: educação especial na perspectiva da inclusão . São Paulo: Peirópolis, 2012.	

MANTOAN, Maria, Teresa, Egler (org.). **O desafio das diferenças nas escolas** Petrópolis: Vozes, 2011.

VIGOTSKI, Lev Semenovitch. A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 863-869, 2011.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO II	
Carga Horária: 72	Período: 2º
Abordagem metodológica: T (X) T/PP ()	
EMENTA	
A Educação ao longo da história e suas questões filosóficas. A Pedagogia e as grandes correntes filosóficas. O pensamento pedagógico brasileiro. A formação de professores no Brasil. Teorias da Educação na perspectiva filosófica.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da educação. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.</p> <p>CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. 14. ed. São Paulo: Editora Ática, 2010.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ANTÔNIO, José Carlos (org.). Filosofia da Educação. São Paulo: Editora Pearson Education do Brasil, 2014. <i>E-book</i>.</p> <p>ENGELMANN, Ademir Antônio. Filosofia. Curitiba: Intersaberes, 2016. <i>E-book</i>.</p> <p>GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo; CASTRO de, Susana. A Nova Filosofia da Educação. Barueri: Manole, 2013.</p> <p>PERISSE, Gabriel. Introdução à Filosofia da Educação. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. <i>E-book</i>.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. História das Ideias pedagógicas no Brasil. 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2010.</p>	

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO II	
Carga Horária: 72	Período: 2º
Abordagem metodológica: T (X) T/PP ()	
EMENTA	

Fundamentos teórico-metodológicos da História da Educação. Os diferentes sujeitos, espaços e práticas educacionais tendo em vista as questões políticas, econômicas, culturais e sociais. A educação na América Portuguesa. O processo de escolarização no Brasil e a diversidade das instituições. A instrução pública no século XIX e a ideia de nação. A formação do cidadão na República e os projetos de modernização educacional. Reformas educacionais na Era Vargas. Educação, ditadura militar e direitos humanos. Educação e políticas educacionais nas décadas de 1980 e 1990.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HILSDORF, Maria Lucia Spedo. **História da educação brasileira: leituras**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning: 2003. *E-book*.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VEIGA, Cynthia Greive. **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SAVIANI, Dermeval *et al* (org.). **O legado educacional do século XX no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2017. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Ministério da Educação. **História da educação do negro e outras histórias**. Coleção Educação para Todos. 2005.

GERMANO, José Wellington. **Estado militar e educação no Brasil (1964-1985)**. 2 ed. São Paulo: Cortez: 1994.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (org.). **Histórias e memórias da educação no Brasil**, v. 1. Petrópolis: Vozes, 2004. *E-book*.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (org.). **Histórias e memórias da educação no Brasil**, v. 2. Petrópolis: Vozes, 2005. *E-book*.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (org.). **Histórias e memórias da educação no Brasil**, v. 3. Petrópolis: Vozes, 2005. *E-book*.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II

Carga Horária: 72

Período: 2º

Abordagem metodológica: T (X) T/PP ()

EMENTA

Teorias da aprendizagem e suas implicações pedagógicas. Aspectos e habilidades socioemocionais. Motivação e interação professor-aluno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMARA, Suzana Aparecida dos Santos. **Psicologia da aprendizagem**. São Paulo: Pearson, 2015.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda. **Competência social e habilidades sociais**. Petrópolis: Vozes, 2017.

ESCORPIN, Ana Paula. **Psicologia e desenvolvimento humano**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLL, César. **Desenvolvimento psicológico e educação psicologia da educação escolar**, v. 2. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2015.

GOULART, Íris Barbosa. **Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações a prática pedagógica**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

NAKANO, Tatiana de Cássia. **Psicologia positiva aplicada à educação**. São Paulo: Vetor, 2018.

NOLEN-HOEKSEMA, Susan; FREDRICKSON, Bárbara; LOFTUS, Geoffrey; LUTZ, Christel. **Introdução à psicologia de Atkinson & Hilgard**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

WEITEN, Wayne. **Introdução à psicologia temas e variações**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018.

3º PERÍODO

DIDÁTICA II	
Carga Horária: 72	Período: 3º
Abordagem metodológica: T (X) T/PP ()	
EMENTA	

Estudos sobre planejamento de ensino: objetivos, conteúdos, procedimentos, recursos e avaliação. Diferenciação dos tipos de planos. Introdução à avaliação educacional. Compreensão das práticas pedagógicas e dos instrumentos avaliativos na educação. O trabalho didático e o comprometimento com a totalidade do processo educativo. A relação entre planejamento, execução e avaliação no cotidiano da escola. Reflexão acerca dos conteúdos escolares e do currículo definido nos documentos oficiais. Os processos didáticos, a dinâmica de sala de aula e a organização do trabalho docente. Reflexão sobre a relação professor e aluno. Estudos sobre as dimensões da ação docente: relação teoria e prática. Estudos sobre a relação entre o ensino e a profissão docente. O projeto político-pedagógico, a ação didática docente e o desenvolvimento de projetos. Cotidiano escolar e as relações entre cultura e diversidade, interações e práticas pedagógicas. As tecnologias e as diferentes linguagens nos processos de ensinar e aprender. Organização, implementação e acompanhamento do processo de ensino. A atuação docente e os campos escolares e não escolares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino as abordagens do processo**. Rio de Janeiro. E.P.U. 1992. *E-book*.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Lições de Didática**. 5. ed. Campinas: Papyrus. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. BNCC – **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação e Cultura, 2018. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.
Acesso em: 16 jan. 2022.

FREITAS, Luiz Carlos de *et al.* **Avaliação educacional: caminhando pela contramão**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. Campinas: Autores Associados. 2021. *E-book*.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. *E-book*.

EDUCAÇÃO INFANTIL I

Carga Horária: 72

Período: 3º

Abordagem metodológica: T (X) T/PP ()

EMENTA

Concepções de infância(s) e crianças a partir de dimensões étnicas, raciais, geracionais e de gênero. Aspectos históricos, sociais e culturais da Educação Infantil. Políticas públicas nacionais voltadas à Educação Infantil. Reflexões sobre creches e pré-escolas brasileiras. A especificidade da docência para a atuação com bebês e crianças. Educar, cuidar e brincar na Educação Infantil. Estudos da infância. A importância da organização do espaço, tempo e materiais na Educação Infantil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRAMOWICZ, Anete; HENRIQUES, Afonso Canella. (org.) **Educação Infantil: a luta pela infância**. Campinas, SP: Papyrus, 2020. *E-book*.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 13 jan. 2022.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 13 jan. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALISCEI, João Paulo. Abordagem histórica e artística do uso das cores azul e roda como pedagogias de gênero e sexualidade. **Revista Teias**, v. 21, p. 223-244, ago. 2020, Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/46113>. Acesso em: 13 jan. 2022.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de; FINCO, Daniela (org.). **Sociologia da infância no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2020. *E-book*.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Editora Olho d`água, 2002.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (org.) **Encontros e Encantamentos na Educação Infantil: partilhando experiências dos estágios**. Campinas: Papyrus, 2000. *E-book*.

SANTIAGO, Flavio; MOURA, Taís Aparecida de (org.). **Infâncias e docências: descobertas e desafios de tornar-se professora e professor**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021.

HISTÓRIA DA ÁFRICA E DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA

Carga Horária: 36

Período: 3º

Abordagem metodológica: T (X) T/PP ()

EMENTA

O continente africano: aspectos físicos. As dinâmicas culturais, econômicas e sociais, internas e externas. A escravidão africana e atlântica. Os processos de colonização e independência africanas. As diásporas africanas. Resistências, negociações e adaptações no contexto da América. História e cultura afro-brasileira: a constituição nacional a partir da diáspora africana. Questões étnico-raciais na educação e na sociedade brasileira contemporânea. As leis federais 10.639/03 e 11.645/08.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2011 (Consciência em debate, coord.: Vera Lúcia Benedito).

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **História geral da África**. Brasília: UNESCO, 2010. (Coleção História Geral da África).

MACEDO, José Rivair. **História da África**. São Paulo: Contexto, 2013. (Coleção História da Universidade).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSGOUEL, Ramón (org). **Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. (Coleção Cultura Negra e Identidades).

HERNANDEZ, Leila Maria Gonçalves Leite. **A África na sala de aula: visita à história contemporânea**. São Paulo: Selo Negro, 2005.

MATTOSO, Katia M. de Queirós. **Ser escravo no Brasil: séculos XVI-XIX**. Petrópolis: Vozes, 2016. *E-book*.

MUNANGA, Kabengele. **Origens africanas do Brasil contemporâneo: histórias, línguas, culturas e civilizações**. São Paulo: Global, 2009.

SANTOS, Joel Rufino dos. **O que é racismo**. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

METODOLOGIA DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO I

Carga Horária: 36

Período: 3º

Abordagem metodológica: T (X) T/PP ()

EMENTA

Pesquisa na universidade: relação pesquisa, ensino e extensão. Introdução ao método científico. Características essenciais da ciência e das outras formas de conhecimento. Normas de apresentação gráfica do texto (ABNT). A distinção dos tipos de pesquisa científica. Processo de pesquisa. Levantamento bibliográfico e revisão da literatura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: Teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. *E-book*.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. *E-book*.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Marcos Rogério Martins; SILVA FILHO, Demétrio Antônio da; FERREIRA, Marcello. **Escrita científica**. Brasília: Universidade de Brasília, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://cead.unb.br/images/site/1cead/portfolio/livro2021escritacientifica.pdf>. Acesso em: 5 jul. 2022.

FONTES-PEREIRA, Aldo. **Escrita científica descomplicada: como produzir artigos de forma criativa, fluida e produtiva**. São Paulo: Labrador, 2021. *E-book*.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica guia prático para trabalhos científicos**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2019. *E-book*.

SEVERINO, Antonio Joaquim (coord.); FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). **Novos enfoques da pesquisa educacional**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SLEUTJES, Maria Helena Silva Costa. Refletindo sobre os três pilares de sustentação das universidades: ensino-pesquisa-extensão. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, RJ, v. 33, n. 3, p. 99 a 101, 1999. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/7639>. Acesso em: 14 maio 2022.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO I

Carga Horária: 72

Período: 3º

Abordagem metodológica: T (X) T/PP ()

EMENTA

Objeto da sociologia: conceitos básicos. Origens da Sociologia. Sociologia e educação. Durkheim, Marx e Weber e a educação. As instituições sociais. Estratificação social. A escola e a cultura. A educação na sociedade globalizada inserida no modelo neoliberal. As relações entre Estado, escola e sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Cristina. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2010.

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. 12. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da Educação**. 6. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

APPLE, Michael Whitman. **Sociologia da Educação**: análise internacional. Porto Alegre: Penso, 2013. *E-book*.

KRUPPA, Sonia Maria Portella. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da educação**: uma introdução ao estudo da escola no processo de transformação social. São Paulo: Loyola, 2002.

NERY, Maria Clara Ramos. **Sociologia da Educação**. Intersaberes, 2013. *E-book*.

PILETTI, Nelson. **Sociologia da Educação**. 7. ed. São Paulo: Ática, 1989.

TEORIAS DO CURRÍCULO E EDUCAÇÃO	
Carga Horária: 72	Período: 3º
Abordagem metodológica: T (X) T/PP ()	
EMENTA	
<p>Estudo analítico das principais influências teóricas na elaboração de currículos: teorias tradicionais de currículo, teorias críticas de currículo e teorias pós-críticas de currículo. Problematização das relações entre escola, currículo, cultura e sociedade. Ideologia e poder regulador do currículo. Dimensões do currículo: currículo oficial, currículo interpretado, currículo avaliado, currículo realizado e currículo real. Currículo oculto. Currículo formal e currículo-em-ação. Relação entre currículo oficial e as políticas educacionais/curriculares. Currículo e a produção da identidade e da diferença.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>APPLE, Michael Whitman. Ideologia e currículo. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>ARROYO, Miguel. Currículo, território em disputa. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. <i>E-book</i>.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. <i>E-book</i>.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

APPLE, Michael. Whitman. **A educação pode mudar a sociedade**. Petrópolis: Vozes, 2017. *E-book*.

GENTILI, Pablo (org.). **Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 43 ed. Campinas: Autores Associados, 2020. *E-book*.

SILVA, Tomaz Tadeu da; MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa (org.). **Currículo, cultura e sociedade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

4º PERÍODO

CONHECIMENTOS MATEMÁTICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Carga Horária: 72 (36 T + 36 PP)	Período: 4º
Abordagem metodológica: T () T/PP (X)	
EMENTA	
A Matemática nos referenciais curriculares para a Educação Infantil. História da Matemática e resolução de problemas na Educação Infantil. Reflexões sobre o desenvolvimento do conhecimento matemático. A construção do número pela criança. O desenvolvimento de noções espaciais pela criança. Os conhecimentos matemáticos e os campos de experiência. Recursos didáticos para o trabalho com a Matemática na Educação Infantil: jogos, brinquedos, brincadeiras, materiais manipuláveis, literatura infantil e uso de tecnologias.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
KAMII, Constance; DEVRIES, Rheta; CARRASQUEIRA, Marina Célia Dias. Jogos em grupo na educação infantil: implicações da teoria de Piaget. São Paulo: Artmed, 2009.	
LORENZATO, Sergio. Educação Infantil e percepção matemática . Campinas: Autores Associados, 2017. <i>E-book</i> .	
MUNIZ, Cristiano Alberto. Brincar e jogar: Enlaces teóricos e metodológicos no campo da educação matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2021. <i>E-book</i> .	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

BRASIL. BNCC – **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação e Cultura, 2018. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.
Acesso em: 16 jan. 2022.

FAYOL, Michel. **A criança e o número**: da contagem à resolução de problemas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

KAMII, Constance. **A criança e o número**: implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação com escolares de 4 a 6 anos. 35. ed. São Paulo: Papyrus, 2007.

MACDONALD, Sharon. **Matemática em minutos**: atividades fáceis para crianças de 4 a 8 anos. Porto Alegre: ArtMed, 2009. *E-book*.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez; CÂNDIDO, Patrícia Terezinha. **Figuras e formas**: matemática de 0 a 6, v. 3. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2014. *E-book*.

EDUCAÇÃO INFANTIL II	
Carga Horária: 72	Período: 4º
Abordagem metodológica: T (X) T/PP ()	
EMENTA	
Planejamento e docência na Educação Infantil. Acolhimento na Educação Infantil. Relação entre os(as) bebês, crianças e pessoas adultas. Pedagogia da Infância. Pedagogias Participativas na Educação Infantil. O brincar heurístico e o brincar livre com bebês e crianças. Múltiplas linguagens na Educação Infantil. Projetos pedagógicos na Educação Infantil. Documentação Pedagógica na Educação Infantil.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BRASIL. Base Nacional Comum Curricular . Educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/ . Acesso em: 13 jan. 2022.	
GOLDSCHIMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. Educação de 0 a 3 anos : o atendimento em creche. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. <i>E-book</i> .	
OSTETTO, Luciana Esmeralda. (org.) Registros na Educação Infantil : pesquisa e prática pedagógica. 12. ed. Campinas: Papyrus, 2018. <i>E-book</i> .	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Por amor e por força : rotinas na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008. <i>E-book</i> .	
BRASIL. Brinquedos e brincadeiras de creches : manual de orientação pedagógica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação. Brasília: MEC/SEB, 2012. Disponível em:	

http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao_brinquedo_e_brincadeiras_completa.pdf. Acesso em: 13 jan. 2022.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko Morchida; PINAZZA, Mônica Appezato (org.). **Pedagogia(s) da Infância**: dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007. *E-book*.

OLIVEIRA, Zilma. **Educação infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (org.) **Educação Infantil**: saberes e fazeres na formação de professores. Campinas: Papyrus, 2008. *E-book*.

FORMAÇÃO DO PROFESSOR LEITOR-CONTADOR DE HISTÓRIAS: LETRAMENTO E ORALIDADE

Carga Horária: 108 (72 T + 36 PP)

Período: 4º

Abordagem metodológica: T () T/PP (X)

EMENTA

O ato de ler e a constituição do sujeito-leitor na perspectiva do letramento e multiletramento; Conceitos de leitura e de texto, em perspectivas plurais; Processos de intervenção escolar na formação do leitor-contador de histórias; Relações entre oralidade, leitura, literatura oral, texto, contação de histórias e ludicidade; Narrador tradicional e contador de histórias contemporâneo: percursos e transformações; A oralidade, a leitura e a escrita compreendidos como processos de construção de sentidos. O processo criativo como inerente ao ato de narrar; A contação de história e a expressividade corporal. Literatura Infantil/juvenil brasileira nos séculos XX e XXI; Leitura, concebida enquanto forma de interação com o mundo, descoberta e prazer. Dinamização de acervos, portadores de texto plurais e a escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORSO, Diana Lichtenstein; CORSO, Mário. **Fadas no divã**: psicanálise nas histórias infantis. Porto Alegre: Artmed, 2007. *E-book*.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009. *E-book*.

SOARES, Magda. **Alfabetar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 1 fev. 2022.

BUSATTO, Cleomari. **Narrando histórias no século XXI**: tradição e ciberespaço. 2005. Dissertação (Mestrado em Literatura Brasileira e Teoria Literária) - Centro de Comunicação

e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/102929/221665.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 1 fev. 2022.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 44. ed. São Paulo: Cortez, 2003. v. 13. (Coleção Questões da Nossa Época).

ROJO, Roxane (org.). **Escola conectada:** os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013.

ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil na Escola.** São Paulo: Global, 2012. *E-book*.

PEDAGOGIAS CULTURAIS, DOCÊNCIA E CONHECIMENTOS ESCOLARES	
Carga Horária: 72	Período: 4º
Abordagem metodológica: T (X) T/PP ()	
EMENTA	
Estudos Culturais na educação. Cultura, culturas e Educação. Multiculturalismo. Políticas de identidade. Pedagogias Culturais e Currículo cultural: produção cultural de identidades e subjetividades (textos culturais, sons, imagens, filmes, propaganda, charges, jornais, internet e televisão). Formas de atuação didático-pedagógica para inventariar os artefatos culturais e as práticas sociais que interpelam o cotidiano escolar. Temáticas contemporâneas e espaços para as diferenças na escola: pós-colonialismo, consumo, modo de vida, movimentos migratórios e cultura popular.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.	
MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. <i>E-book</i> .	
SILVA, Tomaz Tadeu (org.). O que é, afinal, estudos culturais? 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. <i>E-book</i> .	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
COSTA, Marisa Vorraber; SILVEIRA; Rosa Maria Hessel; SOMMER; Luís Henrique. Estudos Culturais, Educação e Pedagogia. Revista Brasileira de Educação , v. 23. maio/ago. 2003. p. 36-61. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/FPTpjZfwdKbY7qWXgBpLNCN/?lang=pt&format=pdf . Acesso em: 4 dez. 2021.	
CANCLINI, Néstor García. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2003.	

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e cultura**: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GEERTZ, Clifford. **O saber local**: novos ensaios em antropologia interpretativa. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

GIROUX, Henry Armand. **Os professores como intelectuais**: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

POLÍTICAS EDUCACIONAIS E LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Carga Horária: 72	Período: 4 ^o
Abordagem metodológica: T (X) T/PP ()	
EMENTA	
Educação como política pública. Políticas e legislação da educação básica: aspectos sociopolíticos e históricos. Políticas educacionais e organização da educação básica: fundamentos legais, planos e programas no contexto nacional e no cenário da globalização. O sistema educacional brasileiro. Políticas curriculares e de financiamento da educação básica. Planejamento, avaliação e gestão educacional. Os profissionais da educação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DEMO, Pedro. Nova LDB : ranços e avanços. 23 ed. São Paulo: Papirus, 2012.	
LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar : políticas, estrutura e organização. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2012.	
SAVIANI, Dermeval. Da LDB (1996) ao novo Plano Nacional de Educação (2014-2024) : por uma outra política educacional. Campinas: Autores Associados, 2019. <i>E-book</i> .	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CURY, Carlos Roberto Jamil. Legislação educacional brasileira . 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.	
LIPPE, Eliza Marcia Oliveira (org.). Estrutura e funcionamento do ensino fundamental e médio . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2019. <i>E-book</i> .	
NEY, Antonio Fernando Vieira. Política educacional : organização e estrutura da educação brasileira. Rio de Janeiro: Wak, 2008.	
SAVIANI, Dermeval. Educação brasileira : estrutura e sistema. Campinas: Autores Associados, 2018. <i>E-book</i> . (Coleção Educação Contemporânea).	
VEIGA, Ilma Passos Alencastro; SILVA, Edileuza Fernandes da (org.). Ensino fundamental : da LDB à BNCC. São Paulo: Papirus, 2019. <i>E-book</i> .	

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO II	
Carga Horária: 72	Período: 4º
Abordagem metodológica: T (X) T/PP ()	
EMENTA	
Os clássicos da Sociologia contemporânea e a educação. Educação e trabalho na sociedade contemporânea. Trabalho docente. Movimentos sociais urbanos e rurais. Desigualdades sociais e desigualdades escolares. Democratização de oportunidades e mobilidade social. Análise sociológica da escola. Ações afirmativas. O impacto das transformações tecnológicas na educação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean Claude. A reprodução : elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.	
LAKATOS, Eva Maria. Introdução à sociologia . São Paulo: Atlas, 1997.	
SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia . Campinas: Autores Associados, 2018. <i>E-book</i> .	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
FRIGOTTO, Galdêncio. A produtividade da escola improdutiva : um (re) exame das relações entre educação e estrutura econômico - social capitalista. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2001.	
PERRENOUD, Philippe; SCHILLING, Cláudia. A pedagogia na escola das diferenças : fragmentos de uma sociologia do fracasso. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.	
NOGUEIRA, Maria Alice; ROMANELLI, Geraldo; ZAGO, Nadir. (org.) Família e escola : trajetórias de escolarização em camadas médias e populares. Petrópolis: Vozes, 2000.	
BOURDIEU, Pierre; NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio Mendes (org.). Escritos de educação . 16 ed. Petrópolis: Vozes, 2015.	
BADIOU, Alain; ALTHUSSER, Louis. Materialismo histórico e materialismo dialético . São Paulo: Global, 1979.	

5º PERÍODO

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	
Carga Horária: 108 (72 T + 36 PP)	Período: 5º
Abordagem metodológica: T () T/PP (X)	
EMENTA	

História da alfabetização no Brasil. Conceitos de alfabetização e letramento. Métodos de alfabetização. Práticas de letramento(s). A oralidade, a leitura e a escrita na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos. As primeiras escritas das crianças: dos rabiscos às letras. Avaliação diagnóstica das hipóteses de escrita. Ludicidade e a contribuição para aquisição da leitura e da escrita. A formação do(a) professor(a) alfabetizador(a).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GONTIJO, Cláudia Maria Mendes. **Alfabetização**: a criança e a linguagem escrita. Campinas: Autores Associados, 2017. *E-book*.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2017. *E-book*.

SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADAMS, Marilyn Jager; FOORMAN, Barbara R.; LUNDBERG, Ingvar; BEELER, Terri. **Consciência fonológica em crianças pequenas**. Porto Alegre: Artmed, 2007. *E-book*.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar**: um diálogo entre a teoria e a prática. Petrópolis: Vozes, 2015.

COLELLO, Silvia de Mattos Gasparian. **Alfabetização**: o quê, por quê e como? São Paulo: Summus, 2021. *E-book*.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SOARES, Magda. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016. *E-book*.

CONTEÚDO E METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA

Carga Horária: 108 (72 T + 36 PP)

Período: 5º

Abordagem metodológica: T () T/PP (X)

EMENTA

A Geografia como ciência e como disciplina escolar. Contextualização histórica e o ensino de Geografia na contemporaneidade. Referenciais curriculares nacionais: PCN e BNCC. Fundamentos teórico-metodológicos. A prática docente e o ensino de Geografia. Aprender e ensinar Geografia na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. A construção do conceito de espaço e o estudo do lugar. As múltiplas linguagens no Ensino da Geografia. Letramento e a alfabetização cartográfica. As práticas pedagógicas e o ensino de Geografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Rosângela Doin de (org.). **Cartografia Escolar**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009. *E-book*.

CASTELLAR, Sônia (org.). **Educação geográfica: teorias e práticas docentes**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009. *E-book*.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus, 2015. *E-book*. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Rosângela Doin (org.). **Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia**. São Paulo: Contexto, 2011. *E-book*.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia**. Brasília: MEC, 1997. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/pcn/livro052.pdf>. Acesso em: 5 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verseofinal_site.pdf. Acesso em: 5 jul. 2022.

JULIASZ, Paula Cristiane Strina; ALMEIDA, Rosângela Doin de. Cartografia na infância: as relações entre a verticalização da figura humana e a representação espacial. **Revista Brasileira de Cartografia**, [s. l.], v. 66, n. 4, 2014. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistabrasileiracartografia/article/view/44684>. Acesso em: 7 mar. 2022.

RUDNICK, Rosane; SOUZA, Sandra de. **O ensino de geografia e suas linguagens**. Curitiba: IBPEX, 2012.

CONTEÚDO E METODOLOGIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA

Carga Horária: 108 (72 T + 36 PP)

Período: 5º

Abordagem metodológica: T () T/PP (X)

EMENTA

Formação de professores que ensinam matemática. A Matemática nos referenciais curriculares para o Ensino Fundamental, anos iniciais. A resolução de problemas como eixo metodológico do ensino de matemática. Os conhecimentos matemáticos abordados nos anos iniciais do Ensino Fundamental e a BNCC. Planejamento e avaliação do ensino e aprendizagem em Matemática. Tecnologias para o ensino de matemática: o uso do computador e de calculadoras. A utilização de livros didáticos, paradidáticos, vídeos e revistas e jornais no ensino de matemática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANTE, Luiz Roberto. **Didática da resolução de problemas de matemática: 1ª a 5ª séries** para estudantes do curso magistério e professores do 1º grau. 12. ed. São Paulo: Ática, 2002.

NACARATO, Adair Mendes; MENGALI, Brenda Leme da Silva; PASSOS, Cármen Lúcia Brancaglioni. **A Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender.** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. *E-book*.

BORBA, Marcelo de Carvalho; SILVA, Ricardo Scucuglia Rodrigues da; GADANIDIS, George. **Fases das tecnologias digitais em Educação Matemática: sala de aula e internet em movimento.** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.

Acesso em: 5 jul. 2022.

BONAFINI, Fernanda Cesar (org.). **Metodologia do ensino da matemática.** 3. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. *E-book*.

CARNEIRO, Reginaldo Fernando; SOUZA, Antonio Carlos de; BERTINI, Luciane de Fátima (org.). **A Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental: práticas de sala de aula e de formação de professores.** Brasília: SBEM, 2018. *E-book*. Disponível em: http://www.sbembrasil.org.br/files/ebook_matematica_iniciais.pdf. Acesso em: 5 jul. 2022.

GUIMARÃES, Karina Perez. **Desafios e perspectivas para o ensino da Matemática.** Curitiba: InterSaberes, 2012.

NACARATO, Adair Mendes; CUSTÓDIO, Iris Aparecida (org.). **O Desenvolvimento do Pensamento Algébrico na Educação Básica: Compartilhando Propostas de Sala de Aula com o Professor que Ensina (Ensinará) Matemática.** Brasília: SBEM, 2018. *E-book*. Disponível em: http://www.sbembrasil.org.br/files/ebook_desenv.pdf. Acesso em: 5 jul. 2022.

PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

Carga Horária: 72

Período: 5º

Abordagem metodológica: T (X) T/PP ()

EMENTA

Aspectos históricos e socioeconômicos do planejamento e da avaliação educacional. Pressupostos epistemológicos do planejamento e da avaliação educacional. Planejamento e avaliação como instrumento de gestão da educação. Planejamento como processo político, administrativo e técnico. Níveis e tipos de planejamento. Planejamento de sistemas educacionais. Processo de planejamento em educação. Planos, projetos e programas. Projeto Político Pedagógico (PPP). Avaliação da aprendizagem e avaliação em larga escala (externa). Avaliação de sistemas de ensino e gestão educacional. A avaliação institucional e suas inter-relações com a avaliação da aprendizagem e a avaliação de sistemas educacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AFONSO, Almerindo Janela. **Avaliação educacional: regulação e emancipação:** para uma sociologia das políticas avaliativas contemporâneas. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

CERVI, Rejane de Medeiros. **Planejamento e avaliação educacional.** Curitiba: Intersaberes, 2013. *E-book*. (Série Avaliação Educacional).

NEY, Antonio Fernando Vieira. **Política educacional:** organização e estrutura da educação brasileira. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARREDONDO, Santiago Castillo; DIAGO, Jesus Cabrerizo. **Avaliação educacional e promoção escolar.** Curitiba: Intersaberes, 2013. *E-book*.

FREITAS, Luiz Carlos de *et al.* **Avaliação educacional:** caminhando pela contramão. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. *E-book*.

KUENZER, Acácia Zeneida *et al.* **Planejamento e educação no Brasil.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar:** estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Projeto Político Pedagógico da Escola:** uma construção possível. 29. ed. Campinas: Papirus, 2011. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

PRÁTICA DE ENSINO E ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO I

Carga Horária: 36

Período: 5º

Abordagem metodológica: T (X) T/PP ()

EMENTA

A problematização da docência na Educação Infantil a partir da vivência do Estágio Supervisionado, compreendido como forma de proporcionar experiências na formação inicial para o magistério neste campo da Educação, por meio da articulação entre teoria e prática. Concepções, projetos e práticas pedagógicas diversificados nas distintas fases da Educação Infantil, considerando escolas das redes pública e/ou privada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 18 out. 2021.

MORAIS, Regis de (org.). **Sala de aula: que espaço é esse?** Campinas: Papyrus, 2013. *E-book*.

OLIVEIRA, Zilma de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção Docência em Formação).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 1 fev. 2022.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella; SEMEGHINI-SIQUEIRA, Idméa. **Da educação infantil ao ensino fundamental: formação docente, inovação, aprendizagem significativa**. São Paulo: Cengage Learning, 2015. *E-book*.

DRUMOND, Viviane. **O estágio na educação infantil: o olhar das estagiárias**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). 37ª Reunião Nacional da ANPEd, 04 a 08 de out. 2015. Disponível em: <https://anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt07-4266.pdf>. Acesso em: 1 fev. 2022.

MINAS GERAIS. **Currículo de Referência de Minas Gerais**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/documento_curricular_mg.pdf. Acesso em: 7 jun. 2022.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção Docência em Formação. Saberes Pedagógicos).

6º PERÍODO

ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA	
Carga Horária: 72 (36 T + 36 PP)	Período: 6º
Abordagem metodológica: T () T/PP (X)	
EMENTA	
<p>Tendências no ensino da Matemática no Brasil. Conceitos de alfabetização e letramento matemático. Programas e projetos na área da alfabetização e letramento matemático. Sentido de número e sentido das operações. Os diferentes tipos de cálculo: cálculo mental, algoritmo e estimativa. Desenvolvimento do cálculo: do cálculo mental ao algoritmo. Alfabetização e letramento estatístico. Alfabetização e letramento matemático e o desenvolvimento de fatores afetivos. Formação de conceitos matemáticos e suas relações com a alfabetização e letramento matemático. Interdisciplinaridade e projetos no campo da alfabetização e letramento matemático.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>SMOLE, Katia Cristina Stocco; MUNIZ, Cristiano Alberto (org.). A Matemática em sala de aula: reflexões e propostas para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Porto Alegre: Penso, 2013. <i>E-book</i>.</p> <p>TOMAZ, Vanessa Sena; DAVID, Maria Manuela Martins Soares. Interdisciplinaridade e aprendizagem da matemática na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.</p> <p>VAN DE WALLE, John A. Matemática no ensino fundamental: formação de professores e aplicação em sala de aula. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2009. <i>E-book</i>.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

BORBA, Rute; GUIMARÃES, Gilda (org.). **Pesquisa e Atividades para o aprendizado matemático na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. Brasília: SBEM, 2015. *E-book*. Disponível em: <http://www.sbembrasil.org.br/ebook/ebook.pdf>. Acesso em: 5 jul. 2022.

CARNEIRO, Reginaldo Fernando; SOUZA, Antonio Carlos de; BERTINI, Luciane de Fátima (org.). **A Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental**: práticas de sala de aula e de formação de professores. Brasília: SBEM, 2018. *E-book*. Disponível em: http://www.sbembrasil.org.br/files/ebook_matematica_iniciais.pdf. Acesso em: 5 jul. 2022.

CARRAHER, Terezinha Nunes; SCHLIEMANN, Analúcia; CARRAHER, David William. **Na vida dez, na escola zero**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

FIORENTINI, Dario. Alguns modos de ver e conceber o ensino da matemática no Brasil. **Zetetiké**, Campinas, ano 3, n. 4, p. 1-38, 1995. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetike/article/view/8646877>. Acesso em 5 jan. 2022.

SMOLE, Kátia Stocco. DINIZ, Maria Ignez. **Ler, escrever e resolver problemas**: habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: Artmed, 2007. *E-book*.

CONTEÚDOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA	
Carga Horária: 108 (72 T + 36 PP)	Período: 6º
Abordagem metodológica: T () T/PP (X)	
EMENTA	
A História como disciplina escolar. A construção do saber histórico nos espaços educativos. Referenciais curriculares nacionais: PCN e BNCC. Fundamentos teórico-metodológicos do ensino de História. A prática docente e o compromisso político-social do professor que ensina História. O ensino de História na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. A construção do conceito de tempo na sala de aula. O livro didático e o ensino de história. O uso de diferentes linguagens na sala de aula. As práticas pedagógicas e o ensino de História.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de História : experiências, reflexões e aprendizados. 13. ed. Campinas: Papirus, 2012.	
PINSKY, Jaime (org.). O ensino de História e a criação do fato . São Paulo: Contexto, 2009. <i>E-book</i> .	
VASCONCELOS, José Antônio. Metodologia do ensino de História . Curitiba: Intersaberes, 2012. <i>E-book</i> .	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (org.). **O saber histórico na sala de aula**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História**. Brasília: MEC, 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_5a8_historia.pdf. Acesso em: 5 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 5 jul. 2022.

CAVAZZANI, André Luiz; CUNHA, Rogério Pereira da. **Ensino de História: itinerário histórico e orientações práticas**. Curitiba: Intersaberes, 2017. *E-book*.

GUIMARÃES, Selva (org.). **Ensino de História e Cidadania**. Campinas: Papyrus, 2016. *E-book*.

CONTEÚDO E METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Carga Horária: 108 (72 T + 36 PP)	Período: 6º
Abordagem metodológica: T () T/PP (X)	
EMENTA	
<p>Concepções de língua e gramática. Leitura: compreensão e produção de sentido. A oralidade, leitura e produção textual desde a Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Tipos textuais. Gêneros textuais. Variações linguísticas. Preconceito linguístico. Normas sociais de uso da língua. Escolha e análise do livro didático de língua portuguesa. Plano de aula. Sequência didática. Avaliação dos conteúdos de língua portuguesa.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 13 jan. 2022.</p> <p>KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010. <i>E-book</i>.</p> <p>MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

ANTUNES, Irlandé. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália**: novela sociolinguística. 17. ed. São Paulo: Contexto, 2010. *E-book*.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. 7. ed. São Paulo: Ática, 2006.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2000.

VAL, Maria da Graça Costa. **Alfabetização e língua portuguesa**: livros didáticos e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, Ceale/FaE/UFMG, 2009. *E-book*.

GESTÃO EDUCACIONAL E ESCOLAR	
Carga Horária: 72	Período: 6º
Abordagem metodológica: T (X) T/PP ()	
EMENTA	
<p>Gestão educacional: concepções, práticas e tendências. Aspectos históricos e socioeconômicos da gestão educacional no Brasil. Políticas públicas e gestão da educação. Gestão de sistema educacional e gestão da escola. Gestão, inovação e empreendedorismo no Brasil. Gestão escolar: aspectos administrativos, econômico-financeiros e acadêmico-pedagógicos. Gestão democrática da escola: concepções e práticas. A organização e a gestão do trabalho pedagógico na educação básica.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>GRINSPUN, Mírian Paura Sabrosa Zippin. Autonomia e ética na escola: o novo mapa da educação. São Paulo: Cortez, 2014.</p> <p>PARO, Vitor Henrique. Crítica da estrutura da escola. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2016.</p> <p>OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (org.). Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. <i>E-book</i>.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

HORA, Dinair Leal da. **Gestão democrática na escolar: artes e ofícios da participação coletiva.** 17. ed. Campinas: Papyrus, 2016. *E-book*.

LÜCK, Heloisa *et al.* **A gestão participativa na escola.** 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. *E-book*.

MARTINS, Angela Maria. **Autonomia da escola: a extensão do tema nas políticas públicas.** São Paulo: Cortez, 2002.

SANTOS, Clóvis Roberto dos. **A gestão educacional e escolar para a modernidade.** São Paulo: Cengage Learning, 2008. *E-book*.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; FONSECA, Marília (org.). **As dimensões do Projeto Político Pedagógico: novos desafios para a escola.** 9. ed. Campinas: Papyrus, 2011. *E-book*.

METODOLOGIA DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO II	
Carga Horária: 36	Período: 6º
Abordagem metodológica: T (X) T/PP ()	
EMENTA	
Compreensão dos pressupostos teóricos da investigação científica em educação: relação entre objeto de investigação científica. Referências teóricas e métodos de investigação. Planejamento e desenvolvimento da pesquisa em educação. Estruturação e apresentação de relatórios de pesquisa. Compreensão da pesquisa como processo de formação do educador. Projeto de pesquisa em Educação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas 2022. <i>E-book</i> .	
KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: Teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2015. <i>E-book</i> .	
LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli, Eliza Dalmazo Afonso de. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2018. <i>E-book</i> .	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.	
MATTAR, João; RAMOS, Daniela Karine. Metodologia da pesquisa em educação: abordagens qualitativas, quantitativas e mistas. São Paulo: Edições 70, 2021. <i>E-book</i> .	

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: guia prático para trabalhos científicos. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2019. *E-book*.

NASCIMENTO, Luiz Paulo do. **Elaboração de projetos de pesquisa**: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning, 2012. *E-book*.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

PRÁTICA DE ENSINO E ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO II	
Carga Horária: 36	Período: 6º
Abordagem metodológica: T (X) T/PP ()	
EMENTA	
O papel do Estágio Supervisionado e a formação crítica-reflexiva do professor. A formação docente e a relação teoria-prática. Saberes e identidade docente. Concepções, projetos e práticas pedagógicas diversificados nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com ênfase no 1º e 2º ano.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALVES, Silvane Rodrigues Leite. História e cotidiano na formação docente : desafios da prática pedagógica. Curitiba: Intersaberes, 2012. <i>E-book</i> .	
CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella; SEMEGHINI-SIQUEIRA, Idméa. Da educação infantil ao ensino fundamental : formação docente, inovação, aprendizagem significativa. São Paulo: Cengage Learning, 2015. <i>E-book</i> .	
ZABALA, Antoni. A prática educativa : como ensinar. Porto Alegre: Penso, 2014. <i>E-book</i> .	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

BRASIL. BNCC – **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação e Cultura, 2018. Disponível em:

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC EI EF 110518 versaofinal site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf).

Acesso em: 16 jan. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

MICHAEL W. APPLE. **A educação pode mudar a sociedade?** Petrópolis: Vozes 2017. *E-book*.

PICONEZ, Sthela C. Bertholo. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papyrus, 2015. *E-book*.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção docência em formação. Saberes pedagógicos).

7º PERÍODO

CONTEÚDO E METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS	
Carga Horária: 108 (72 T + 36 PP)	Período: 7º
Abordagem metodológica: T () T/PP (X)	
EMENTA	
As dimensões políticas, sociais, econômicas e culturais das ciências e do desenvolvimento científico. As relações entre ciências, tecnologia e sociedade. Os conteúdos, métodos, práticas e representações das Ciências da Natureza relacionados à Educação Infantil e às séries iniciais do Ensino Fundamental. A cultura científica, a alfabetização científica e o letramento científico. O ensino por investigação. As Ciências da Natureza nos documentos educacionais governamentais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BIZZO, Nelio; CHASSOT, Attico. Ensino de Ciências: pontos e contrapontos . São Paulo: Summus, 2013.	
CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Ensino de ciências por investigação . São Paulo: Cengage Learning, 2014.	
TRIVELATO, Silvia Frateschi. Ensino de ciências . São Paulo: Cengage Learning, 2016.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Ensino de ciências: unindo a pesquisa e a prática.** São Paulo: Cengage Learning, 2012.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico.** São Paulo: Cortez, 2004.

DEMO, Pedro. **Educação e alfabetização científica.** Campinas: Papirus, 2010.

ESPINOZA, Ana. **Ciências na escola: novas perspectivas para a formação dos alunos.** São Paulo: Ática, 2010.

PASTERNAK, Natalia. **Ciência no cotidiano. Viva a razão. Abaixo a ignorância.** São Paulo: Contexto, 2020.

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	
Carga Horária: 36	Período: 7º
Abordagem metodológica: T (X) T/PP ()	
EMENTA	
<p>Conceitos gerais acerca dos direitos humanos. Educação, direitos humanos, ética e cidadania. Contextualização histórica dos direitos humanos e panorama atual. Diretrizes nacionais e internacionais sobre direitos humanos. Os movimentos sociais no contexto atual. Educação em direitos humanos. Estatuto da Criança e do Adolescente, políticas curriculares, temas transversais e projetos interdisciplinares na perspectiva dos direitos humanos. A educação em direitos humanos na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Formação de professores. Práticas pedagógicas em direitos humanos na sala de aula.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BITTAR, Carla Bianca. Educação e direitos humanos no Brasil. São Paulo: Saraiva, 2014. <i>E-book</i>.</p> <p>BRASIL. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. p. 514- 533. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/educacao-em-direitos-humanos/diretrizes-nacionais-para-a-educacao-em-direitos-humanos. Acesso em: 5 mar. 2022.</p> <p>CHICARINO, Tathiana (org.). Educação em direitos humanos. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. <i>E-book</i>.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

CANDAU, Vera Maria; SCAVINO, Suzana Beatriz. Educação em Direitos Humanos e Formação de Educadores. **Educação**, Porto Alegre, v. 36, n. 1, p. 59-66, jan./abr. 2013. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/12319>. Acesso em: 5 mar. 2022.

COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2019. *E-book*.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

RAYO, José Tuvilla. **Educação em direitos humanos rumo a uma perspectiva global**. Porto Alegre: Artmed, 2008. *E-book*.

VIANA, Ana Cristina Aguiar. **Direitos humanos: aspectos históricos, conceituais e conjunturais**. Curitiba: Contentus, 2020. *E-book*.

EDUCAÇÃO NÃO ESCOLAR	
Carga Horária: 72	Período: 7º
Abordagem metodológica: T (X) T/PP ()	
EMENTA	
<p>Educação Não Escolar como objeto da formação de pedagogos(as). Formação do(a) pedagogo(a) na perspectiva da atuação em contextos da Educação Não Escolar. Reconfigurações organizacionais no mundo do trabalho e a Educação Não Escolar. Conceitos da educação para além da escola formal. Vinculações entre Educação Não Escolar e múltiplas realidades socioculturais. Educação Não Escolar como contraposição e superação do assistencialismo. Educação Não Escolar, movimentos sociais e emancipação de indivíduos/grupos historicamente marginalizados; Educação Popular. Dimensão educativa e processos formativos na Educação Não Escolar. Práticas pedagógicas em contextos da Educação Não Escolar. Gestão educacional em espaços de Educação Não Escolar. Observação crítica e vivência prática de experiências pedagógicas em contextos relacionados a Educação Não Escolar. Fundamentos da educação em contextos não escolares. Promoção de experiências de construção e de socialização de saberes como forma de articulação entre educação escolar e educação não escolar.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>MOREIRA, Antonio Flávio; CANDAU, Vera Maria (org.). Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. <i>E-book</i>.</p> <p>PINSKY, Jaime. Cidadania e educação. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2011. <i>E-book</i>.</p> <p>PONTUAL, Pedro; IRELAND, Timothy (org.). Educação popular na América Latina: diálogos e perspectivas. Brasília: Ministério da Educação; UNESCO, 2009.</p>	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>DEMO, Pedro. Participação é conquista: noções de política social participativa. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. (Coleção Leitura).</p> <p>GOHN, Maria da Glória (org.). Movimentos sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, para quê? 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. Educação não escolar como campo de práticas pedagógicas. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, INEP, v. 96, n. 244, p. 561-576, set./dez. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbeped/a/SgHzCz9mYprkCV6RtTR368v/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 3 fev. 2022.</p>

ESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO	
Carga Horária: 36	Período: 7 ^o
Abordagem metodológica: T (X) T/PP ()	
EMENTA	
<p>O método estatístico. Conceitos fundamentais. Estatística Descritiva e seus elementos. Probabilidade e distribuições de probabilidade. Introdução à Estatística inferencial: conceitos fundamentais. Métodos e análises estatísticos aplicados em fenômenos educacionais. O uso da Estatística na Pesquisa em Educação. O uso de <i>softwares</i> no tratamento de dados.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>COSTA, Giovani Glaucio de Oliveira. Curso de Estatística Básica: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015. <i>E-book</i>.</p> <p>LARSON, Ron; FARBER, Betsy. Estatística aplicada. 6. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. <i>E-book</i>.</p> <p>MARTINS, Gilberto de Andrade; DOMINGUES, Osmar. Estatística geral e aplicada. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019. <i>E-book</i>.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

AZEVEDO, Amílcar Gomes de; CAMPOS, Paulo Henrique Borges de. **Estatística básica:** cursos de ciências humanas e de educação. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1973.

BRADLEY, Jack I.; NICK, Eva (coord.). **Estatística básica:** teoria aplicada à educação. Rio de Janeiro: Renes, 1972.

CASTANHEIRA, Nelson Pereira. **Estatística aplicada a todos os níveis.** Curitiba: Intersaberes, 2012. *E-book*.

OLIVEIRA, Therezinha de Freitas Rodrigues. **Estatística aplicada à educação:** descritiva. Rio de Janeiro: LTC, 1974.

SCHMULLER, Joseph. **Análise estatística com excel para leigos.** 3. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018. *E-book*.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Carga Horária: 108 (72 T + 36 PP)	Período: 7º
Abordagem metodológica: T () T/PP (X)	
EMENTA	
<p>Antecedentes históricos da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Os movimentos de alfabetização na história da educação brasileira. Sistema organizacional da EJA no Brasil. Dimensões contextuais do analfabetismo no Brasil. Perspectivas legais da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Políticas Públicas referentes à educação de jovens e adultos. A especificidade do trabalho com jovens e adultos: Fundamentos e princípios teórico-metodológicos. Formação do educador de jovens e adultos. Desafios contemporâneos da EJA no Brasil. Processos de alfabetização de adultos. O ensino da matemática na educação de adultos. Análise de sequências didáticas. Elaboração de Planos de Aula para a modalidade da EJA. Conceitos e concepções – Pedagogia e Andragogia. Paulo Freire e sua contribuição para as reflexões sobre a EJA: estudos e seminários a partir de suas obras.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.</p> <p>GOMES, Nilma Lino; SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia. Diálogos na educação de jovens e adultos. 4. ed. São Paulo: Autêntica, 2018. <i>E-book</i>.</p> <p>SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2003.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Diretrizes para a Educação Básica. MEC - Ministério da Educação e Cultura. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf. Acesso em: 21 set. 2021.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.</p>	

JANEIRO, Cássia. **Educação em valores humanos e EJA**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

SIQUEIRA, Antonio Rodolfo de; GUIDOTTI, Viviane. **Educação de Jovens e Adultos**. Porto Alegre: SER-SAGAH, 2017. *E-book*.

SOARES, Leôncio. **Trajetórias compartilhadas de um educador de jovens e adultos**. São Paulo: Autêntica, 2019. *E-book*. (Estudos em EJA).

TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA I	
Carga Horária: 36	Período: 7º
Abordagem metodológica: T (X) T/PP ()	
EMENTA	
O que são TDICs. A sociedade em rede. Ciberespaço e cibercultura. Nativos e imigrantes digitais. Tecnologias e tecnologias educacionais. Letramento digital.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede . 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.	
LÉVY, Pierre. Cibercultura . 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2000.	
LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: futuro do pensamento na era da informática . Rio de Janeiro: Editora 34, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CASTELLS, Manuel. A galáxia Internet: reflexões sobre a Internet, negócios e sociedade . Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.	
FEILITZEN, Cecilia von; CARLSSON, Ulla (org.). A criança e a mídia: imagem, educação, participação . São Paulo: Cortez, 2002.	
MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso, BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica . Campinas: Papirus, 2015. <i>E-book</i> .	
ROJO, Roxane (org.). Escola conectada: os multiletramentos e as TICs . São Paulo: Parábola, 2013.	
VALENTE, Carlos. Second Life e Web 2.0 na Educação: o potencial revolucionário das novas tecnologias . São Paulo: Novatec, 2007.	

PRÁTICA DE ENSINO E ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO III	
Carga Horária: 36	Período: 7º
Abordagem metodológica: T (X) T/PP ()	

EMENTA
<p>O papel do Estágio Supervisionado e a formação crítica-reflexiva do professor. A formação docente e a relação teoria-prática. Saberes e identidade docente. Concepções, projetos e práticas pedagógicas diversificados nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com ênfase no 3º, 4º e 5º ano.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>ALVES, Silvane Rodrigues Leite. História e cotidiano na formação docente: desafios da prática pedagógica. Curitiba: Intersaberes, 2012. <i>E-book</i>.</p> <p>CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. Da educação infantil ao ensino fundamental: formação docente, inovação, aprendizagem significativa. São Paulo: Cengage Learning, 2016. <i>E-book</i>.</p> <p>ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Penso, 2014. <i>E-book</i>.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>BRASIL. BNCC – Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação e Cultura, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 16 jan. 2022.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.</p> <p>MICHAEL W. APPLE. A educação pode mudar a sociedade? Petrópolis: Vozes 2017. <i>E-book</i>.</p> <p>PICONEZ, Sthela C. Bertholo (coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papyrus, 2015. <i>E-book</i>.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção docência em formação. Saberes pedagógicos).</p>

8º PERÍODO

CONTEÚDO E METODOLOGIA DE ENSINO DE ARTES	
Carga Horária: 108 (72 T + 36 P)	Período: 8º
Abordagem metodológica: T () T/PP (X)	
EMENTA	

Formação de professores a partir de contribuições teórico-práticas relacionadas ao ensino das Artes, com ênfase na Abordagem Triangular. Problematização histórica das relações sociais de produção de arte como modo de pensar o papel do professor de arte frente ao multiculturalismo. Desenvolvimento do pensamento crítico frente aos percursos históricos que exerceram e exercem influências na construção e desenvolvimento do conhecimento artístico. Reflexões sobre as relações entre processos de aprendizagem e de ensino, na perspectiva dos estereótipos culturais. Formação do Pedagogo a partir do contato com produções artísticas e culturais diversificadas e da vivência com o fazer artístico. Papel da arte – e do docente – na educação básica, tendo por base a análise do referencial PCN-Arte (volume 6). Práticas do Ensino de Artes na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: arte** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2021.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (org.). **As cem linguagens da criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação**. Porto Alegre: Penso, 2016. v. 2. *E-book*.

ZAGONEL, Bernadete. **Arte na Educação Escolar**. Curitiba: Intersaberes, 2012. v. 1. *E-book*. (Coleção Metodologia do Ensino de Artes).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CANDAU, Vera Maria (org.). **Rumo a uma nova didática**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

GOMBRICH, Ernst Hans. **A história da arte**. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

ILARI, Beatriz. **Música na Infância e na Adolescência: um livro para pais, professores e aficionados**. Curitiba: Intersaberes, 2013. *E-book*. (Série Educação Musical).

JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. Jogos teatrais na escola pública. **Revista da Faculdade de Educação**. Universidade de São Paulo, v. 24, n. 2, p. 81-97, jul./dez. 1998. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rfe/article/view/59628/62725>. Acesso em: 15 fev. 2021.

CORPO E MOVIMENTO

Carga Horária: 72

Período: 8º

Abordagem metodológica: T (X) T/PP ()

EMENTA

Compreensão do corpo como construção social e produção cultural em suas relações com o processo educacional, tanto no âmbito da instituição escolar como no contexto de outros espaços educativos. Introdução à Educação Física nos documentos curriculares e às distintas práticas corporais como produção de conhecimento. Estudos teórico-práticos do corpo em sua dimensão biopsicossocial, a partir do movimento sensível e da consciência corporal. Processos coletivos de criação com ênfase na gestualidade e expressividade em diferentes linguagens.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARROYO, Miguel; SILVA, Maurício Roberto da (org.). **Corpo-Infância**: exercícios tensos de ser criança, por outras pedagogias dos corpos. São Paulo: Vozes, 2012. *E-book*.

SANTAELLA, Lúcia. **Corpo e comunicação**: sintoma da cultura. São Paulo: Paulus, 2008.

SOARES, Carmen Lúcia (org.). **Corpo e história**. Campinas: Autores Associados, 2022. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BETTI, Mauro. **Educação física e sociedade**: a educação física na escola brasileira. 3. ed. Ijuí: Editora da Unijuí, 2020. *E-book*.

BRACHT, Valter. **A educação física escolar no Brasil**: o que ela vem sendo e o que pode ser (elementos de uma teoria pedagógica para a educação física). Ijuí: Editora da Unijuí, 2019. *E-book*.

CARON, Marina. **Corpo, transborda**: educação somática, consciência corporal e expressividade. São Paulo: Summus, 2021. *E-book*.

DAOLIO, Jocimar. **Educação física e o conceito de cultura**. Campinas: Autores Associados, 2020. *E-book*.

NEGRINI, Airton. **Corpo na educação infantil**. Caxias do Sul: Educs, 2002. *E-book*.

LIBRAS	
Carga Horária: 72	Período: 8º
Abordagem metodológica: T (X) T/PP ()	
EMENTA	
Estudo dos fundamentos linguísticos (fonologia, morfologia e sintaxe) da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e de elementos fundamentais da educação de surdos/surdas e da cultura surda. Comunicação introdutória em LIBRAS.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. **Educação especial: deficiência auditiva**. v. 1. Brasília: Ministério da Educação, 1997.

FIUZA, Alexandre Felipe (org.). **O bilingüismo e seus reflexos na escolarização no Oeste do Paraná**. Cascavel: Edunioeste, 2006.

LIMA-SALLES, Heloisa Maria Moreira *et al.* **Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica**. Brasília: Ministério da Educação, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. **Adaptações curriculares em ação: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais de alunos surdos**. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. **Educação especial: a educação dos surdos**, v. 2. Brasília: Ministério da Educação, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. **Estratégias e orientações pedagógicas para a educação de crianças com necessidades educacionais especiais: dificuldades de comunicação e sinalização: surdez**. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. **Estratégias e orientações pedagógicas para a educação de crianças com necessidades educacionais especiais: surdocegueira: múltipla deficiência sensorial**. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. **Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental: deficiência auditiva**, v. 1. Brasília: SEESP, 1997.

PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Carga Horária: 72 (36 T + 36 P)

Período: 8^o

Abordagem metodológica: T () T/PP (X)

EMENTA

Conceitos de sustentabilidade e meio ambiente. Histórico da Educação ambiental e seus princípios norteadores no século XXI. As diferentes tendências da educação ambiental. O Plano Nacional de Educação Ambiental e a transversalidade. A educação ambiental nos referenciais curriculares: PCN e BNCC. Educação Formal e Não-formal e as possibilidades da educação ambiental. Educação ambiental na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Projetos interdisciplinares de educação ambiental na escola. A criança como sujeito ecológico e a construção da consciência ambiental. Práticas de educação ambiental na sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
OLIVEIRA, Fernanda Borges. Educação ambiental e interdisciplinaridade . São Paulo: Contentus, 2020. <i>E-book</i> .	
OLIVEIRA, Marcia Maria Dosciatti de. Cidadania, meio ambiente e sustentabilidade . Caxias do Sul: Educus, 2017. <i>E-book</i> .	
PELANDA, André Maciel; BERTÉ, Rodrigo. Educação ambiental: construindo valores humanos através da educação . Curitiba: Intersaberes, 2021. <i>E-book</i> .	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio ambiente . Brasília: MEC, 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/meioambiente.pdf . Acesso em: 18 ago.2022.	
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Brasília, 2018. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf . Acesso em: 18 ago.2022.	
CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico . São Paulo: Cortez, 2004.	
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE / MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA . Brasília: MMA/ME, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/pronea3.pdf . Acesso em: 18 ago.2022.	
PORTILHO, Fátima. Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.	

TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA II	
Carga Horária: 36	Período: 8º
Abordagem metodológica: T (X) T/PP ()	
EMENTA	
Formação inicial e continuada para o uso das TDIC. Acessibilidade às TDIC. Trabalho docente e uso das TDIC. Políticas públicas educacionais e TDIC. Práticas pedagógicas com o uso das TDIC. Educação a Distância no Brasil. TDIC no currículo escolar. TDIC e avaliação escolar. Recursos digitais para a educação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
SETTON, Maria da Graça. Mídia e educação . São Paulo: Contexto, 2010. <i>E-book</i> .	

FRANCKLIN, Adelino. **Trabalho docente e condições de uso das tecnologias educacionais**. Curitiba: Appris, 2017.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. Campinas: Papyrus, 2015. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELLONI, Maria Luiza. **Educação à distância**. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2021. *E-book*.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papyrus, 2015. *E-book*.

LIBEDINSKY, Marta (org.). **Tecnologia educacional: política, histórias e propostas**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MORAES, Ubirajara Carnevale de (org.). **Tecnologia educacional e aprendizagem: o uso dos recursos digitais**. São Paulo: Livro Pronto, 2008.

MORAN, José Manuel. **A Educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papyrus, 2013. *E-book*.

PRÁTICA DE ENSINO E ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO IV

Carga Horária: 36

Período: 8º

Abordagem metodológica: T (X) T/PP ()

EMENTA

Organização e gestão de processos educativos em instituições escolares públicas e/ou privadas e instituições não escolares como organizações não-governamentais, movimentos sociais, sindicatos, hospitais e/ou empresas. A gestão dos processos educativos e a relação teoria-prática. Gestão escolar e Projeto Político Pedagógico. Gestão democrática da escola. A atuação do pedagogo em espaços não escolares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LÜCK, Heloisa. et al. **A gestão participativa na escola**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. v. 3. (Série Cadernos de Gestão).

SCHMITZ, Tais et. al. **Pedagogia e ambientes não escolares**. Curitiba: Intersaberes, 2012. *E-book*.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de (orgs.). **Escola: espaço do Projeto Político-pedagógico**. 17. ed. Campinas: Papyrus, 2011. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREI, Eltieres Edeimar. **Organização do trabalho educativo em espaços não-escolares**. Curitiba: Contentus, 2020. *E-book*.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. **O protagonismo da sociedade civil: movimentos sociais, ONGs e redes solidárias**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LÜCK, Heloisa. **Liderança em gestão escolar**. 9. ed. Vozes, 2014. *E-book*. (Série Cadernos de Gestão).

PADUA, Gelson Luiz Daldegan de *et al.* **Pedagogia social**. Curitiba: Intersaberes, 2013. *E-book*.

SOARES, Marcos Aurélio Silva. **O pedagogo e a organização do trabalho pedagógico**. 2 ed. rev. e atual. Curitiba: Intersaberes, 2014. *E-book*. (Série Formação do Professor).

DISCIPLINAS OPTATIVAS

CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE PARA A EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS	
Carga Horária: 36	Disciplina optativa
Abordagem metodológica: T (X) T/PP ()	
EMENTA	
Aproximações entre a obra de Paulo Freire e a educação das crianças. Vida e práxis do menino Paulo Freire. Infância como condição de existência humana. Diálogo como ato de resistência e de conhecimento. Educação como prática de liberdade.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
KOHAN, Walter O. Devir-criança da filosofia - Infância da educação . Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. <i>E-book</i> .	
VASCONCELOS, Maria Lucia M. C.; BRITO, Regina H. P. Conceitos de educação em Paulo Freire . 6. ed. Petrópolis: Editora, Vozes. 2014. <i>E-book</i> .	
ZITKOSKI, Jaime José. Paulo Freire & a Educação . Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. <i>E-book</i> .	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 21. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 24. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2005.

KOHAN, Walter Omar. Paulo Freire: outras infâncias para a infância. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.34, p. 1-33, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/g6yRqYmN7nmgffpirdTmJnb/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 28 mai. 2022.

SILVA, Otavio Henrique Ferreira da. Pedagogia da primeira infância oprimida: descolonizando a Educação Infantil com Paulo Freire. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 16, p. 1-24, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.16.16588.040>. Acesso em: 28 mai. 2022.

LITERATURA INFANTIL	
Carga Horária: 36	Disciplina optativa
Abordagem metodológica: T (X) T/PP ()	
EMENTA	
<p>Conceito de literatura. Gênese, especificidades e aspectos historiográficos da literatura infantil. Da fábula ao conto de fadas: os primeiros gêneros para crianças. Literatura infantil brasileira: percursos e leituras. Do olhar crítico sobre Monteiro Lobato às obras contemporâneas. A literatura infantil e a prática pedagógica em sala de aula.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>COELHO, Nelly Novaes. Panorama histórico da literatura infantil/juvenil: das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo. 5ª edição revisada e atualizada. São Paulo: Amariyls, 2010. <i>E-book</i>.</p> <p>FARIA, Maria Alice. Como usar a literatura infantil na sala de aula. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2009. <i>E-book</i>.</p> <p>ZILBERMAN, Regina. Literatura Infantil na Escola. São Paulo: Global Editora, 2006. <i>E-book</i>.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas?** literatura infantil e prática pedagógica. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

ARROYO, Leonardo. **Literatura infantil brasileira:** ensaio de preliminares para a sua história e suas fontes. São Paulo: Melhoramentos, 1968.

CONTOS de fadas: de Perrault, Grimm, Andersen e outros. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil:** teoria e prática. 18. ed. São Paulo: Ática, 1999.

ZILBERMAN, Regina; LAJOLO, Marisa. **Literatura infantil brasileira:** história e histórias. 6. ed. São Paulo: Ática, 2006.

PLURAIS FORMAS DE ESCRITAS: LEITURA E INTERPRETAÇÃO	
Carga Horária: 36	Disciplina optativa
Abordagem metodológica: T (X) T/PP ()	
EMENTA	
Conceitos de escrita: expressão gráfica (alfabética e não alfabética); escritura como ato de escrever o mundo. Processos criativos de escritas em palavra, imagem, palavra-imagem, escrita verbal/oral. Leitura e interpretação de escritas plurais. Textualidades multimodais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FERREYRA, Erasmo Norberto. A linguagem oral na educação de adultos. Porto Alegre: Artmed, 2007. <i>E-book</i> .	
MACHADO, Adriana Marcondes; CARDOSO, Sílvia Galesso (org.). A escrita como exercício em processos formativos. São Paulo: Blucher, 2021. <i>E-book</i> .	
SOARES, Magda. Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020. <i>E-book</i> .	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

CHARTIER, Roger. **A história ou a leitura do tempo**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 44. ed. São Paulo: Cortez, 2003. v. 13. (Coleção Questões da Nossa Época).

MELLO, Roger. **As artes visuais e a literatura: as experiências estéticas dos livros ilustrados de Roger Mello**. São Paulo: Grupo Companhia das Letras. Departamento de Educação. 2014 (entrevista). Disponível em:
https://www.companhiadasletras.com.br/sala_professor/pdfs/GuiaProf_RogerMello.pdf. Acesso em: 29 maio 2022.

RIBEIRO, Ana Elisa. Palavra & criação, palavra & ação: livro, leitura e escrita em pauta. **Trem de Letras**, v. 3, n. 1. 2017. Disponível em: <https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/tremdeletras/article/view/638/469>. Acesso em: 25 jul. 2022.

ROJO, Roxane (org.). **Escola conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013.

POLÍTICAS, LEGISLAÇÃO E GESTÃO EDUCACIONAL E ESCOLAR EM MINAS GERAIS

Carga Horária: 36

Período: Optativa

Abordagem metodológica: T (X) T/PP ()

EMENTA

Políticas educacionais e organização da educação básica em Minas Gerais: fundamentos legais, planos e programas. Plano estadual e planos municipais de Educação de Minas Gerais. Os sistemas de ensino de Minas Gerais. Cargos e carreiras dos profissionais de educação básica de Minas Gerais e suas atribuições. Os Currículos Referência e o Sistema de Avaliação em Minas Gerais. Gestão educacional e escolar em Minas Gerais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Carlos Henrique de et. al. **História da educação em Minas Gerais: da colônia à república**. Uberlândia: EDUFU, 2019, v. 3. Disponível em:
http://www.edufu.ufu.br/sites/edufu.ufu.br/files/hemg_volume_3_republica-.pdf. Acesso em: 1 jun. 2022.

MINAS GERAIS. **Currículo Referência de Minas Gerais**. Minas Gerais, 2018. Disponível em:
<https://curriculoreferencia.educacao.mg.gov.br/>. Acesso em: 31 mar. 2022.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais. SIMAVE – 2019. Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública. **Revista do Sistema**. Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd, v. 3. 2019. Disponível

em:

<https://simave.educacao.mg.gov.br/resources/arquivos/colecoes/2019/SIMAVE%202019%20RS%20WEB.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRANCKLIN, Adelino. As implicações do Programa Choque de Gestão para o trabalho docente na Rede Estadual Mineira. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 10, n. 21, p. 89–105. 2018. Disponível em:

<https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/4392>. Acesso em: 23 jun. 2022.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais. SIMAVE – 2019. Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública. **Revista do Gestor Escolar**. Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd, v. 2. 2019. Disponível em:

<https://simave.educacao.mg.gov.br/resources/arquivos/colecoes/2019/SIMAVE%202019%20RG%20WEB.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2022.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais. SIMAVE – 2019. Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública. **Revista do Professor – Alfabetização**. Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd, v. 1. 2019. Disponível em:

<https://simave.educacao.mg.gov.br/resources/arquivos/colecoes/2019/SIMAVE%202019%20RP%20ALFA%20WEB.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2022.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais. SIMAVE – 2019. Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública. **Revista do Professor – Língua Portuguesa**. Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd, v. 1. 2019. Disponível em:

<https://simave.educacao.mg.gov.br/resources/arquivos/colecoes/2019/SIMAVE%202019%20RP%20LP%20WEB.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2022.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais. SIMAVE – 2019. Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública. **Revista do Professor - Matemática**. Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd, v. 1. 2019. Disponível em:

<https://simave.educacao.mg.gov.br/resources/arquivos/colecoes/2019/SIMAVE%202019%20RP%20MT%20WEB.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2022.

PROPOSTAS PEDAGÓGICAS COM BEBÊS E CRIANÇAS NO COTIDIANO DA CRECHE

Carga Horária: 36

Disciplina optativa

Abordagem metodológica: T (X) T/PP ()

EMENTA	
<p>Compreensão sobre quem são os(as) bebês e as crianças. Funções e qualidade da instituição de Educação Infantil. Propostas pedagógicas para atuar na creche. Relações entre pessoas adultas, bebês e crianças. Acolhimento. Educador(a)-referência. Indissociabilidade entre educar e cuidar. Contextos investigativos na creche.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 13 jan. 2022.</p> <p>DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. Qualidade na educação da primeira infância: perspectivas pós-modernas. Porto Alegre: Penso, 2019. <i>E-book</i>.</p> <p>GOLDSCHIMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. <i>E-book</i>.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Especificidades da ação pedagógica com os bebês. Anais do I Seminário Nacional Currículo em Movimento - Perspectivas atuais. Belo Horizonte, nov., 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7154-2-2-artigo-mec-acao-pedagogica-bebes-m-carmem/file. Acesso em: 28 maio 2022.</p> <p>FOCHI, Paulo Sérgio. Afinal, o que os bebês fazem no berçário? Comunicação, autonomia e saber-fazer de bebês em um contexto de vida coletiva. Porto Alegre: Penso, 2015. <i>E-book</i>.</p> <p>FREIRE, Paulo. Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Editora Olho d`água, 2002.</p> <p>STACCIOLI, Gianfranco. Diário do acolhimento na escola da infância. Campinas: Autores associados, 2021. <i>E-book</i>.</p> <p>STAMBAK, Mira (org.) Os bebês entre eles: descobrir, brincar, inventar juntos. Campinas: Autores associados, 2021. <i>E-book</i>.</p>	

QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS E APROXIMAÇÕES COM O CAMPO EDUCACIONAL	
Carga Horária: 36	Período: Optativa
Abordagem metodológica: T (X) T/PP ()	
EMENTA	
<p>Dinâmicas econômicas, políticas e sociais no cenário atual em escalas nacional e internacional. Aproximações com o campo da Educação.</p>	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
SOENDERGAARD, Niels. Economia política global . São Paulo: Contexto, 2021. <i>E-book</i> .
TEIXEIRA JÚNIOR, Augusto W. M. Geopolítica: do pensamento clássico aos conflitos contemporâneos . Curitiba: Intersaberes, 2017. <i>E-book</i> .
VASCONCELOS, Pedro de Almeida; CORRÊA, Roberto Lobato; PINTAUDI, Silvana Maria. A cidade contemporânea: segregação espacial . São Paulo: Contexto, 2013. <i>E-book</i> .
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CARVALHO, Claudio Oliveira de; GRASSI, Karine; GRACIANO SOBRINHO, Sérgio Francisco (org.). Vidas urbanas e a vida nas cidades: regramentos urbanos, ambientais, seletividade e violência . Caxias do Sul: Educs, 2018. <i>E-book</i> .
KESSELRING, Thomas. Ética, política e desenvolvimento humano: a justiça na era da globalização . 2. ed. Caxias do Sul: Educs, 2018. <i>E-book</i> .
SALAINI, Cristian Jobr <i>et al.</i> Globalização, cultura e identidade . Curitiba: Intersaberes, 2012. <i>E-book</i> .
SILVA, José Jaime da; BRUNO, Miguel Antonio Pinho; SILVA, Denise Britz do Nascimento. Pobreza multidimensional no Brasil: uma análise do período 2004 -2015. Brazilian Journal of Political Economy , v. 40, p. 138-160, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rep/a/xqBvfZ5JqBZHvYqnFMNCcWv/?lang=pt&format=html . Acesso em: 29 maio 2022.
STANCKI, Rodolfo. Sociedade brasileira contemporânea . Curitiba: Intersaberes, 2016. <i>E-book</i> .

TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO	
Carga Horária: 36	Disciplina optativa
Abordagem metodológica: T (X) T/PP ()	
EMENTA	
A disciplina se apresenta como um espaço reservado a conteúdos e abordagens adaptados às necessidades do momento no âmbito da Educação que não foi abordado na grade curricular de disciplinas obrigatórias. O programa desta disciplina será deliberado pelos professores em sua instância de organização e planejamento do curso e poderá ser alterado no debate e discussão com os alunos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

Obs.: A ementa da disciplina será definida de acordo com o tema a ser abordado.

TÓPICOS COMPLEMENTARES EM EDUCAÇÃO	
Carga Horária: 36	Disciplina optativa
Abordagem metodológica: T (X) T/PP ()	
EMENTA	
A disciplina se apresenta como um espaço reservado a conteúdos e abordagens adaptados às necessidades do momento no sentido de complementar e reforçar o conteúdo curricular já expresso ou agregar novas informações a ele. O programa desta disciplina será deliberado pelos professores em sua instância de organização e planejamento do curso e poderá ser alterado no debate e discussão com os alunos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

Obs.: A ementa da disciplina será definida de acordo com o tema a ser abordado.

4.8 Atividades de extensão

As atividades de extensão previstas neste PPC estão regulamentadas a partir das [Resoluções nº 7, de 18 de dezembro de 2018](#); [Resolução COEPE/UEMG nº 287, de 04 de março de 2021](#) que dispõe sobre o desenvolvimento de atividades de extensão como componente curricular obrigatório dos cursos de graduação; e [Resolução CEE Nº 490, de 26 de abril de 2022](#) que dispõe sobre os princípios, os fundamentos, as diretrizes e os procedimentos gerais para a Integralização da Extensão nos Currículos dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação Lato Sensu no Sistema de Ensino do Estado de Minas Gerais e dá outras providências. Deste modo, os(as) discentes deverão cumprir, no mínimo, 10% da carga horária curricular do curso, divididas entre os períodos letivos, totalizando 375 horas-relógio (450 horas/aula) a serem realizadas do 1º ao 4º período.

Destaca-se que a carga horária extensionista se organiza por meio de componentes curriculares obrigatórios e sua realização constitui requisito para integralização dos créditos necessários para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia. O não cumprimento destes componentes curriculares resultará em reprovação e consequente dependência (Apêndice I).

4.9 Prática Pedagógica

A Prática Pedagógica constitui-se como componente curricular obrigatório para todos(as) estudantes do curso de Pedagogia da UEMG, Unidade Passos. Conforme Resolução CNE/CP nº 02/2019, todos os cursos de licenciatura devem garantir 400 (quatrocentas) horas para a prática pedagógica na formação inicial de professores(as) para atuar na Educação Básica.

O componente curricular de Prática Pedagógica será ofertado ao longo do curso em disciplinas com carga horária destinada à articulação entre teoria e prática (Apêndice I).

4.10 Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado constitui-se como disciplina e componente curricular obrigatórios para todos os(as) estudantes do curso de Pedagogia, sendo regulamentado pela Lei nº 11.788, de 2008 e definido pela Resolução CNE/CP nº 2 de 2019, como carga horária referente à prática pedagógica em ambiente de ensino e aprendizagem.

O Estágio Supervisionado busca articular os estudos teóricos às atividades práticas que implicam na inserção dos(as) estudantes no campo profissional de modo orientado, supervisionado e fundamentado pelos princípios da ação-reflexão-ação e da interação social.

Neste PPC, o Estágio Supervisionado abrange o conjunto de atividades acadêmicas contempladas nas disciplinas Prática de Ensino e Orientação de Estágio I, II, III e IV e nos seus respectivos Componentes Curriculares: Estágio Supervisionado I, II, III e IV, que enfocam, respectivamente, a docência na educação infantil, a docência nos anos iniciais do ensino fundamental (Etapas I e II) e a gestão de processos educativos escolares e não-escolares.

A docência nos anos iniciais do ensino fundamental está dividida em duas etapas que contemplam observação, participação e regência no 1º e 2º anos do ensino fundamental (Etapa I) e no 3º, 4º e 5º anos (Etapa II).

Concomitante à carga horária de cada disciplina de Prática de Ensino e Orientação de Estágio (I, II, III e IV), os(as) estudantes deverão cumprir os respectivos componentes curriculares (Estágio Supervisionado I, II, III e IV) que totalizam 486 horas\aula (405 horas), conforme disposições legais, que deverão ser realizadas externamente, em instituição escolar

pública e/ou privada e em ambientes de educação não-escolar, de acordo o campo e carga horária de cada Estágio Supervisionado Obrigatório, descritas a seguir:

- Estágio Supervisionado Obrigatório I: cumprimento de 126h na área da docência na educação infantil;
- Estágio Supervisionado Obrigatório II: cumprimento de 126h na área da docência nos anos iniciais do ensino fundamental (Etapa I);
- Estágio Supervisionado Obrigatório III: cumprimento de 108h na área da docência nos anos iniciais do ensino fundamental (Etapa II);
- Estágio Supervisionado Obrigatório IV: cumprimento de 126h na área da gestão de processos educativos escolares e não-escolares.

O cumprimento do Estágio Supervisionado obedecerá a regulamento específico aprovado pelo NDE e Colegiado de Curso, disponível neste documento como Apêndice I.

4.11 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui um componente curricular obrigatório do curso de Pedagogia, sendo seu cumprimento indispensável para a colação do grau do(a) estudante.

O TCC compreende um conjunto de atividades que atende às exigências da pesquisa científica, de natureza educacional e/ou pedagógica e de seus fundamentos. Sob a forma de monografia, será desenvolvido individualmente e terá caráter teórico e/ou empírico sobre questões pertinentes à Educação vinculados às atuações do pedagogo e pedagoga nas especificidades da Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão Educacional, integralizando a matriz curricular do curso.

Como instrumento e suporte teórico-metodológico à produção do TCC, estão previstas na estrutura curricular as disciplinas de Metodologia da Pesquisa em Educação I e Metodologia da Pesquisa em Educação II, que serão ofertadas nos terceiro e sexto períodos, respectivamente. O TCC será desenvolvido ao longo do último ano do curso, no sétimo e no oitavo períodos, junto aos componentes curriculares TCC I e TCC II, supervisionado pelo(a) coordenador(a) de TCC e sob orientação de um(a) docente.

O desenvolvimento do TCC corresponderá a uma carga horária total de 144 horas/aula, compreendendo 36 horas/aula horas destinadas para estudos desenvolvidos em cada uma das quatro disciplinas supracitadas.

Os(as) estudantes deverão seguir o Regulamento para o desenvolvimento de seu TCC (Apêndice II). Salienta-se que a pesquisa é desenvolvida sob orientação de um(a) docente do curso de Pedagogia, e caso o(a) estudante escolha um(a) docente de outro curso de licenciatura da UEMG, a indicação de orientação estará condicionada à aprovação em Colegiado de Curso.

Sendo o TCC desenvolvido junto aos componentes curriculares TCC I e TCC II, sua avaliação dar-se-á por meio de:

- Em TCC I, a avaliação será feita pela entrega do relatório de pesquisa parcial, contendo: Introdução, Embasamento teórico, Metodologia de pesquisa, Descrição de dados parciais coletados (se houver), Referências e Anexos e apêndices (se houver).
- Em TCC II, a avaliação será pela entrega e defesa da monografia. Para aprovação, o discente deverá obter conceito “Aprovado”, podendo ser com ou sem indicação para publicação. Caso o estudante não cumpra os requisitos indicados no regulamento do TCC, será atribuído o conceito “Reprovado”.

A banca avaliadora da defesa do TCC deverá ser composta pelo(a) orientador(a) e dois professores(as) convidados(as), que podem ser integrantes do corpo docente da instituição ou membros de outras instituições. A apresentação oral seguirá os trâmites usuais de uma defesa de monografia, estando aberta à comunidade acadêmica e às sociedades civil e científica, havendo o incentivo da participação dos(as) demais estudantes do curso.

4.12 Sistemas e normas de avaliação da aprendizagem no curso

A avaliação de aprendizagem e desempenho é feita em cada componente curricular, de modo continuado e cumulativo, com o propósito de possibilitar o acompanhamento do desenvolvimento do(a) estudante em todo o seu processo formativo, considerando os conhecimentos adquiridos e construídos, as habilidades e atitudes desenvolvidas.

Em cada componente curricular, a avaliação de aprendizagem e desempenho é efetuada por meio de métodos variados, tais como provas (oral ou escrita), tarefas, trabalhos,

exercícios, testes, relatórios, pesquisas (sejam estes individuais ou em grupo), apresentação em seminários, debates etc., decorrentes das atividades exigidas ao(à) aluno(a). O(A) docente responsável por cada componente curricular tem autonomia para adotar as estratégias avaliativas que considerar serem coerentes com as demandas didáticas e pedagógicas e com os objetivos relacionados à construção e à aquisição de conhecimentos, ao desenvolvimento de habilidades, atitudes etc.

A distribuição de notas de cada componente curricular deverá ser realizada em consonância com o sistema da UEMG e de acordo com as indicações do(a) docente responsável pelo componente curricular.

É assegurado ao(à) discente o direito de revisão de provas e trabalhos escritos, desde que requerida a revisão no prazo estabelecido pela UEMG. Conforme consta na Resolução COEPE/UEMG Nº 249 de 2020, parágrafo 1º do Art. 34, “o discente poderá solicitar ao professor da disciplina a revisão de sua nota no prazo máximo de 5 (cinco) dias úteis, contados da divulgação do resultado”. Contudo, de acordo com o parágrafo 2º, “o requerimento será inicialmente encaminhado ao Departamento Acadêmico respectivo, que o enviará ao professor que atribuiu a nota questionada, cumprindo a este manifestar-se, na forma escrita e fundamentada, no prazo de 5 (cinco) dias úteis”. A revisão de provas e trabalhos deverá ser feita, de preferência, na presença do(a) estudante e deverá ser efetuada em consonância com as indicações da Resolução COEPE/UEMG Nº 249 de 2020.

4.12.1 Quanto à Avaliação das Disciplinas

A avaliação da aprendizagem do(a) aluno(a), nas disciplinas e no curso como um todo, será realizada por pontos cumulativos, em uma escala de zero (0) a cem (100). O(A) docente poderá utilizar-se de diversos procedimentos de avaliação, como mencionado acima. Os procedimentos de avaliação serão aplicados ao longo do período letivo, gerando, ao final do período, uma única pontuação. Essa pontuação comporá a nota final do(a) aluno(a) na disciplina, conforme critérios aqui determinados.

Os critérios de aprovação na disciplina, envolvendo simultaneamente a frequência e o aproveitamento acadêmico, para os cursos de graduação da UEMG, são os seguintes:

I – Ter frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas atividades de ensino-aprendizagem presenciais;

II – O total da soma das notas das avaliações deverá ser igual ou superior a 60 (sessenta pontos), utilizando-se a soma das notas das avaliações em uma distribuição de 100 (cem) pontos. Será considerado(a) aprovado(a) o(a) discente que obtiver nota final igual ou superior a 60 (sessenta) pontos, somando-se todas as notas.

III – Atribui-se nota zero ao aluno ou à aluna que utilizar de meios ilícitos nas avaliações.

O Art. 2º da Resolução COEPE 249/2020 ressalta que, “Conforme previsto na Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996, o comparecimento do discente às aulas é obrigatório, sendo exigida, para aprovação em cada disciplina, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas”. E “o discente deverá administrar eventuais faltas, independentemente da razão do impedimento, dentro do limite de 25% (vinte e cinco por cento) permitido pela Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996”.

O discente que deixar de comparecer às avaliações de aprendizagem nas datas fixadas poderá, conforme discrimina a Resolução COEPE 249/2020, requerer uma Prova de Segunda Oportunidade (PSO), no prazo de 48 horas após a data da avaliação, desde que devidamente justificado, de acordo com a legislação em vigor. Decorrido o prazo, será atribuída nota zero ao discente que deixar de se submeter à verificação prevista na data fixada. No caso de deferimento do coordenador de curso ao requerimento de uma PSO, será solicitado que o(a) docente responsável pela disciplina indique, de acordo com o calendário acadêmico, a data e o local previstos para a realização desta avaliação. Contudo, o pedido protocolado fora do prazo estipulado no *caput* deste artigo será indeferido, conforme consta no artigo 29 da Resolução COEPE 249/2020.

O Art. 31º da Resolução COEPE/UEMG 249/2020 ressalta, entre outras observações, que:

A solicitação de avaliação de segunda oportunidade, acompanhada de comprovação do motivo, deverá ser protocolada na Secretaria Acadêmica e encaminhada ao professor responsável pela disciplina para sua análise e parecer, no prazo de 5 (cinco) dias úteis a contar da data de recebimento do pedido.

No documento comprobatório por meio do qual o(a) aluno(a) justificará a ausência na avaliação de aprendizagem por motivo de saúde, deverá constar o nº do CID, o carimbo com CRM e a assinatura do(a) médico(a). Caso a justificativa da ausência do(a) aluno(a) na

avaliação de aprendizagem em data fixada pelo(a) docente responsável pela disciplina seja relacionada a outros motivos, é necessário que a justificativa esteja de acordo com a legislação em vigor e seja comprovada por documentos legais.

O Art. 32º da Resolução COEPE 249/2020 estabelece que:

A prova de segunda oportunidade será realizada exclusivamente em data, horário e local estabelecidos pelo docente responsável pela disciplina, respeitando os horários de atividades didáticas formais do discente.

§ 1º Não será concedida nova data para realização da prova de segunda oportunidade, em razão da ausência do discente.

§ 2º Não será concedida prova de segunda oportunidade para exame final e exame especial.

Decorrido o prazo máximo de 48 horas, será atribuída nota zero ao aluno, ou aluna, que houver se ausentado da avaliação de aprendizagem (individual ou coletiva) na data fixada pelo(a) docente responsável pela disciplina e que não tiver realizado dentro do prazo estabelecido os procedimentos necessários para requerer uma PSO.

Síntese dos critérios para aprovação nas unidades curriculares por semestre:

Avaliação semestral/frequência	Situação
Nota maior ou igual a 60 pontos e frequência igual ou maior que 75% (Nota \geq 60 e frequência \geq 75%)	Aprovado
Nota maior ou igual a 40 e menor que 60 e frequência maior ou igual a 75% (Nota \geq 40 e $<$ 60, com frequência \geq 75%)	Exame Especial
Frequência inferior a 75% (Frequência $<$ 75%)	Reprovação direta
Média inferior a 40 pontos (Média $<$ 40)	Reprovação direta

- Nenhuma avaliação parcial do aproveitamento (aprendizagem) pode ter valor superior a quarenta (40) pontos.
- O(A) docente deverá apresentar os resultados das avaliações em data a ser definida de acordo com o calendário acadêmico relacionado ao período letivo.

- Cabe ao docente entregar os resultados finais até, no máximo, o dia do término do semestre letivo.
- A disciplina reprovada poderá ser cursada pelo discente no próximo semestre de oferta, dentro do tempo de integralização do curso.

4.12.2 Quanto ao Exame Especial

Nos termos do Art. 42º do Regimento Geral da UEMG e do Art. 40º da Resolução COEPE 249/2020, o(a) discente que obtiver rendimento global de 40 (quarenta) a 59 (cinquenta e nove) pontos e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) na disciplina poderá se submeter ao Exame Especial.

Portanto, caso o(a) discente não obtenha a nota necessária para a aprovação imediata na disciplina, ele ficará em recuperação e poderá fazer o Exame Especial –, desde que a nota final seja ≥ 40 e < 60 (igual ou maior do que quarenta e menor do que sessenta) pontos. O Exame Especial será realizado pelo(a) aluno(a) na forma de prova a ser indicada/elaborada pelo(a) docente da disciplina.

De acordo com o Art. 41º da Resolução COEPE 249/2020, “o Exame Especial possui caráter substitutivo e consistirá em avaliação única, abrangendo a totalidade do conteúdo programático da disciplina ministrada no semestre letivo”. Caberá ao(à) docente da disciplina definir data, horário e local de realização do Exame Especial, informando a Coordenação do Curso respectivo, observando o calendário acadêmico.

No Exame Especial, serão anuladas as notas obtidas anteriormente na disciplina (em curso) e será atribuída uma só nota, na escala de 0 (zero) a 100 (cem) pontos. Será aprovado(a), por meio do Exame Especial, o(a) aluno(a) que obtiver no Exame Especial nota ≥ 60 (igual ou maior do que sessenta) pontos.

Em caso de aprovação do(a) aluno(a) no Exame Especial, será lançada no diário de classe nota correspondente a 60 (sessenta), em substituição ao resultado obtido na disciplina.

Não havendo aprovação do discente no Exame Especial (obtenção de nota menor do que sessenta pontos no Exame Especial), ou caso o(a) discente não compareça ao Exame Especial, mantém-se a reprovação no diário de classe, ficando o discente obrigado a cursar novamente a disciplina.

5 CORPO DOCENTE

Prof. Dr. Adelino Francklin

Docente efetivo da área de Fundamentos Filosóficos, Sociológicos e Antropológicos da Educação

Link do lattes: <http://lattes.cnpq.br/3243103572002701>

E-mail: adelino.francklin@uemg.br

Profa. Dra. Bruna Toso Tavares

Docente efetiva da área de Linguística e Língua Portuguesa

Link do lattes: <http://lattes.cnpq.br/7111520534057348>

E-mail: bruna.tavares@uemg.br

Profa. Dra. Camila Rosa de Oliveira

Docente convocada da área de Psicologia

Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6532978866871255>

E-mail: camila.oliveira@uemg.br

Profa. Dra. Elidia Vicentina de Jesus Ribeiro

Docente efetiva da área de Didática e Avaliação da Aprendizagem

Link do lattes: <http://lattes.cnpq.br/6034946635459600>

E-mail: elidia.ribeiro@uemg.br

Profa. Dra. Giovana Pereira Sander

Docente efetiva da área Matemática na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Link do lattes: <http://lattes.cnpq.br/3032587691072429>

E-mail: giovana.sander@uemg.br

Profa. Dra. Isabel Noemi Campos Reis

Docente efetiva da área de Artes na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3171022028033745>

E-mail: isabel.reis@uemg.br

Profa. Ma. Juliana Cristina Bomfim

Docente efetiva da área de Currículo na Educação Básica

Link do lattes: <http://lattes.cnpq.br/6940880835496541>

E-mail: juliana.bomfim@uemg.br

Profa. Dra. Karina Elizabeth Serrazes

Docente efetiva da área de Políticas Públicas e Gestão na Educação Básica

Link do lattes: <http://lattes.cnpq.br/3933515742546674>

E-mail: karina.serrazes@uemg.br

Profa. Dra. Luna Abrano Bocchi

Docente efetiva da área de História da Educação

Link do lattes: <http://lattes.cnpq.br/1355137847166607>

E-mail: luna.bocchi@uemg.br

Profa. Dra. Márcia Pereira Cabral

Docente efetiva da área de História e Geografia na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Link do lattes: <http://lattes.cnpq.br/5465388693899995>

E-mail: marcia.cabral@uemg.br

Profa. Dra. Marília Del Ponte de Assis

Docente efetiva da área de Educação Física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Link do lattes: <http://lattes.cnpq.br/9840350406948233>

E-mail: marilia.assis@uemg.br

Profa. Dra. Mayra Moreyra Carvalho

Docente efetiva da área de Literaturas Portuguesa e Brasileira

Link do lattes: <http://lattes.cnpq.br/3002797315460146>

E-mail: mayra.carvalho@uemg.br

Profa. Dra. Taís Aparecida de Moura

Docente efetiva da área de Língua Portuguesa, Alfabetização e Letramento na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Link do lattes: <http://lattes.cnpq.br/9808925706175685>

E-mail: tais.moura@uemg.br

Profa. Dra. Yara de Cássia Alves

Docente efetiva da área de História e Cultura Afro-brasileira e Africana

Link do lattes: <http://lattes.cnpq.br/3080311482315245>

E-mail: yara.alves@uemg.br

6 COLEGIADO E COORDENAÇÃO DE CURSO

O Colegiado do Curso é responsável pela coordenação didática do curso de Pedagogia, sendo constituído por representantes dos Departamentos que participam do curso, por representantes dos(as) docentes que atuam no curso, eleitos por seus pares e por representantes dos(as) discentes. O Colegiado do Curso tem um(a) coordenador(a) e um(a) subcoordenador(a), eleitos para mandato de dois anos, sendo permitido o exercício de até dois mandatos consecutivos. Seu funcionamento ocorrerá com a maioria absoluta de seus

membros e suas decisões serão tomadas pela maioria de votos dos presentes, excluídos os brancos e nulos.

A Resolução [COEPE/UEMG nº 273, de 21 de julho de 2020](#), regulamenta a composição e o funcionamento dos Colegiados de Cursos das Unidades Acadêmicas da UEMG. Assim, os Colegiados dos Cursos de Graduação, além de suas competências próprias deverão:

- I – articular-se com o Núcleo Docente Estruturante para elaborar o Projeto Pedagógico do Curso e encaminhá-lo ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, ouvida a Pró-Reitoria de Graduação;
- II – apreciar as alterações propostas pelo Núcleo Docente Estruturante para o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso;
- III – avaliar periodicamente a qualidade e a eficácia do curso e o aproveitamento dos estudantes, ouvido o Núcleo Docente Estruturante.

De acordo com o Estatuto da UEMG, [Decreto nº 46.352, de 25 de novembro de 2013](#), em seu art. 59, compete ao Colegiado de Curso:

- I – orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso;
- II – elaborar o projeto pedagógico do curso e encaminhá-lo ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, ouvida a Pró-Reitoria de Graduação;
- III – fixar diretrizes dos programas das disciplinas e recomendar modificações aos Departamentos;
- IV – elaborar a programação das atividades letivas, para apreciação dos Departamentos envolvidos;
- V – avaliar periodicamente a qualidade e a eficácia do curso e o aproveitamento dos alunos;
- VI – recomendar ao Departamento a designação ou substituição de docentes;
- VII – decidir as questões referentes à matrícula, reopção, dispensa de disciplina, transferência, obtenção de novo título, assim como as representações e os recursos sobre matéria didática;
- VIII – representar ao órgão competente no caso de infração disciplinar.

Por último, ao Coordenador do Colegiado do Curso compete convocar e presidir as reuniões ordinárias e extraordinárias, fazer cumprir as deliberações e atender às demandas da administração superior no que diz respeito ao curso. O Coordenador exercerá suas funções em tempo integral, com jornada de quarenta horas, incluídas as atividades de ensino, sendo permitida a opção pela dedicação exclusiva, na forma da legislação específica.

7 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é constituído de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento e desenvolvimento do curso, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização de seu projeto pedagógico conforme as Resoluções COEPE/UEMG nº 284, de 11 de dezembro de 2020 e RESOLUÇÃO CEE Nº 482, de 08 de julho de 2021.

Terminado o mandato de seus integrantes, os novos membros do NDE serão escolhidos por meio de processo eleitoral, levando em consideração a formação acadêmica na área do curso e outras disposições da Resolução COEPE/UEMG nº 284 citada acima.

8 INFRAESTRUTURA PARA O DESENVOLVIMENTO DO CURSO

8.1 Salas de aulas

Até o presente momento, as aulas do curso de Pedagogia ocorrem em salas localizadas no Bloco 1 (Bloco principal). Todas as salas encontram-se equipadas com lousa, lona de projeção, projetor multimídia, ventiladores e mobiliário adequado o suficiente para comportar uma turma completa de estudantes. São elas: sala 1305 (5º/6º períodos); sala 1306 (3º/4º períodos), sala 1307 (1º/2º períodos); e sala 1316 (7º/8º períodos).

8.2 Laboratório de informática

A rede computacional da Unidade Passos está segmentada em redes locais (LAN), divididas entre os setores administrativos de cada bloco e os laboratórios de informática.

O Bloco 1 conta com dois laboratórios de informática que permitem aos(as) docentes desenvolver atividades didáticas junto aos(as) estudantes, que podem ter acesso ilimitado de qualquer um dos computadores existentes nos laboratórios.

Na Unidade Passos, 100% das máquinas estão ligadas à Internet em tempo integral, controlada por um servidor de acesso. Isso possibilita um acesso ilimitado à Rede Mundial de Computadores de qualquer um de seus equipamentos. Além disso, o acesso à Internet pode ser feito por meio de uma rede sem fio localizada em diversos prédios da Unidade, bastando o aluno estar em posse de um equipamento que possua conexão *wireless*.

A Unidade também possui diversos *softwares* licenciados para uso em suas máquinas, além de utilizar *softwares* livres que não necessitam de licenciamento e outros desenvolvidos pelo Departamento de Informática. Há contrato de uso de *software* na modalidade educacional com a Microsoft para atender laboratórios. Os laboratórios de informática também possuem estrutura de projetor multimídia, quadro branco e, também, possuem teclado e mouse com acessibilidade.

8.3 Centro de Ciências

O Centro de Ciências é um órgão responsável por fomentar, promover, propor e viabilizar um ambiente de ensino, pesquisa, extensão e demais atividades relacionadas às ciências biológicas, ciências exatas e da terra. O espaço foi inaugurado em maio de 2008 e, desde então, atua na difusão e popularização das ciências, oferecendo a oportunidade da participação de alunos(as) dos diferentes cursos da unidade, tais como: Ciências Biológicas, Engenharia Ambiental, Letras e Pedagogia. Os(as) estudantes atuam como monitores e se familiarizam com o trabalho educativo em museus, que envolve o planejamento e o acompanhamento de visitas de alunos de escolas públicas e privadas de Passos e região, sempre com acompanhamento de docentes.

O projeto conta com local próprio e diversos equipamentos para a realização de atividades, contribuindo para a difusão, entre professores(as) e alunos(as), de uma metodologia de ensino mais comprometida com a experimentação, com a valorização do fenômeno, com a compreensão dos conceitos e de suas relações com a vida das pessoas. Trata-se de um ambiente rico e diversificado que favorece a reflexão científica e um olhar crítico para a área a partir de vivências diferenciadas, contribuindo assim para a alfabetização científica da comunidade de Passos e região.

8.4 Laboratório Pedagógico

O Laboratório Pedagógico do curso de Pedagogia tem por finalidade fortalecer e ampliar a formação docente inicial e continuada, contribuindo para o aprofundamento

teórico-metodológico e prático no campo do ensino, pesquisa e extensão em Educação, a partir de abordagens interdisciplinares.

Trata-se de um espaço próprio para a realização de atividades diversificadas que, relacionadas à formação docente, se propõem a promover, no âmbito da cidade de Passos e região do sudoeste mineiro, a constituição de parcerias entre o curso de Pedagogia, instituições escolares das redes pública e privada, e organizações focadas em educação não escolar, visando o estímulo a:

- Elaboração e desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão;
- Participação discente em grupos de estudos e pesquisas, atividades de ensino, projetos diversificados de ensino, pesquisa e extensão;
- Promoção de ações voltadas à formação continuada de docentes e de outros profissionais da Educação Básica;
- Elaboração e desenvolvimento de projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão vinculados à Brinquedoteca do curso de Pedagogia;
- Articulação da Brinquedoteca do curso a atividades de ensino, a partir de abordagens interdisciplinares;
- Realização de ações de apoio à formação de discentes vinculados(as) à Educação Básica;
- Realização de ações de apoio à formação continuada de docentes vinculados(as) a escolas da Educação Básica;
- Promoção de ações de apoio à formação de profissionais da educação não escolar.
- Na condição de ambiente formal de ensino-aprendizagem, este Laboratório tem por objetivos:
 - Incentivar o desenvolvimento de estudos e práticas diversificados no campo do ensino, pesquisa e extensão;
 - Elaborar e desenvolver projetos de ensino, pesquisa e extensão com a participação de discentes e entidades parceiras do curso;
 - Incentivar os discentes do curso a elaborar e desenvolver projetos para realização de eventos acadêmicos e acompanhar os projetos desenvolvidos com a participação discente;
 - Oferecer aos discentes da UEMG suportes técnicos e estruturais para a realização de estudos, pesquisas e atividades de extensão;

- Proporcionar trocas de experiências entre a comunidade acadêmica e a comunidade escolar do município de Passos e circunvizinhanças;
- Organizar e realizar eventos, palestras, cursos, minicursos, oficinas, exposições sobre temas no campo da educação e abordagens transdisciplinares;
- Organizar exposições temáticas dedicadas à troca de experiência através da divulgação das produções realizadas pelos(as) discentes da UEMG e públicos parceiros do curso de Pedagogia através das ações de ensino, pesquisa e extensão;
- Contribuir para a formação continuada de docentes da Educação Básica;
- Promover ações de apoio à formação de profissionais da educação não escolar;
- Produzir e organizar materiais didáticos no âmbito de metodologias de ensino-aprendizagem e de práticas pedagógicas inovadoras e disponibilizar o acervo organizado;
- Constituir parcerias entre a comunidade acadêmica de Passos, representada pelo curso de Pedagogia desta Unidade, e a comunidade escolar da circunvizinhança;
- Constituir parcerias entre o curso de Pedagogia e organizações de educação não escolar;
- Planejar atividades com abordagens interdisciplinares em interlocução com outras licenciaturas da Unidade Passos.

O Laboratório de Pedagogia estrutura-se através de três salas situadas no Bloco 6 da Unidade Passos e de um acervo que atualmente é constituído por materiais, equipamentos e mobiliários patrimoniados em nome da Brinquedoteca do referido curso e do extinto Núcleo de Psicopedagogia.

8.4.1 Brinquedoteca

A Brinquedoteca do curso de Pedagogia visa contemplar o tripé ensino, pesquisa e extensão através de ações interdisciplinares, considerando que essas três dimensões são enfatizadas em estudos, planejamentos e experimentações/vivências de práticas que perpassam todas as áreas, na construção de conhecimentos transdisciplinares.

Este espaço representa também potenciais contribuições para atividades extensionistas, oferecendo aos(as) docentes e discentes do curso de Pedagogia (e comunidade externa) a vivência de experiências que poderão servir como suporte para o atendimento da Resolução CONUN/UEMG Nº 558, de 20 de maio de 2022, que “regulamenta

as atividades de extensão realizadas pelas Universidades do Estado de Minas Gerais, sob a forma de prestação de serviços à comunidade”.

Nesta perspectiva, a Brinquedoteca contribui para que discentes participem de projetos e atividades com potencial extensionista, corroborando com o atendimento das Resoluções CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que “estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira”, e UEMG/COEPE nº 287, de 04 de março de 2021, a qual dispõe “sobre o desenvolvimento de atividades de extensão como componente curricular obrigatório dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais”.

São objetivos da Brinquedoteca:

- Desenvolver ações de abordagens interdisciplinares que contribuam com o fortalecimento do tripé ensino, pesquisa e extensão;
- Desenvolver ações de abordagens interdisciplinares na promoção de articulações entre ciência, tecnologia, cultura, arte, memória e humanidade, como forma de contribuir para a vinculação entre ensino, pesquisa e extensão;
- Promover atividades pedagógicas de cunho lúdico que contribuam com o reconhecimento do brincar como prática transdisciplinar interligada à construção de conhecimentos e de aprendizagens favorecedoras do desenvolvimento integral de crianças e jovens;
- Desenvolver atividades pedagógicas lúdicas que estimulem entre docentes e discentes da Educação Básica e Superior fruições que integrem a literatura infantojuvenil, a contação de histórias, a musicalização e o brincar, como questões dinâmicas, organicamente articuladas entre si e transdisciplinares;
- Promover atividades que contribuam com a diminuição e erradicação da evasão escolar e com a elevação da retenção do alunado impactando positivamente no rendimento médio;
- Demonstrar que a Brinquedoteca é potencialmente um espaço propício para práticas pedagógicas transdisciplinares que atravessam áreas de conhecimento plurais.

8.4.2 Grupos de pesquisa

Sendo o Laboratório Pedagógico do curso de Pedagogia um espaço próprio para a realização de atividades diversificadas integrando ensino, pesquisa e extensão, considera-se que os grupos de estudo e pesquisa liderados pelos(as) docentes do curso de Pedagogia

poderão usufruir de seu espaço bem como de seus recursos a fim de atingir os respectivos objetivos enquanto grupo e os objetivos do laboratório.

Diante disso, são apresentados os grupos de estudo e pesquisa liderados pelos(as) docentes do curso de Pedagogia juntamente aos endereços eletrônicos de sua certificação no Diretório de Grupos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq):

Grupo de Estudos e Pesquisas Sociologia e Filosofia da Educação (GEPsOFIE)

Líder: Adelino Francklin

Link: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/2565679079674038>

Grupo de Estudo e Pesquisa Estado, Políticas, Planejamento, Avaliação e Gestão da Educação (GEPLAGE)

Líderes: Karina Elizabeth Serrazes e Elidia Vicentina de Jesus Ribeiro

Link: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/765680>

Grupo de Estudo e Pesquisa em Psicologia da Educação Matemática (GEPPEMat)

Líder: Giovana Pereira Sander

Link: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9501544504672204>

Grupo de Pesquisa Diferença, Educação, Cultura e Currículo (DIFeduCC)

Líder: Juliana Cristina Bomfim

Link: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/679934>

Grupo de Investigação de Infâncias e Linguagens (GIIL)

Líder: Taís Aparecida de Moura

Link: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/647906>

Laboratório de Pesquisas Pedagógicas e Socioculturais em Educação Física (LAPES)

Líderes: Marília Del Ponte de Assis e Rebeca Signorelli Miguel

Link: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/686673>

Grupo de Estudos Feministas (GEF)

Líderes: Bruna Toso Tavares

Socialidades em Luta (SoL)

Líderes: Yara de Cássia Alves e Alessandro Silva

8.4.3 Atividades de ensino, pesquisa e extensão

A fim de fortalecer e ampliar a formação docente inicial dos estudantes do curso de Pedagogia, o Laboratório do curso também se constitui como um espaço para promover atividades de ensino, pesquisa e extensão vinculados a programas da UEMG e/ou outras agências de fomento, a saber:

- Programa Institucional de Apoio à Pesquisa (PAPq);
- Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBIC/FAPEMIG/UEMG);
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID);
- Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica (PEMA);
- Programa Interno de Incentivo à Pesquisa (PROINP);
- Programa de Apoio a Projetos de Extensão (PAEx);
- Programa de Residência Pedagógica (PRP)

8.5 Bibliotecas física e virtual

As bibliotecas da UEMG são espaços de educação e cidadania, centros de cultura, estudos e pesquisa para atendimento à comunidade acadêmica que adquirem e mantêm em seus acervos obras didáticas, técnicas, literárias e especializadas em assuntos de interesse dos cursos abrangidos em suas unidades.

O Sistema de Bibliotecas da UEMG está organizado para criar meios e condições de atender à comunidade acadêmica formada por professores(as), alunos(as), pesquisadores(as), funcionários(as) e terceirizados(as) em suas necessidades de informação. Por serem bibliotecas públicas, estão abertas para consulta local a toda comunidade em geral.

O referido Sistema é constituído por acervo físico e virtual. No acervo físico as bibliografias da área da Educação estão disponíveis nas bibliotecas da UEMG Passos, que ficam localizadas em dois blocos da instituição (bloco 2 e bloco 5). Ressalta-se que a biblioteca física possui salas de estudo em grupo e individual. Por sua vez, o acervo virtual complementa e proporciona flexibilidade de acesso à centenas de exemplares, além de atender quesitos de acessibilidade, pois as plataformas de acesso contam com ferramentas inclusivas de leituras das obras.

A Biblioteca disponibiliza recursos de pesquisa e, de modo a facilitar o acesso aos recursos informacionais, possui terminais de pesquisa com acesso à internet. A Biblioteca Virtual *Pearson* (Contrato nº 42/2019) possui *e-books* de diversas Áreas do Conhecimento, tais como: Administração, Marketing, Engenharia, Direito, Letras, Economia, Computação, Educação, Medicina, Enfermagem, Psiquiatria, Gastronomia, Turismo, entre outras. O acervo físico da biblioteca está cadastrado na Base de Dados disponibilizada através do Software de Biblioteca *Pergamum*, que usa o formato MARC 21 (*Machine Readable Cataloging*) como formato padrão para registros bibliográficos.

A Biblioteca Virtual apresenta cerca de 9 mil *e-books*, acervo que está em constante crescimento. Além disso, a Universidade dispõe também de convênio para uso do Portal de Periódicos da CAPES, que oferece mais de 45 mil publicações, 130 bases referenciais, 12 bases de patentes, livros, enciclopédias e obras de referências, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual, internacionais e nacionais, e diversas bases de dados com referências, resumos de trabalhos acadêmicos e científicos, normas técnicas (Coleção de normas técnicas da ABNT, NBR, NBRISO e Mercosul: Contrato nº 57/2021), patentes, teses, dissertações, dentre outros tipos de materiais, cobrindo todas as áreas do conhecimento. A área do SiBi-UEMG apresenta uma série de links úteis referentes às diversas bases de dados, de acesso aberto. Além disso, indica-se que há contratos com Minha Biblioteca: Contrato nº 64/2021; Revista dos Tribunais: Contrato 39/2020; e Biblioteca Digital ProView: Contrato nº 74/2021.

8.6 Coordenadoria de Ensino a Distância (CEAD)

A Coordenadoria de Ensino a Distância (CEAD) da UEMG fica sediada na Reitoria, em Belo Horizonte, sendo vinculada à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). Tem por finalidade assegurar o pleno desenvolvimento das propostas e ações da Educação a Distância (EAD) na UEMG, bem como visa incentivar e apoiar a execução de projetos de pesquisa, de ensino e extensão referentes à modalidade a distância.

A CEAD oferece um apoio fundamental à Pedagogia visto que as disciplinas optativas do curso são ofertadas na modalidade a distância. Desse modo, a coordenadoria atua

assegurando o desenvolvimento com qualidade das disciplinas que preveem o uso da plataforma digital *Moodle*. Em síntese, é responsável pela criação das disciplinas nos ambientes virtuais de aprendizagem e oferece assistência aos(as) docentes e aos estudantes quanto às dificuldades de acesso.

8.7 Universidade Aberta para a Maturidade (UNABEM)

A Universidade Aberta da Maturidade (UNABEM) é um programa social gratuito voltado para a terceira idade, atendendo alunos dos 60 aos 95 anos. Atualmente, as atividades são realizadas como um Programa de Extensão ligado ao curso de História da UEMG Passos. A finalidade principal do programa é oferecer oportunidades para que a pessoa desenvolva todas as suas possibilidades de convivência, aprendizagem, lazer e envolvimento com as questões sociais e ambientais. Além disso, possibilitar que os discentes façam resgates contínuos de memória e saberes, aumentem sua autoestima e das pessoas com as quais convivem, reelaborando continuamente seu jeito de viver. As atividades pedagógicas são aplicadas e desenvolvidas por professores convidados e estagiários de diferentes cursos.

A UNABEM de Passos realiza atividades intelectuais e físicas para pessoas da terceira idade, ministradas em dois dias na semana no período vespertino. Segue-se a programação elaborada pela equipe de coordenação em turmas, divididas em Ciclo Básico, com conteúdos fixos, durante um ano, e Formação Continuada (aprendizado para toda a vida), com a opção de escolha pelos alunos. As atividades são propostas a partir de cursos desenvolvidos pelos professores colaboradores e estagiários voluntários dos vários cursos da UEMG Passos.

Observa-se que, em relação ao curso de Pedagogia, a UNABEM se constitui como um campo importante para atuação dos discentes em estágio não obrigatório, ou estágios não escolares, estando esta última possibilidade em processo de formação a ser construído ao longo dos próximos anos.

9 REGISTRO ACADÊMICO E MATRÍCULA

9.1 Formas de acesso

A oferta ocorre anualmente, por meio de edital próprio de cada processo seletivo. As formas de ingresso nos cursos de Graduação presencial da UEMG são: Vestibular; SiSU; Enem; Reopção, Transferência e Obtenção de Novo Curso. As vagas são divulgadas em Edital próprio a ser publicado até 05 dias úteis antes do período de inscrição, definido pelo Calendário Acadêmico.

9.2 Fases de matrícula

De acordo com a Resolução COEPE/UEMG Nº 132/2013, Art. 3º, uma vez classificado no processo seletivo, o estudante deve realizar sua matrícula junto à Secretaria Acadêmica da Unidade, em data determinada no Calendário Acadêmico, a fim de assegurar sua vaga.

Além disso, a cada semestre, o discente deve realizar a renovação da matrícula. Acerca disso, a Resolução COEPE/UEMG Nº 132/2013 determina:

Art. 4º A renovação de matrícula é ato obrigatório e deve ser realizado pelo/a estudante, a cada período letivo regular, nos prazos fixados, com observância das regras contidas nesta norma, dos horários e vagas ofertados e das exigências do currículo do curso.

Art. 5º Será considerado abandono de curso a não renovação de matrícula no prazo regular previsto pelo Calendário Acadêmico.

Art. 6º A cada semestre letivo:

I – o colegiado de curso realizará a orientação de matrícula, considerando as exigências curriculares, o tempo de integralização do curso e as disciplinas de interesse do estudante;

II – a matrícula será precedida de uma PRÉ-MATRÍCULA;

III- a MATRÍCULA será realizada pelo estudante, ON-LINE, no Sistema de registro acadêmico;

IV – durante período previsto no calendário, ocorrerá o AJUSTE DA MATRÍCULA, quando o/a estudante poderá realizar os acertos necessários na mesma;

V – a confirmação da matrícula será feita pela Secretaria Acadêmica, de forma eletrônica. (MINAS GERAIS, 2013).

9.3 Cancelamento do registro acadêmico

O estudante pode ter seu registro acadêmico cancelado e arquivado, conforme prescreve o Regimento Geral da Universidade, nas seguintes situações:

- I – não efetivar sua matrícula dentro do prazo;
- II – for infrequente em todas as disciplinas em que esteve matriculado no semestre ou período, desde que a perda de frequência não tenha sido causada por aplicação de pena de suspensão;
- III – apresentar rendimento global insuficiente em três semestres ou períodos consecutivos, conforme critérios estabelecidos pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão; e
- IV – ultrapassar o tempo máximo de integralização do curso, não computados os períodos de trancamento total da matrícula (MINAS GERAIS, 2017, Artigo 15).

9.4 Trancamento de matrícula

Entende-se por trancamento de matrícula a interrupção parcial ou total das atividades escolares, a pedido do (a) estudante, de maneira formalizada na Secretaria Acadêmica. Para outras informações, consulte Resoluções COEPE/UEMG n.º 132/2013 ou entre em contato a Secretaria Acadêmica de sua Unidade. Confira o e-mail para contato na página das Unidades. Observa-se que o Colegiado de Curso decidirá sobre a solicitação de trancamento.

9.5 Regime especial de estudos e licença maternidade

Regime especial de estudos é, segundo a Resolução COEPE/UEMG Nº 249/2020, o tratamento diferenciado a quem tem direito os discentes regularmente matriculados que se enquadrem das situações descritas no Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969, na Lei nº 6.202, de 17 de abril de 1975, e na Lei nº 10.421, de 15 de abril de 2002, ou seja, as discentes gestantes e adotantes e os/as enfermos/as. Assim, o regime especial “compreende a compensação das atividades acadêmicas a serem realizadas pelo discente, na forma estabelecida pelo programa da disciplina” (MINAS GERAIS, 2020, Art. 4º, §1º).

A Resolução especifica ainda que:

Art. 4º §3º O discente que estiver sob o Regime Especial de Estudos poderá ter suas avaliações, dentro do semestre letivo, agendadas em data diferente daquelas determinadas para a disciplina.

§4º Será observado o comprometimento com a continuidade do processo pedagógico de aprendizado para a concessão do Regime Especial de Estudos.

Art. 5º É direito do discente sob Regime Especial de Estudos a compensação da ausência às aulas mediante a realização de atividades acadêmicas, sem

prática presencial obrigatória, que deverão ser cumpridas em regime domiciliar, conforme determinado por esta Resolução.

Parágrafo único. Não se concederá o Regime Especial de Estudos com validade retroativa.

Art. 6º O Regime Especial de Estudos somente será autorizado para período igual ou superior a 7 (sete) dias corridos de afastamento.

§ 1º Ao discente que necessitar se afastar por período superior a 90 (noventa) dias, desde que não seja ingressante no primeiro período, recomenda-se o trancamento total do curso até que apresente condições de retornar aos estudos, com vistas a se cumprir o Inciso V do art. 59 do Estatuto da UEMG, que estabelece a necessidade de se avaliar a qualidade e a eficácia do curso e o aproveitamento dos estudantes.

§ 2º O trancamento, nos casos previstos no parágrafo anterior, poderá ocorrer em qualquer data, independente do estabelecido pelo calendário acadêmico. (MINAS GERAIS, 2020).

9.6 Solicitação de reingresso

Como mencionado no item 9.1 deste documento, segundo o Regimento Geral da Universidade, em seu Art. 32, III, uma das formas de acesso de alunos ao curso é a rematrícula, ou seja, “concessão de novo registro acadêmico ao estudante pela Universidade, no mesmo curso no qual esteve matriculado”.

O Regimento define que:

Art. 37. A rematrícula é concedida com observância das seguintes condições:

I – existência de vaga no curso;

II – não ter sido cancelado o registro acadêmico do interessado pela situação prevista no inciso IV do art. 15 deste Regimento Geral; e

III – ter o interessado cumprido, com aprovação, antes do cancelamento de seu registro acadêmico, no mínimo 08 (oito) créditos do currículo do curso vigente à época em que esteve matriculado na UEMG. Parágrafo único. O aproveitamento de estudos realizados é decidido pelo Colegiado de Curso, obedecida a legislação pertinente, após manifestação do Departamento responsável (MINAS GERAIS, 2017).

10 APOIOS E SERVIÇOS AOS ESTUDANTES

10.1 Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE)

O Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE) foi fundado no ano de 2021 e tem a função de implementar as políticas institucionais de inclusão, assistência estudantil e ações afirmativas

para o acesso e permanência na Universidade. O NAE também realiza atendimento aos(as) estudantes, atuando em ações de caráter social na promoção da saúde, do esporte e da cultura. Além disso, oferece apoio acadêmico, contribuindo para a integração psicossocial e profissional da comunidade discente. De maneira geral, o propósito é dar apoio assistencial e psicopedagógico aos(as) discentes. Dentre as ações desenvolvidas, incluem-se o Programa de Seleção Socioeconômica da UEMG (PROCAN), o Programa Estadual de Assistência Estudantil (PEAES) e a Política de Acesso e Permanência de Pessoas com Deficiência na UEMG - Ledor/Acompanhante para Acessibilidade. O NAE funciona no seguinte endereço: Rua Colorado, 700 – Bloco 05 / Prédio 02, das 08h às 12h, e das 13h às 17h. Telefone: (35) 3526-4501, E-mail: nae.passos@uemg.br.

10.2 Serviço de Atendimento ao Estudante (SAE)

O Serviço de Atendimento ao Estudante (SAE) é responsável pelo recebimento de solicitações para a retirada dos seguintes documentos: Diplomas; Certificados de Conclusão de Curso; Histórico; Declarações Diversas; Planos de Ensino. Além do atendimento às demandas, os estudantes podem procurar a equipe do Serviço de Atendimento ao Estudante para solicitar informações e esclarecer dúvidas. Atualmente, o SAE funciona no seguinte endereço: Rua Dr. Carvalho, 1157 - Bairro Belo Horizonte, com atendimento das 08h às 12h, e das 13h às 17h. Telefone: (35) 3529-6018, E-mail: atendimento.passos@uemg.br.

11 PROGRAMAS INSTITUCIONAIS DE APOIO

11.1 Programa Estadual de Assistência Estudantil (PEAEs)

Instituído pela Lei 22.570/17, posteriormente regulamentado pelo Decreto 47.389/18, o Programa é uma política de assistência implementada recentemente e busca atender estudantes com menor poder aquisitivo. Um de seus principais objetivos é impedir que esse público desista da Universidade por falta de recursos para as despesas básicas, garantindo assim uma maior democratização do Ensino Superior.

Trata-se de um Programa ainda novo, em fase de construção, com orçamento limitado e que atinge um número reduzido de estudantes. Para serem contemplados com os benefícios, os interessados devem participar do Edital PEAES, lançado todo começo de ano pela Universidade. Fique atento ao portal UEMG para se inteirar dos prazos e da documentação necessária.

Tipos de Auxílio que podem ser oferecidos: Moradia, alimentação, transporte, creche, apoio didático-pedagógico, apoio psicopedagógico, promoção à saúde, promoção a cultura, promoção ao esporte e promoção à inclusão da pessoa com deficiência.

11.2 Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica (PEMA)

O Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica é destinado à melhoria do processo de ensino e aprendizagem nos cursos de graduação e compreende o exercício de atividades de caráter técnico-didático, relacionadas ao Projeto Pedagógico de Curso, mediante a concessão de bolsas a estudantes regularmente matriculados em Cursos de Graduação, nas modalidades presencial e a distância, na UEMG. A Resolução COEPE UEMG Nº 305 de 21/06/2021 Institui e regulamenta o Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais.

11.3 Programa Institucional de Apoio à Pesquisa (PAPq)

O Programa Institucional de Apoio à Pesquisa (–PAPq) é um subprograma do Programa de Desenvolvimento do Ensino Superior da UEMG (PROUEMG) e está vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG). Tem por objetivo contribuir para a iniciação de discentes em atividades de pesquisa, de forma a estimular suas habilidades científicas, visando, também, propiciar uma maior integração entre a graduação e a pós-graduação em atividades científicas, tecnológicas e artístico-culturais. O Programa é facultado pela Lei Estadual nº 22.929, de 12 de janeiro de 2018, o Decreto Estadual nº 47.512, de 15 de outubro de 2018, o Decreto Estadual nº 47.442, de 04 de julho de 2018, é subsidiado pelo Governo do Estado de Minas Gerais e prevê as seguintes modalidades de bolsas e auxílios:

- Bolsa de Iniciação Científica para alunos de graduação - BIC;

- Bolsa para Professor Orientador de bolsistas de Iniciação Científica - BPO;
- Auxílio complementar para aquisição de material de consumo para projetos de pesquisa;
- Auxílio para Participação em Eventos Científicos para alunos de graduação;
- Auxílio para a Confeção de Teses e Dissertações.

11.4 Programa de Apoio à Extensão (PAEx)

O PAEx é um programa da UEMG destinado a apoiar o desenvolvimento de Projetos de Extensão, através da concessão de bolsas, conforme os subprogramas que o compõem: auxílio complementar para implementação dos projetos de extensão dos alunos Bolsistas; bolsa para participação em Eventos Científicos para alunos de graduação; bolsa de Professor Orientador de Bolsistas de Extensão e bolsa de Extensão para alunos de graduação.

11.5 Intercâmbio

Alunos e alunas da UEMG podem estudar, durante um ou dois semestres, em várias universidades estrangeiras ou nacionais, entre o segundo e penúltimo período de seu curso. Dentre os destinos possíveis estão: Portugal, França, Itália, Alemanha, Argentina e Colômbia. Os critérios para mobilidade de intercâmbio e a lista de universidades conveniadas estão no site da [Assessoria de Intercâmbio e Cooperação Interinstitucional](#).

12 POLÍTICA DE AVALIAÇÃO

12.1 Avaliação Institucional

A CPA (Comissão Própria de Avaliação) foi criada no ano de 2009, sendo a primeira avaliação institucional realizada neste mesmo ano com a participação de professores, servidores técnico-administrativos, estudantes e comunidade externa. No ano subsequente, a Comissão Externa foi reestruturada com base na participação de um servidor de cada Unidade e um representante da Pró-Reitoria de Ensino e Extensão – PROENEX, ficando este

grupo responsável pelo segundo processo de avaliação, realizado em 2010 com a participação de todas as representações.

Posteriormente, em decorrência da absorção dos cursos de 07 (sete) Fundações de Ensino Superior do Estado de Minas Gerais no biênio 2013-2014 e com o objetivo de se adequar às novas necessidades da Universidade e cumprir com as determinações normativas (Art. 11 da Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004; Portaria nº 2.051 de 09 de julho de 2004) do Ministério da Educação; Resolução nº 459/2013 do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais – CEE/MG de 2014; Lei e Portaria do Sinaes (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior), em 2015 instituiu-se uma nova Comissão Própria de Avaliação - CPA/UEMG, por meio da Resolução CONUN/UEMG nº 319/2015 e da Portaria /UEMG nº 015 de 2015.

Em março de 2020 designou-se uma nova CPA/UEMG, por meio Portaria/UEMG Nº 022 e, posteriormente as Comissões Próprias de Avaliação das 20 (vinte) unidades da Universidade, mantendo-se a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada.

12.2 Sistema de avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

O processo de acompanhamento, consolidação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso é de responsabilidade do Núcleo Docente Estruturante (NDE), juntamente com o Colegiado do Curso e com a participação de representantes discentes e se desenvolve de forma articulada ao processo de avaliação institucional, tanto no que diz respeito à autoavaliação da instituição e da Unidade, quanto à avaliação externa do curso.

Este processo avaliativo do Projeto Pedagógico do Curso cumpre as seguintes funções:

- a) Pedagógica: para verificar o cumprimento de objetivos e das habilidades e competências do curso;
- b) Diagnóstica: para identificar os progressos e as dificuldades dos(as) docentes e dos discentes durante o desenvolvimento do curso;
- c) Controle: para introduzir, em tempo hábil, os ajustes e as correções necessárias à melhoria do curso.

A avaliação é realizada de forma periódica e sistemática, por intermédio de procedimentos e processos diversificados, incluindo análise da estrutura e flexibilização curricular, do desempenho do quadro de formadores e da qualidade da vinculação com as escolas de Educação Básica e espaços educativos não escolares, dentre outros.

Nesse contexto, o processo avaliativo do Projeto Pedagógico do Curso propicia a análise e a reflexão conjunta acerca de sua estrutura, organização e funcionamento, bem como de seus padrões de qualidade e desempenho, oferecendo subsídios para a tomada de decisões sobre ajustes e correções das fragilidades identificadas e, portanto, constituí-se como uma ferramenta de melhoria e inovação das práticas educativas desenvolvidas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Resolução do Conselho Nacional de Educação nº 1, de 15 de maio de 2006**. Institui diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em pedagogia, licenciatura. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 mai. 2006. Acesso em: 11 jun. 2022.

MINAS GERAIS. **Decreto nº 46.352, de 25 de novembro de 2013**. Estatuto da Universidade do Estado de Minas Gerais. Acesso em: 11 jun. 2022.

MINAS GERAIS. **Resolução CONUN/UEMG nº 374, de 26 de outubro de 2017**. Regimento Geral da Universidade do Estado de Minas Gerais, publicado em 28/10/2017. Acesso em: 11 jun. 2022.

MINAS GERAIS. **Resolução CONUN/UEMG nº 381/2018, de 27 de fevereiro de 2018**. Aprova o Regulamento das Bibliotecas da Universidade do Estado de Minas Gerais. Disponível em: https://uemg.br/downloads/Regulamento_Biblioteca.pdf. Acesso em: 11 jun. 2022.

MINAS GERAIS. **Resolução COEPE/UEMG Nº 132, de 13 de dezembro de 2013**. Regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG e institui procedimentos e limites para matrícula, publicado em 13 de dezembro de 2013. Acesso em: 11 jun. 2022.

MINAS GERAIS. **Resolução COEPE/UEMG Nº 249, DE 06 DE ABRIL DE 2020**. Regulamenta a compensação de faltas e a avaliação de rendimento acadêmico no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG e dá outras providências, publicado em 06 de abril de 2020. Acesso em: 11 jun. 2022.

APÊNDICES

Apêndice I – Regulamento para as Atividades de Extensão

Compreende-se atividades de extensão as ações integradas à matriz curricular, caracterizando-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que objetiva promover a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, tendo como princípios o compromisso social e ético.

Como componente curricular as atividades de extensão serão desenvolvidas sob a supervisão dos(as) docentes, visando à formação integral do(a) estudante por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Na matriz curricular do curso de Pedagogia, as atividades estão previstas com as nomenclaturas de “Atividades de extensão de I a IV”, correspondendo aos seus respectivos períodos letivos.

Considera-se atividades de extensão as ações de intervenção que envolvam diretamente as comunidades externas à UEMG e que se vinculem à formação do(a) estudante, tendo por base as normas aqui estabelecidas. Sendo assim, a integralização da carga horária poderá ser cumprida das seguintes formas:

- Vinculada às atividades e conteúdos de, no mínimo, uma disciplina obrigatória de cada período apresentada na matriz curricular a ser(em) definida(s) pelo Colegiado do Curso antes do início do semestre.
- Desenvolvida, de forma autônoma, inserindo-se nas seguintes modalidades, desde que ligadas a área da Educação e ao campo de atuação do(a) pedagogo(a), incluindo a abordagem curricular em gestão e inovação:
 - A. Programas;
 - B. Projetos;
 - C. Cursos e oficinas;
 - D. Eventos;
 - E. Prestação de serviços.

Destaca-se que as atividades realizadas de forma autônoma podem ser organizadas e desenvolvidas por instituições públicas e/ou privadas, com ou sem parceria com a UEMG, tendo a supervisão de um(a) docente e contando com a participação ativa dos(as) estudantes nos processos de planejamento, execução e avaliação.

Os planos das atividades de extensão de cada semestre poderão ser elaborados de forma conjunta com os(as) estudantes e apresentados pelos(as) docentes que irão supervisioná-las em sua instância de organização e planejamento do Colegiado de Curso, e sua execução poderá ser alterada por meio do debate e discussão com os(as) estudantes e demais docentes envolvidos(as). Esse processo de planejamento e execução conjunta envolverá avaliação contínua e autoavaliação dos(as) estudantes.

Como componente curricular, as atividades de extensão deverão ser registradas e creditadas, para aprovação do(a) estudante, mediante o cumprimento dos objetivos propostos e da apresentação de documentos comprobatórios, conforme indicado na proposta de atividades de cada período letivo, envolvendo o planejamento, a execução e a avaliação da ação extensionista.

Apêndice II - Regulamento para as Práticas Pedagógicas

No curso de Pedagogia estão previstas 540 horas/aula (450 horas) de prática pedagógica voltadas para a articulação entre teoria-prática e o desenvolvimento dos objetivos profissionais explicitados na BNC-Formação, atendendo a Resolução CNE/CP nº 02/2019.

Desse modo:

§ 1º O processo instaurador da prática pedagógica deve ser efetivado mediante o prévio ajuste formal entre a instituição formadora e a instituição associada ou conveniada, com preferência para as escolas e as instituições públicas.

§ 2º A prática pedagógica deve, obrigatoriamente, ser acompanhada por docente da instituição formadora e por 1 (um) professor experiente da escola onde o estudante a realiza, com vistas à união entre a teoria e a prática e entre a instituição formadora e o campo de atuação.

§ 3º A prática deve estar presente em todo o percurso formativo do licenciando, com a participação de toda a equipe docente da instituição formadora, devendo ser desenvolvida em uma progressão que, partindo da familiarização inicial com a atividade docente, conduza, de modo harmônico e coerente, ao estágio supervisionado, no qual a prática deverá ser engajada e incluir a mobilização, a integração e a aplicação do que foi aprendido no curso, bem como deve estar voltada para resolver os problemas e as dificuldades vivenciadas nos anos anteriores de estudo e pesquisa.

§ 4º As práticas devem ser registradas em portfólio, que compile evidências das aprendizagens do licenciando requeridas para a docência, tais como planejamento, avaliação e conhecimento do conteúdo.

§ 5º As práticas mencionadas no parágrafo anterior consistem no planejamento de sequências didáticas, na aplicação de aulas, na aprendizagem dos educandos e nas devolutivas dadas pelo professor. (BRASIL, 2019, p. 9).

Para tanto, tendo por pressuposto que teoria e prática são indissociáveis, este PPC prevê a oferta de algumas disciplinas com carga horária destinada à prática pedagógica articulada com os estudos teóricos. São essas:

- Diversidade e Pluralidade Cultural: implicações educacionais (108h, sendo 72 teóricas e 36h de Prática Pedagógica)
- Educação Especial e Processos Inclusivos (108h, sendo 72h teóricas e 36h de Prática Pedagógica);
- Conhecimentos Matemáticos na Educação Infantil (72h, sendo 36h teóricas e 36h de Prática Pedagógica);

- Formação do Professor Leitor-contador de Histórias: letramento e oralidade (108h, sendo 72h teóricas e 36h de Prática Pedagógica);
- Alfabetização e Letramento (108h, sendo 72h teóricas e 36h de Prática Pedagógica);
- Conteúdo e Metodologia do Ensino de Geografia (108h, sendo 72h teóricas e 36h de Prática Pedagógica);
- Conteúdo e Metodologia do Ensino de Matemática (108h, sendo 72h teóricas e 36h de Prática Pedagógica);
- Alfabetização Matemática (72h, sendo 36h teóricas e 36h de Prática Pedagógica);
- Conteúdo e Metodologia do Ensino de História (108h, sendo 72h teóricas e 36h de Prática Pedagógica);
- Conteúdo e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa (108h, sendo 72h teóricas e 36h de Prática Pedagógica);
- Conteúdo e Metodologia do Ensino de Ciências (108h, sendo 72h teóricas e 36h de Prática Pedagógica);
- Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos (108h, sendo 72h teóricas e 36h de Prática Pedagógica);
- Conteúdo e Metodologia do Ensino de Artes (108h, sendo 72h teóricas e 36h de Prática Pedagógica);
- Práticas de Educação Ambiental para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental (72h, sendo 36h teóricas e 36h de Prática Pedagógica).

Apêndice III - Regulamento para Estágio Supervisionado Obrigatório

Regulamento nº 001/2022

Estabelece as normas e procedimentos para o Estágio Supervisionado Obrigatório no curso de Licenciatura em Pedagogia, Unidade Acadêmica de Passos

CAPÍTULO I

DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Art. 1º. O Estágio Supervisionado constitui-se como disciplina e componente curricular obrigatórios para todos os(as) estudantes do curso de Pedagogia da UEMG, Unidade Passos.

§ 1º O estágio é regulamentado pela Lei nº 11.788, de 2008 e definido pelas Resoluções CNE/CP nº 1, de 2006 e CNE/CP nº 2, de 2019 que estabelecem o Estágio Supervisionado Obrigatório no curso de Pedagogia como carga horária referente à prática pedagógica em ambiente de ensino e aprendizagem.

I. O Estágio Supervisionado Obrigatório integra o itinerário formativo do(a) estudante, buscando articular os estudos teóricos às atividades práticas que implicam na sua inserção no campo profissional de modo orientado, supervisionado e fundamentado pelos princípios da ação-reflexão-ação e da interação social.

II. O Estágio Supervisionado Obrigatório abrange o conjunto de atividades acadêmicas contempladas nas disciplinas “Prática de Ensino e Orientação de Estágio I, II, III e IV”, que envolvem as respectivas áreas: educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental (Etapa I, anos 1º e 2º e Etapa II, anos 3, 4º e 5º) e gestão de processos educativos escolares e não escolares. Tais atividades permitem colocar o futuro profissional em contato com os(as) professores(as), os(as) especialistas de educação e os(as) estudantes por meio da observação, participação, monitoria e regência de aulas e também com a gestão dos processos educativos

em espaços de educação não escolar como organizações não governamentais, movimentos sociais, empresas, dentre outros.

§ 2º A matrícula em cada Componente Curricular “Estágio Supervisionado Obrigatório I, II (Etapa I), III (Etapa I) e IV” define-se como conjugada, o que significa que o aluno que se matricular na disciplina relacionada ao Estágio em questão estará automaticamente matriculado no Componente Curricular correspondente.

§ 3º A reprovação no Componente Curricular ou a reprovação na disciplina corresponderá à automática reprovação em ambos.

CAPÍTULO II

DOS OBJETIVOS E DIRETRIZES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Art. 2º. O Estágio Supervisionado tem como objetivos:

- I. Proporcionar a aproximação com o ambiente profissional, à luz dos aportes teóricos estudados no curso, com o intuito de favorecer a reflexão sobre a realidade e o desenvolvimento da autonomia e das competências e habilidades docentes;
- II. Contribuir para a compreensão crítica dos projetos pedagógicos das escolas e das redes de ensino, de modo a participar da construção de um projeto educacional que vise formar uma sociedade mais justa e solidária;
- III. Possibilitar oportunidades de mobilizar, integrar e aplicar os conhecimentos construídos no decorrer do curso, estabelecendo uma relação dialética entre teoria e prática;
- IV. Complementar o processo formativo dos(as) estudantes do curso, mediante o apoio ao aprimoramento profissional e pessoal e o diálogo crítico, reflexivo e ético.

Art. 3º. O Estágio Supervisionado será realizado a partir do 5º período letivo do curso de modo a assegurar aos(às) estudantes vivências de exercício profissional em instituições escolares das redes pública ou privada e em ambientes de educação não escolar, visando proporcionar experiências diversificadas, de acordo com o campo de cada área do estágio: docência na educação infantil; docência nos anos iniciais do ensino fundamental e gestão de processos educativos escolares e não escolares.

CAPÍTULO III

DAS ÁREAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 4º. O Estágio Supervisionado será desenvolvido nas seguintes áreas, conforme prevê o Projeto Pedagógico do curso:

- I. Estágio Supervisionado Obrigatório I - docência na educação infantil;
- II. Estágio Supervisionado Obrigatório II (Etapa I) - docência nos anos iniciais do ensino fundamental;
- III. Estágio Supervisionado Obrigatório III (Etapa II) - docência nos anos iniciais do ensino fundamental;
- IV. Estágio Supervisionado IV - gestão de processos educativos escolares e não escolares.

CAPÍTULO IV

DA ESTRUTURA E DA CARGA HORÁRIA

Art. 5º. O Estágio Supervisionado está organizado em três semestres e compreende as seguintes cargas horárias e áreas de estágio:

- I. Estágio Supervisionado I, com 105h na área da docência na educação infantil;
- II. Estágio Supervisionado II, com 105h na área da docência nos anos iniciais do ensino fundamental;
- III. Estágio Supervisionado III, com 90h na área da docência nos anos iniciais do ensino fundamental;
- IV. Estágio Supervisionado IV, com 105h em gestão de processos educativos escolares e não-escolares.

Parágrafo Único. A carga horária total de estágio é de 405 horas-relógio, conforme disposições legais, que deverão ser cumpridas pelo(a) estudante estagiário(a) externamente, em instituição escolar ou ambientes de educação não escolar, de acordo o campo e carga horária de cada Estágio.

Art. 6º. Cada uma das áreas de estágio apresentadas estará articulada a uma disciplina do curso nos períodos correspondentes e com carga horária destinada aos estudos teóricos, ao planejamento, orientação, discussão em grupo e avaliação das atividades desenvolvidas, realizadas sob a supervisão do(a) professora(a) coordenador(a) do estágio vinculado à UEMG.

- I. Estágio Supervisionado I - 5º Período, com 36h;
- II. Estágio Supervisionado II - 6º Período, com 36h;
- III. Estágio Supervisionado III - 7º Período, com 36h;
- IV. Estágio Supervisionado IV - 8º Período, com 36h.

Parágrafo único - Amparados na Resolução COEPE/UEMG nº 234, de 23 de novembro de 2018 (Seção III), que dispõe sobre o cálculo de encargos didáticos e sua atribuição aos ocupantes do cargo de Professor de Educação Superior da UEMG, destacamos que serão contabilizados para o(a) professor(a) coordenador(a) do Estágio (vinculado ao curso de Pedagogia) dois encargos correspondentes ao acompanhamento do Estágio, para cada modalidade de estágio.

Art. 7º Da carga horária total de estágio supervisionado a ser cumprida em cada área, 10% poderá ser desenvolvida por meio da elaboração de projetos, planos, materiais necessários para a aplicação das atividades e relatórios que irão compor o portfólio de registro de estágio.

CAPÍTULO V

DOS CAMPOS DE ESTÁGIO

Art. 8º. São considerados campos de estágio as instituições e os órgãos conveniados, públicos ou privados, escolares e ou não escolares, em que o(a) estudante possa desenvolver seu Plano de Atividades de Estágio (PAE) sob a supervisão de um profissional da sua área vinculado à instituição concedente, a quem caberá acompanhar o estagiário no desenvolvimento de suas atividades.

I. O Estágio Supervisionado deve ser realizado em instituições escolares públicas ou privadas de educação infantil e ensino fundamental, situadas em Passos/MG ou em municípios circunvizinhos da instituição.

II. No Estágio Supervisionado I, II e III recomenda-se que os discentes acompanhem os distintos anos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental 1, atuando nas diferentes áreas e componentes curriculares, de modo a terem uma visão em perspectiva complexa e integral do fenômeno educativo.

III. Na área do Estágio Supervisionado IV em instituições não escolares as atividades poderão ser realizadas em organizações não governamentais, movimentos sociais, empresas, hospitais, dentre outros espaços educativos de atuação do pedagogo.

CAPÍTULO VI

DA FORMALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 9º. A Unidade Acadêmica de Passos da Universidade do Estado de Minas Gerais fornecerá aos seus estudantes documento de apresentação e formalizará junto à instituição concedente o Termo de Compromisso do Estágio (TCE) e o Plano de Atividades do Estágio (PAE).

Art. 10. As atividades/ações a serem desenvolvidas pelo(a) estagiário(a) na unidade concedente devem constar no Plano de Atividades de Estágio (PAE), que deverá ser preenchido pelo(a) estudante estagiário(a) sob o acompanhamento do(a) professor(a) supervisor(a) de estágio na unidade concedente. Caberá ao(à) coordenador(a) de estágio vinculado(a) ao curso de Pedagogia realizar as orientações, acompanhar e analisar o preenchimento do PAE para verificar se as atividades e ações previstas para as horas de estágio a serem cumpridas na unidade concedente estão de acordo com a área de estágio e em consonância com atribuições relacionadas à atuação do(a) licenciado(a) em Pedagogia.

CAPÍTULO VII

DAS ATIVIDADES DO COMPONENTE CURRICULAR

Art. 11. O Estágio Supervisionado deverá proporcionar aos(às) estudantes vivências e experiências profissionais, em especial a observação e a regência de aulas.

Art. 12. O Estágio Supervisionado será desenvolvido por intermédio do exercício da competência docente, em três momentos:

- I. Na instituição formadora, com o planejamento e o acompanhamento das atividades de estágio, as discussões e reflexões em sala de aula e a articulação entre teoria e prática;
- II. Nas instituições escolares e instituições/ambientes de educação não escolares (unidades concedentes), efetivando o estágio a partir de atividades de observação, participação, monitoria e regência de aulas, com acompanhamento sistemático do(a) supervisor(a) de estágio vinculado à unidade concedente;
- III. Na instituição formadora, em processos de análise das atividades realizadas, de avaliação da aprendizagem individual e em grupo e de reflexão acerca dos desafios e perspectivas da docência.

CAPÍTULO VIII DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 13. Compete ao(à) professor(a) coordenador(a) de estágio, vinculado ao curso de Pedagogia da Unidade Passos:

- I. Zelar pelo cumprimento da legislação e normativas de estágio vigentes;
- II. Elaborar a proposta para os portfólios através dos quais serão registrados/analizados aspectos relacionados ao funcionamento da unidade acadêmica, aspectos relacionados à docência (observação/participação em regência de turmas), considerando as especificidades de cada campo de estágio e submeter a proposta para o portfólio relacionado a cada campo de estágio ao Colegiado de Curso para análise e aprovação;
- III. Orientar os estagiários no preenchimento do Termo de Compromisso de Estágio (TCE) e do Plano de Atividades de Estágio (PAE), encaminhando tais documentos ao setor responsável na Unidade Passos, em conformidade com as orientações do Manual do Estagiário.
- IV. Fazer cumprir a programação das atividades pertinentes ao Estágio Supervisionado;

- V. Orientar, acompanhar e avaliar o estagiário no desenvolvimento de todas as atividades de estágio;
- VI. Zelar pelo cumprimento das normas estabelecidas neste regulamento.

Art. 14. A supervisão de estágio será desenvolvida diretamente pelo(a) supervisor(a) de estágio vinculado à instituição concedente, por meio de orientação e acompanhamento do estagiário, mediante observação contínua das atividades desenvolvidas nos campos de estágio, ao longo de todo o período previsto.

Art. 15. Compete ao estagiário(a):

- I. Observar e cumprir os regulamentos e exigências do campo de estágio, da Universidade e do curso de Pedagogia;
- II. Realizar as atividades previstas no Plano de Atividades de Estágio (PAE), bem como manter os registros previstos atualizados;
- III. Desenvolver as atividades propostas sob a orientação do professor(a) coordenador(a) de estágio vinculado ao curso de Pedagogia e do supervisor de estágio vinculado à instituição concedente;
- IV. Entregar ao professor(a) coordenador(a) de estágio vinculado ao curso de Pedagogia, em data previamente fixada, o portfólio com o(s) relatório(s) e demais documentos comprobatórios previstos;
- V. Manter, em todas as atividades desenvolvidas durante o estágio, uma atitude de ética conveniente com o desempenho profissional.

CAPÍTULO IX

DO REGISTRO E AVALIAÇÃO

Art. 16. O registro do estágio é uma parte fundamental, tendo em vista o processo formativo discente e a avaliação desse componente curricular obrigatório. A escrita sobre a ação - que inclui as observações realizadas e a própria atuação do estagiário - configura um importante momento de reflexão acerca do ato educativo. Além disso, o material produzido embasará o

acompanhamento e a avaliação do(a) professor(a) coordenador(a) de estágio do curso de Pedagogia.

Art. 17. O registro do estágio abrange:

- I. A ficha de controle de frequência (modelo em apêndice), que deve ser preenchida toda vez que o discente comparecer ao local de estágio. É preciso indicar nesta ficha as horas despendidas e as atividades realizadas com correspondência a cada data na qual o estagiário realizou ações/atividades na unidade concedente. Deverá constar ainda a assinatura e o carimbo do supervisor de estágio vinculado à unidade concedente (ou dos demais professores regentes das distintas turmas acompanhadas na unidade concedente) e constar, também, a assinatura do responsável pelo estágio na instituição de ensino – UEMG;
- II. A elaboração de um portfólio, cuja finalidade é registrar as atividades realizadas ao longo do período de estágio, de modo a favorecer a análise sobre o processo educativo e a reflexão sobre o aproveitamento do discente;
- III. O Preenchimento da Declaração de Frequência ao Estágio Supervisionado (modelo em apêndice), documento através do qual é reconhecido que o estagiário cumpriu a carga horária total do Estágio Supervisionado realizado (Estágio Supervisionado I, ou II ou III ou IV);

§ Único. Os registros e documentos de Estágios mencionados deverão ser entregues quitados em formato PDF (de acordo com as especificações do Manual do Estagiário) conforme a orientação do professor coordenador de Estágio, vinculado(a) ao curso de Pedagogia.

Art. 18. A avaliação do(a) estudante no Estágio Supervisionado será efetivada de modo processual e dinâmico, sistemático e investigativo, visando ao melhor aproveitamento do(a) estudante e ao acompanhamento contínuo das atividades realizadas.

Art. 19. A avaliação do estágio será realizada pelo(a) professor(a) coordenador(a) de estágio do curso de Pedagogia, que considerará para efeito de aprovação na disciplina e componente curricular a realização das atividades e dos registros previstos e o respeito aos prazos estabelecidos.

§ Único. O(A) professor(a) coordenador(a) de estágio que também exerce a função de docente da disciplina correspondente (Prática de Ensino e Orientação de Estágio I, II, III e IV) deverá estabelecer os instrumentos e critérios por meio dos quais serão realizadas as provas avaliativas relacionadas às disciplinas e/ou atribuir nota para os relatórios/portfólios de estágio.

CAPÍTULO X DA VALIDAÇÃO DAS HORAS DE ESTÁGIO

Art. 20. Os portadores de diploma de licenciatura com exercício comprovado no magistério e exercendo atividade docente regular na Educação Básica poderão ter redução da carga horária do Estágio Curricular Supervisionado em até 50% do previsto neste Regulamento.

Art. 21. Os(as) estudantes que realizam Estágio Não Obrigatório, atividades de extensão, de monitoria, de iniciação científica, bem como atividades profissionais, poderão ter a validação das horas nos Estágios Supervisionados I, II, III e IV correspondente a até 10% do previsto neste Regulamento, desde que tais atividades sejam desenvolvidas no campo de estágio em questão e apresentados documentos comprobatórios, a serem avaliados pelo professor coordenador de estágio da disciplina correspondente.

CAPÍTULO XI DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 22. Assim como o Estágio Supervisionado Obrigatório, o Estágio Não-Obrigatório também deverá ser formalizado via Termo de Compromisso de Estágio (TCE) e Plano de Atividades de Estágio (PAE), em conformidade com as orientações do Manual do Estagiário.

Art. 23. Os casos omissos neste Regulamento devem ser resolvidos pelo Colegiado do Curso de Pedagogia.

TOTAL DE HORAS CUMPRIDAS				

Supervisor(a) de Estágio / Concedente
Nome, Sobrenome, Carimbo e Assinatura

Aluno(a) Estagiário(a)
Nome, Sobrenome e Assinatura

Coordenador(a) de Estágio / Pedagogia
UEMG / Passos

DECLARAÇÃO DE FREQUÊNCIA AO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Declaro para os devidos fins legais e pedagógicos, que o(a) aluno(a)
_____, CPF: _____,
matriculado(a) no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado de Minas
Gerais (UEMG) Unidade Acadêmica de Passos, compareceu a este estabelecimento de ensino,
cumprindo um total de _____ (_____) horas de Estágio
Curricular Supervisionado (OBRIGATÓRIO), no período de ____/____/____ a
____/____/_____.

_____, _____ de _____ de 20____.

Representante legal / Concedente
Nome, Sobrenome, Carimbo e Assinatura

Supervisor(a) Estágio / Concedente
Nome, Sobrenome, Carimbo e Assinatura

Aluno(a) Estagiário(a)
Nome, Sobrenome e Assinatura

Coordenador(a) de Estágio / Pedagogia
UEMG / Passos

Apêndice IV - Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Capítulo I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Este regulamento normatiza a elaboração, apresenta a estrutura básica e define regras gerais e específicas de elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), no formato de monografia, no curso de Licenciatura em Pedagogia da Unidade Acadêmica de Passos.

Art. 2º A elaboração de um TCC faz parte dos requisitos mínimos para obter o título de Licenciado em Pedagogia na Unidade Acadêmica de Passos, correspondendo a 72 horas/aula da matriz curricular. O TCC deve abordar temas relacionados à Pedagogia.

Parágrafo único: A disciplina de Metodologia de Pesquisa em Educação II se constituirá como pré-requisito para o componente curricular TCC I.

Art. 3º O TCC, sob a forma de monografia, será desenvolvido individualmente, nos dois últimos períodos do Curso, devendo atender aos padrões técnicos exigidos para trabalhos desta natureza.

Art. 4º A apresentação do TCC segue a mesma estrutura de publicações científicas, devendo ser feita com base nas normas técnicas definidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) vigentes. O conteúdo do trabalho deve demonstrar uma boa familiaridade do(a) estudante com a literatura sobre um tema na área da Pedagogia, bem como sua capacidade de análise e expressão na forma culta da língua portuguesa, empregando os conhecimentos teóricos e metodológicos obtidos ao longo do curso de graduação em Pedagogia.

Capítulo II

DAS ETAPAS

Art. 5º O(A) estudante deverá seguir a seguinte sequência para a elaboração de seu TCC:

1. No componente curricular TCC I, o(a) estudante deverá desenvolver a pesquisa conforme encaminhamentos do(a) professor(a) orientador(a).
2. Apresentar ao final do semestre letivo o relatório de pesquisa parcial como forma de avaliação do componente curricular TCC I, contendo: Introdução, Embasamento teórico, Metodologia de pesquisa, Descrição de dados parciais coletados (se houver), Referências e Anexos e apêndices (se houver).
3. No componente curricular TCC II, momento em que ocorrerá o desenvolvimento das etapas finais da pesquisa, o(a) estudante deverá executar a pesquisa acompanhado(a) do(a) orientador(a).
4. Redigir a monografia, seguindo as normas técnicas da ABNT e as demais contidas neste regulamento.
5. Apresentar e defender o TCC à banca examinadora, cuja escolha segue o disposto neste regulamento, para sua avaliação final.
6. Realizar os ajustes finais conforme orientação da banca avaliadora.
7. Entregar a versão final da monografia conforme capítulo VII deste regulamento.

Capítulo III DO CONTEÚDO

Art. 6º O TCC deve ser elaborado observando-se a vinculação direta do tema com a Pedagogia, considerando as áreas de conhecimento estudadas no curso de Licenciatura em Pedagogia bem como dentro de temas de pesquisa do(a) professor(a) orientador(a).

Capítulo IV DA ESTRUTURA

Art. 7º O TCC, como estrutura formal de uma monografia, deve conter:

Quadro 1 – Estrutura do relatório final

Elementos gerais	Elementos específicos	Obrigatório/Opcional
Parte externa	Capa	OB
	Elementos pré-textuais	
	Folha de rosto	OB
	Errata	OP
	Folha de aprovação	OB
	Dedicatória	OP
	Agradecimentos	OP
	Epígrafe	OP
	Resumo na língua vernácula	OB
	Resumo na língua estrangeira (Língua inglesa)	OB
	Lista de ilustrações	OP
	Lista de tabelas	OP
	Lista de abreviaturas e siglas	OP
	Lista de símbolos	OP
	Sumário	OB
Elementos textuais	Introdução	OB
	Desenvolvimento	OB
	Considerações finais	OB
Elementos pós-textuais	Referências	OB
	Glossário	OP
	Apêndice	OP
	Anexo	OP
	Índice	OP

Fonte: Adaptado de ABNT NBR 14724:2011

Parágrafo único - Fica a critério do(a) orientador(a) a divisão do conteúdo da monografia em subtítulos dos elementos textuais por ele(a) especificados de forma a conter:

Introdução; Justificativa; Objetivos da pesquisa; Embasamento teórico; Procedimentos metodológicos; Descrição e análise dos dados; e Conclusões.

Art. 8º A formatação e organização da monografia seguirão as normas técnicas da ABNT vigente.

Art. 9º. O TCC, no formato de monografia, deve conter, no mínimo, 30 páginas de elementos textuais, compreendendo os elementos presentes no Art. 7º.

Art. 10. A versão final da monografia a ser enviada para a banca examinadora deverá ser apresentada em formato impresso e/ou PDF.

Capítulo V

DOS ORIENTADORES

Art. 11. Os(as) professores(as) orientadores(as) de TCC devem possuir, no mínimo, título de mestre e estarem vinculados(as) ao curso de Pedagogia. Casos em que o(a) estudante escolha um(a) docente da UEMG de outro curso de licenciatura, a indicação de orientação estará condicionada à aprovação em Colegiado de Curso.

Art. 12. Caberá ao(à) professor(a) orientador(a):

- I. apresentar à Coordenação de TCC a relação de seus orientandos com os respectivos temas de pesquisa quando solicitado;
- II. orientar os(as) estudantes nos horários e locais combinados entre ambos;
- III. decidir se o trabalho deverá passar pelo Comitê de Ética em Pesquisa;
- IV. cobrar presença dos(as) estudantes aos encontros de orientação e acompanhamento dos trabalhos;
- V. atribuir tarefas e cobrar relatórios periódicos dos orientandos de tal forma a garantir a realização dos trabalhos dentro do prazo e com a qualidade adequada;
- VI. orientar a elaboração do relatório parcial e da versão final da monografia.
- VII. indicar para a Coordenação de TCC o nome de dois professores que irão compor a banca examinadora na ocasião da defesa final do trabalho e um nome para suplente da banca;

- VIII. cobrar dos(as) orientandos(as) a entrega da versão final da monografia que será enviada aos membros da banca examinadora dentro do prazo estabelecido pela Coordenação de TCC, antes da entrega das datas estipuladas em TCC II, para sua defesa final;
- IX. comparecer no horário estipulado para a defesa de seus orientandos.

Capítulo VI

DOS ORIENTANDOS

Art. 13. O(A) estudante deverá indicar o(a) professor(a) orientador(a) de acordo com o tema que pretende desenvolver sua pesquisa.

Art. 14. Cabe ao(à) estudante:

I. Procurar o(a) professor(a) orientador(a) para solicitar encontros de orientação e para entregar prévias do trabalho para correção. Isso deve ocorrer em tempo hábil para que o professor possa se programar para reuniões de orientação e para correção dos materiais entregues;

II. Comparecer às reuniões agendadas com o(a) professor(a) orientador(a), sendo sua presença formalmente cobrada, e apresentar os relatórios periódicos que lhe forem solicitados para o bom andamento e qualidade do trabalho;

III. Elaborar seu trabalho de acordo com as disposições contidas neste regulamento e as orientações da Coordenação do curso;

IV. Cumprir o calendário de atividades divulgado pela Coordenação de TCC no que concerne à entrega do relatório parcial bem como entrega da versão final da monografia à banca examinadora, comparecendo no dia e hora marcados para a defesa e entrega das versões finais do trabalho;

V. Entregar uma cópia do relatório final do trabalho ao(à) professor(a) orientador(a) e a cada professor membro banca examinadora com a devida antecedência, conforme estipulado no cronograma de atividades pela Coordenação do curso;

VI. Entregar à Coordenação de TCC, após a defesa e aprovação do trabalho, com as devidas correções que porventura venham a ser sugeridas pelos membros da banca, uma via do trabalho no formato definido pela Coordenação.

Art. 15. A responsabilidade pelo uso de citações diretas e indiretas devidamente indicadas, resultados apresentados no trabalho, bem como todos os dados e quaisquer outras informações nela contidas são de inteira responsabilidade do(a) estudante que elaborou o TCC.

Capítulo VII **DA AVALIAÇÃO**

Art. 16. O TCC será avaliado por uma banca examinadora que será composta por três membros, sendo professor(a) orientador(a) presidente da banca examinadora e dois professores indicados pelo(a) professor(a) orientador(a) que podem ser do curso de Pedagogia ou externo.

Art. 17. Os membros da banca devem ter a titulação mínima de mestre.

Art. 18. A versão final do TCC será apresentada e defendida pelo(a) estudante perante a banca examinadora. A apresentação desses trabalhos ocorrerá conforme normas e rotinas abaixo:

- a) a Coordenação de TCC elaborará um calendário de defesas dos TCC, fixando as datas e prazos limites para entrega da versão final do trabalho à banca examinadora e defesa;
- b) o calendário de defesas dos TCC deverá ser apresentado e aprovado pelo Colegiado do Curso.
- c) após a data limite de entrega das monografias, a Coordenação de TCC divulgará a composição das bancas examinadoras, o local e o horário em que ocorrerá a apresentação e defesa oral de cada trabalho;
- d) o TCC entregue após o prazo definido não será mais aceito e somente poderá ser defendido no semestre seguinte, condicionado à aprovação da oferta do componente curricular TCC II pelo Colegiado de Curso.

Art. 19. A apresentação e a defesa oral do TCC são de natureza pública, sendo estimulada a participação dos demais estudantes nas bancas. Deverão ser obedecidos os seguintes aspectos:

- a) a apresentação oral deve ser feita com o apoio de projetor multimídia, de tal forma que seja clara, objetiva e bem orientada;

b) o tempo de apresentação será de 15 a 20 minutos (com desvio máximo de 5 minutos), e cada membro da banca terá 15 minutos para arguição (com desvio máximo de 10 minutos);

c) a atribuição do conceito final dar-se-á após o encerramento da apresentação oral e arguição, quando se reunirão apenas os membros da banca examinadora, devendo esta ser consensual entre eles;

d) o conceito de cada membro da banca examinadora deve levar em consideração tanto a parte escrita do trabalho quanto sua apresentação oral;

e) o(a) professor(a) orientador(a) deverá apresentar aos outros membros da banca examinadora apreciações que levem em consideração:

- o interesse do(a) estudante;
- a frequência do(a) estudante às reuniões de orientação;
- o cumprimento das várias etapas do plano de trabalho;
- a entrega, nas datas programadas, dos relatórios parciais solicitados pelo(a) orientador(a);
- a qualidade do trabalho final, no que concerne à sua essência, conteúdo e forma.

f) será considerado aprovado o(a) estudante que tiver cumprido os requisitos e obtiver conceito de “Aprovado”. Caso não cumpra os requisitos supracitados, será atribuído ao(à) estudante o conceito “Reprovado”.

Art. 20. O(a) estudante terá dez dias corridos, a contar da data da defesa oral, para realizar as correções que porventura tenham sido exigidas e/ou sugeridas pela banca examinadora ao seu trabalho.

Art. 21. A versão final do trabalho deverá ser encaminhada à Coordenação do Curso, em formato PDF, dentro do prazo estipulado. A não observância dessa exigência resultará na reprovação do(a) estudante.

Capítulo IX

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 22. O caso de plágio é considerado falta grave, estando seu praticante sujeito a encaminhamentos para as devidas providências legais.

Art. 23. A compra de trabalhos é considerada plágio, estando, assim, sujeitas às penalidades legais mencionadas no item anterior.

Art. 24. Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pela Coordenação de TCC junto ao Colegiado de Curso.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO (OPCIONAL)

Nome do(a) estudante: _____

Correção do Trabalho de Conclusão de Curso	Observações
1 - Relevância do trabalho para a sociedade e para a ciência	
2 - Arranjo do texto (ordenação)	
3 - Adequação do texto às normas de publicações científicas	
4 - Adequação das páginas de Pré-texto e Pós-texto	
5 - Concisão do Resumo (exposição sucinta dos objetivos, métodos e principais conclusões)	
6 - Clareza na exposição do problema e dos objetivos	
7 - Correspondência entre objetivos e conclusões	
8 - Clareza e objetividade no desenvolvimento do assunto	
9 - Revisão bibliográfica (se consistente, objetiva e atualizada)	
10 - Adequação da metodologia	
11 - Precisão nos resultados e discussões	
12 - Precisão na forma, ortografia e pontuação	
Apresentação oral	
1 - Arranjo (ordenação) da apresentação	
2 - Domínio do assunto	
3 - Clareza e objetividade na exposição	
4 - Concisão nas arguições	
Apreciação (Aprovado ou Reprovado)	

Informações Adicionais:

